

APROVADA POR
UNANIMIDADE

A FAVOR:

PS – 46
PSD – 29
CH – 2
TB – 1
CDS – 2
BE – 2
IND – 26

O PRESIDENTE DA AMB

ATA

DA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE

BARCELOS

SESSÃO DE 2025/04/29

(1.ª Reunião)

CÓPIA

ATA NÚMERO TRINTA E OITO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas vinte e uma horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dezassete de abril de dois mil e vinte e cinco, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo décimo segundo do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo décimo terceiro do Regimento da Assembleia.-----

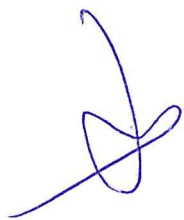
-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e quatro;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação da minuta da escritura pública de compra e venda do terreno necessário à execução do Plano de Pormenor do Centro Hospitalar de Barcelos;-

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo bancário de médio e longo prazo, até ao montante máximo de vinte e cinco milhões de euros, para financiamento de diversos investimentos do PPI;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação do Plano Municipal de Ação



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Climática de Barcelos;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à Adenda ao Acordo de Interoperabilidade outorgado entre o Município de Barcelos, a Comunidade Intermunicipal do Cávado, a Mov Cávado Transportes e Mobilidade I, Lda., a Transdev e Avic Cávado, Lda., e o Minho BUS – Transporte do Minho, Sociedade Unipessoal, Lda.;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município de Barcelos e a CIM Cávado, na área do Serviço Público de Transporte de Passageiros;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal do projeto “Linha do Minho. Nine/Viana do Castelo – Município de Barcelos – Desnivelamentos”, para a eliminação das Passagens de Nível no Concelho de Barcelos;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de um prédio com a área de dois mil, quatrocentos e dezasseis metros quadrados, sito no lugar de Peneda, freguesia de Vila Frescaíña S. Martinho, para alteração do uso de um edifício licenciado através do processo número um, quatro, um, cinco, zero, quatro e ampliação do mesmo para uma serralharia;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal, com vista à instalação de um “Agroturismo e Experiências Sustentáveis”, designado de “Fonte de Cristoi Eco-Agroturismo”, sito na Rua da Fonte de Cristoi, freguesia de Manhente;-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a União das freguesias de Silveiros e Rio Covo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

3

Santa Eulália e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário trezentos e quarenta e quatro/dois mil e vinte e quatro LOEDI);-----

-----Ponto onze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Pereira e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário cento e oitenta e seis/dois mil e vinte e quatro LOEDI);-----

-----Ponto doze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração pontual do Mapa de Pessoal do Município de Barcelos;-----

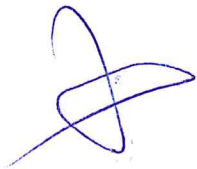
-----Ponto treze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à composição do júri de recrutamento e seleção do cargo de direção intermédia de primeiro grau de Diretor de Departamento de Obras Municipais, a prover na autarquia;-----

-----Ponto catorze – Discussão e votação do Relatório de Monitorização (dois mil e vinte e quatro) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Um;-----

-----Ponto quinze – Discussão e votação do Relatório de Monitorização (dois mil e vinte e quatro) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos;-----

-----Ponto dezasseis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à renovação de isenção de IMI, por mais cinco anos, ao requerente Urbajor – Gestão e Mediação Imobiliária, Lda., para o prédio (frações B e C) localizado na Rua Barjona de Freitas, número cinquenta e três, na União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (S. Martinho e S. Pedro);-----

-----Ponto dezassete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à Rede Nacional do Património Cultural Imaterial;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Ponto dezoito – Apresentação, para conhecimento, da Primeira Alteração Modificativa (Revisão) ao Plano de Atividades e Orçamento da Empresa Municipal e Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte e cinco;-----

-----Ponto dezanove – Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal;-----

-----Ponto vinte – Discussão e votação da Segunda Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal;-----

-----Ponto vinte e um - Ratificação da proposta da Câmara Municipal relativa à adesão do Município de Viana do Castelo à Associação de Municípios de Fins Específicos Quadrilátero Urbano;-----

-----Ponto vinte e dois – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Abel da Silva Sá, Agostinho Martins da Silva, Alberto Manuel da Silva Fernandes, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Andreia Sofia Baptista Rosas, Ângela Flávia da Silva Sousa, António Augusto Martins Carvalho, António Fernandes Jardim, Armando Ricardo Pereira Costa, Armindo Manuel da Costa Vilas Boas, Augusto Fonseca da Silva Dias, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Carlos Miguel da Silva Dantas, Catarina Marina Faria Duarte, Cristiana Carneiro Faria, Daniel Fernandes Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, David José Pereira Carvalho, Domingos Alberto Meneses Costa, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Senra de Oliveira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Gabriel Albino Gomes Lopes, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilda Maria Fonseca Trilho Silva,

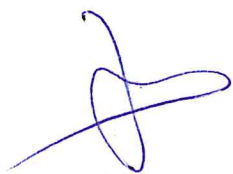


BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

5

Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João Alberto Novais Alves, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joaquim Pinto do Vale, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel Martins Fernandes, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Cardoso Rodrigues, José Carlos Esteves da Costa, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Carlos da Silva Brito, José Casanova Ferreira, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Liliana Cristina da Costa Faria, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Luís Maria Gonçalves dos Santos, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel da Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel Oliveira Gomes, Manuel Simões Correia, Marcos António Silva, Maria Arminda Silva Cruz, Maria Elisabete Barreto da Silva, Maria Elisabete Fernandes da Cunha, Maria de Fátima Ferreira Faria, Maria Isabel Sá Venda, Maria José Correia Simões, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Marisa Alexandra da Silva Pereira, Miguel Ângelo Silva Pereira, Miguel Jorge da Costa Gomes, Nélson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Dias Oliveira, Nuno Filipe Pereira Miranda, Nuno Miguel Machado Martins, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Bruno Ferreira de Vasconcelos, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa Maria Fernandes da Costa, Rosa dos Prazeres



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Nascimento da Costa Faria, Rui Sérgio Gomes Azevedo, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Tânia Isabel Vilaça Lopes, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias, Vítor António Martins Ferreira, Vítor Miguel Arantes Pombo.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António Manuel Faria da Costa, António Silva Pereira, Clara Magda Ribeiro Barbosa, Hélder Duarte Grácio Tomé, José António Gomes Coelho, Natalina de Sá, Patrícia Sofia Pereira Vilas Boas, Patrick Silva Sousa, Rui Manuel Dias Faria, Sandra Cristiana Ferreira Simões.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite.-----

-----Vou declarar aberta a sessão pública ordinária do dia vinte e nove de abril de dois mil e vinte e cinco da Assembleia Municipal de Barcelos.-----

-----Para dar início aos trabalhos eu pedia à senhora secretária para ler as substituições dos senhores deputados municipais que estão na mesa.-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – Guilhermina Guimarães – As substituições para esta reunião são as seguintes:-----

-----José António Maciel Beleza Ferraz;-----

-----Substituto: Patrick Silva Sousa;-----

-----Manuel Vasconcelos Dias;-----

-----Substituto: Sebastião Lemos Ferreira;-----

-----Casimiro da Silva Rodrigues;-----

-----Substituta: Marisa Alexandra da Silva Pereira;-----

-----Maria da Conceição da Costa Araújo;-----

-----Substituto: Vítor Miguel Arantes Pombo;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

7

-----Paulo Alexandre Magalhães Alves;-----

-----Substituto: Marcos António Silva;-----

-----Tomé Francisco Lopes de Faria;-----

-----Substituto: Nuno Filipe Pereira Miranda;-----

-----Maria da Conceição Azevedo Costa e Silva;-----

-----Substituto: Gabriel Albino Gomes Lopes;-----

-----Maria Teresa Carvalho Martins Esteves;-----

-----Substituta: Andreia Sofia Baptista Rosas;-----

-----Miguel Afonso Neves Gonçalves da Silva Martins;-----

-----Substituto: Luís Maria Gonçalves dos Santos;-----

-----Paula Maria Barbosa Lopes;-----

-----Substituto: Nuno Dias Oliveira.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora segunda secretária.----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores,
Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Informações a prestar à Assembleia Municipal:-----

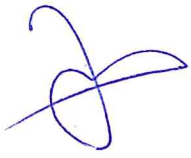
-----Tivemos reuniões das Comissões Municipais:-----

-----Da Comissão Municipal de Acompanhamento para o Setor dos Resíduos
Sólidos Urbanos tivemos uma no dia dois de abril;-----

-----Comissão Permanente, dezassete e vinte e oito de abril;-----

-----Na Comissão Municipal de Acompanhamento de Acessibilidade
Condicionada às Pessoas com Deficiência foram ouvidas a GNR, a PSP, o
Agrupamento de Escolas Braga Oeste e a Associação Recovery;-----

-----A Comissão Municipal de Acompanhamento para o Setor dos Resíduos
Sólidos Urbanos e a Comissão Permanente por causa dos odores do aterro
sanitário em Paradela, fez uma visita à Resulima no dia vinte e um de março e
no dia catorze de abril uma reunião com as Juntas de Freguesia de Paradela,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cristelo, Barqueiros, na sede da Junta de Freguesia de Paradela;-----

-----A Comissão Municipal de Saúde ouviu o senhor presidente do Conselho de Administração da ULS Barcelos/Esposende no dia três de abril de dois mil e vinte e cinco.-----

-----Temos uma Assembleia muito longa, como sabem, uma sessão que vai dividir-se em duas reuniões quase de certeza, penso que não haverá uma terceira. Pedia depois no final aqui algum acerto, que ela irá continuar em segunda reunião amanhã. Iremos fazer um ponto de situação sobre a hora de final de hoje, sobre aquilo que poderá ser o início da sessão da reunião de amanhã, atendendo que há um debate entre os dois candidatos a primeiro-ministro. Mas os líderes falarão comigo aqui numa reunião no final, para melhor clarificarmos a hora da reunião de amanhã.-----

-----Vamos entrar no período de antes da ordem do dia, como sabem as regras são conhecidas e o primeiro grupo municipal a falar é o Chega e tem a palavra o senhor deputado António Jardim, tenha a bondade.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público, Comunicação Social e todos aqueles que nos acompanham via *Web*.-----

-----"Nascido a dezassete de dezembro de mil, novecentos e trinta e seis, em Buenos Aires, Argentina, Jorge Mário Bergoglio, filho de emigrantes italianos, ingressou na Companhia de Jesus em mil, novecentos e cinquenta e oito, sendo ordenado sacerdote jesuíta a treze de dezembro de mil, novecentos e sessenta e nove. Foi nomeado Bispo auxiliar de Buenos Aires em mil, novecentos e noventa e dois por São João Paulo II, e Arcebispo da mesma diocese em mil, novecentos e noventa e oito, tendo sido criado Cardeal em dois mil e um.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

9

-----Conhecido pela sua humildade, proximidade com os mais pobres e pelo estilo pastoral centrado na misericórdia, justiça social e fraternidade universal, o Cardeal Bergoglio foi eleito Papa no Conclave de treze de março de dois mil e treze, tornando-se o ducentésimo sexagésimo sexto Sumo Pontífice da Igreja Católica e o primeiro Papa oriundo do continente americano, bem como o primeiro jesuíta e o primeiro a escolher o nome Francisco, em homenagem a São Francisco de Assis.-----

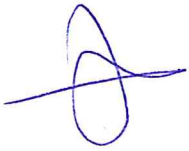
-----Desde o início do seu pontificado, o Papa Francisco destacou-se pela opção preferencial pelos pobres, pela simplicidade de vida e pelo apelo constante à paz, à solidariedade e ao cuidado da criação, temas centrais da sua encíclica Laudato Si'. Promoveu uma Igreja em saída, missionária e sinodal, próxima dos que sofrem, em diálogo constante com as diferentes culturas e religiões.-----

-----Presidiu a várias Jornadas Mundiais da Juventude, incluindo a de Lisboa em dois mil e vinte e três, que reuniu milhões de jovens de todo o mundo. Defensor incansável da dignidade humana, opôs-se à indiferença, à exclusão social, à eutanásia e à cultura do descarte, afirmando repetidamente que "ninguém se salva sozinho".-----

-----A sua ação pastoral e doutrinal foi guiada pela misericórdia, pelo amor e pela firme convicção de que a Igreja deve ser casa aberta a todos. As suas encíclicas Evangelii Gaudium, Fratelli Tutti e Laudato Si' são já consideradas pilares da doutrina social contemporânea da Igreja.-----

-----O Papa Francisco deixa um legado espiritual, teológico e humano de grande relevância para os nossos tempos, marcado pela autenticidade, pelo testemunho evangélico e por um incansável esforço em tornar o mundo mais fraterno.-----

-----Assim, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida a vinte e nove de



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

abril de dois mil e vinte e cinco, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Sua Santidade o Papa Francisco, transmite sentidas condolências à Igreja Católica, aos seus familiares, amigos e a todos os fiéis que encontraram na sua vida um exemplo de esperança, fé e caridade, cumpre um minuto de silêncio e envia esta moção ao Arciprestado de Barcelos”.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, antes de sair, nós fizemos ontem um minuto de silêncio sobre a Sua Santidade, quer repetir um minuto de silêncio hoje outra vez?

DEPUTADO DO CH – António Jardim – É o que está na moção.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Depois informe a mesa, se faz favor. Muito obrigado.

-----Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS-PP.

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereadores, Senhores Membros da Assembleia Municipal, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

-----A um de maio assinala-se o Dia Internacional do Trabalhador.

-----É o dia que une trabalhadores em todo o mundo, na afirmação da dignidade do trabalho, da justiça social e dos direitos conquistados com esforço coletivo.

-----É, sem dúvida, uma data de celebração, mas também de reflexão.

-----Uma reflexão sobre os princípios que devem nortear a nossa sociedade, em particular a nossa economia e as condições em que o trabalho é exercido.

-----O trabalho para o CDS é muito mais do que um simples meio de subsistência; é um direito fundamental do ser humano, um elemento essencial para a dignidade da pessoa.

-----O Primeiro de Maio lembra-nos sempre dos novos desafios que



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

11

enfrentamos. A precariedade, a instabilidade e o desemprego jovem são realidades que exigem ação.-----

-----A dignidade do trabalho está ligada àquilo que consideramos fundamental: um salário justo.-----

-----O salário deve ser suficiente para garantir uma vida digna, para que os trabalhadores possam sustentar as suas famílias e garantir o seu futuro. Não podemos aceitar que em pleno século vinte e um ainda existam trabalhadores cujos rendimentos não são suficientes para cobrir as necessidades básicas da vida.-----

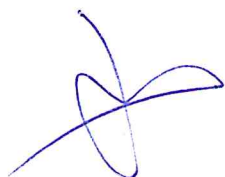
-----No CDS defendemos um mercado de trabalho em que a justiça salarial seja uma prioridade, garantindo que todos os trabalhadores, independentemente da sua função, tenham uma remuneração justa, que seja uma verdadeira compensação pelo seu esforço diário.-----

-----A dignidade humana está no centro do nosso pensamento político e, por isso, nunca podemos esquecer que cada trabalhador merece ser tratado com respeito e receber uma remuneração que lhe permita viver uma vida plena, em condições de dignidade.-----

-----O CDS acredita numa economia social de mercado que valorize o mérito, sim, mas que nunca esqueça a justiça. Que promova o investimento e a inovação, mas que não esqueça os que ficam para trás. Que reconheça o papel insubstituível das empresas, mas que saiba que a economia existe para servir as pessoas, e não o contrário.-----

-----Celebrar o Primeiro de Maio é também renovar um pacto entre gerações: o de continuar a construir uma sociedade onde o trabalho seja sinónimo de futuro, com justiça, com solidariedade, com liberdade.-----

-----Liberdade essa que há dias celebrámos, no Vinte e Cinco de Abril, com alegria e com sentido de responsabilidade. Porque só há democracia plena



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

quando há trabalho com direitos. E só há futuro partilhado quando há dignidade para quem o constrói todos os dias.-----

-----É por isso que o Primeiro de Maio não é apenas uma comemoração, é um compromisso. Um compromisso com uma sociedade mais justa. Um compromisso com políticas públicas que ponham as pessoas em primeiro lugar. Um compromisso com o respeito pelo valor do trabalho em todas as suas formas.-----

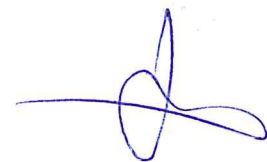
-----O CDS acredita numa economia livre, mas com responsabilidade social. Acredita que é possível conciliar crescimento económico com justiça, competitividade com solidariedade, inovação com inclusão.-----

-----Por isso o CDS continua de pedra e cal nesta coligação municipal. Pela primeira vez se fizeram acordos com todos os sindicatos; pela primeira vez a nível nacional um município se dispôs a assumir a responsabilidade solidária no que se trata de trabalhadores da segurança, não para evitar uma greve, mas para defender os direitos desses trabalhadores. Ainda no dia de ontem o município, no âmbito da Rede Municipal de Saúde Mental, organizou uma jornada de Saúde Mental em Meio Laboral. A Capital Mundial da Saúde Mental continua a traduzir-se em ações visando o bem-estar emocional. Defesa dos trabalhadores é preocupação constante.-----

-----Deixamos aqui um apelo: que o diálogo e a cooperação prevaleçam sobre o conflito estéril, as ideologias que colocam uns contra outros; que o bem comum seja o horizonte de quem governa e de quem faz oposição; que saibamos encontrar pontos de convergência, mesmo na diferença, quando o que está em causa são as condições de vida de quem trabalha.-----

-----Neste Primeiro de Maio que seja essa a nossa mensagem: trabalho digno, salários justos, serviços públicos fortes e poder local próximo das pessoas.-----

-----É esse o caminho de um Portugal mais justo, mais solidário e mais livre.---



-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda.-----

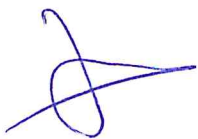
DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite, Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caras e Caros Colegas Deputados Municipais, quem nos vê e escuta via *Web*, Público em geral, Senhores Jornalistas.-----

-----Venho aqui defender uma moção que foi apresentada sob o lema “*Mudar de vida pela liberdade e a democracia de Abril*”, ou seja, muito marcado pelas comemorações do Vinte e Cinco de Abril.-----

-----Todos os anos é primordial comemorar não como um dos momentos, digamos, meramente festivos, e simbólico que também pode ser, e é, mas como marcante da nossa história coletiva. Uma data não só simbólica, mas muito numa perspetiva de processo de transformação social que modelou e modela o nosso presente.-----

-----Com o Vinte e cinco de Abril terminou o colonialismo, ampliaram-se os direitos, todos esses dados e essas informações são de todos conhecidos, mas há um aspeto que eu queria realçar, é que se criou como pilares da democracia os serviços públicos: ampliou-se e massificou-se a questão relacionada com a Segurança Social e a conquista que levou à Segurança Social; massificou-se a escola pública como uma das grandes conquistas que permite que hoje qualquer aluno, qualquer jovem, possa singrar na sua vida sob o ponto de vista estudantil, facto que até então não acontecia; e criou-se e universalizou-se o Serviço Nacional de Saúde. Pilares da democracia que são de todo de defender, de destacar, de cultivar, como conquista de abril.-----

-----Mas também queria realçar o facto de a Constituição da República fazer



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cinquenta anos que foi iniciada através do processo das Constituintes, da eleição da Assembleia Constituinte. Foram as primeiras eleições de livre sufrágio universal para a Assembleia, legitimada por uma participação de noventa e um vírgula seis por cento de eleitores, um primeiro passo para a afirmação daquilo que ainda hoje perdura, que é sem dúvida alguma esta democracia representativa. Foi constituída a primeira Comissão Eleitoral, o direito e as bases do direito eleitoral. Foram criadas condições para que nessas constituintes se criasse o recenseamento de seis milhões e duzentos mil portugueses, com o crescente de um país que era semianalfabeto e toda uma dificuldade acrescida pelo facto de não haver as tecnologias que existem hoje.---

-----Já agora refiro um facto que também merece importância sob um ponto de vista local, que esta constituinte foi composta por dois deputados barcelenses: Adelino Andrade e João Machado, a quem também presto homenagem em nome do Bloco de Esquerda.-----

-----E esta constituição da democracia que arquitetou um precioso articulado político-jurídico consagrou as liberdades, os direitos sociais, laborais, tornou-se o documento-chave da democracia portuguesa, assente em valores humanistas e consubstanciado nas conquistas populares que nem o vinte e cinco de novembro nem sete revisões de ataque da direita conseguiram derrubar este documento estrutural da democracia portuguesa, suporte legal para as legislativas e presidenciais que aconteceram em setenta e seis.-----

-----Também queria, em nome do Bloco de Esquerda, enaltecer todos quantos constituíram as comissões administrativas que levaram à possibilidade e à criação de condições para a eleição para o poder autárquico.-----

-----Esta Constituição de setenta e seis inscreveu pela primeira vez esta democracia e o poder local como uma realização e como um facto consumado daquilo que eram as conquistas de abril. E foram mais de setenta mil os



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

15

candidatos e votaram mais de quatro milhões de eleitores logo nestas primeiras eleições, representando sem dúvida alguma um aspeto muito importante daquilo que era a consolidação dos órgãos representativos.-----

-----É também importante invocar todos quantos com empenho e entusiasmo constituíram comissões de moradores, de trabalhadores, movimentos negociais, defesa de causas e direitos, aqueles que levantaram a voz contra o racismo, a xenofobia, a discriminação social e todos os que prezaram pela melhoria de condições criando coletividades das mais variadas formas. É sem dúvida alguma o momento pujante da sociedade portuguesa e para quem diaboliza o período do PREC tem aqui um bom manancial de dados e informações que é necessário saber estudar e saber interpretar.-----

-----Em nome desta memória e da coragem dos que edificaram saibamos honrar esse legado, mas simultaneamente o Vinte Cinco de Abril é mais do que isso, é a realidade, é o facto, é a atualidade. E mais do que nunca é preciso exaltar abril contra toda uma série de princípios reacionários e fascizantes que começam a ter algum significado na sociedade portuguesa.-----

-----É sobre isto, sobre esta extrema-direita reacionária, discriminatória, pelo óbvio retrocesso civilizacional que é preciso lançar um alerta e lançar um apelo: é imperioso que os democratas deste país saibam responder a esta nova realidade e a este novo facto.-----

-----Vinte e cinco de abril sempre, fascismo nunca mais!-----

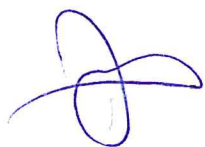
-----Viva também o Dia Mundial do Trabalhador – o Primeiro de Maio!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Em nome do Grupo Municipal do Partido Comunista Português tem agora a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Caros Barcelenses.-----

-----Dentro de dias comemoramos o Primeiro de Maio – Dia Internacional do Trabalhador.-----

-----Em Portugal as comemorações do Primeiro de Maio assumem o mais relevante significado histórico.-----

-----Com o desenvolvimento do sindicalismo português mais combativo, reivindicativo e revolucionário, o Primeiro de Maio adquiriu também características de ação de massas e de dia de luta.-----

-----Em mil, novecentos e dezanove é conquistada as oito horas de trabalho, o descanso ao domingo para os trabalhadores do comércio e da indústria.-----

-----Durante a ditadura fascista, apesar da repressão, os trabalhadores souberam sempre encontrar as formas apropriadas para fazer o seu Primeiro de Maio.-----

-----As greves e as manifestações realizadas em mil, novecentos e sessenta e dois são provavelmente das mais relevantes.-----

-----A manifestação em Lisboa de mil, novecentos e sessenta e dois é um dos momentos mais altos da luta dos trabalhadores nas ruas contra a repressão fascista.-----

-----Centenas de manifestantes são presos e feridos.-----

-----Os manifestantes reagem com bravura aos ataques. A confiança das massas nas suas próprias forças ganhou nesse dia um enorme impulso.-----

-----Foi a partir desse ano que o Primeiro de Maio se assumiu como a mais importante jornada nacional de luta contra o fascismo. A classe operária assumiu a vanguarda da luta contra o regime.-----

-----Foi também em sessenta e dois que os operários agrícolas ainda debaixo do trabalho feudal, trabalho de sol a sol, participaram nas greves realizadas e



impuseram aos latifundiários e ao governo fascista a jornada de oito horas de trabalho diário.-----

-----Se o Primeiro de Maio se afirmou como o mais poderoso momento de resistência antifascista, também logo após o vinte e cinco de abril realizou-se a mais impressionante jornada de massas de toda a nossa história.-----

-----No dia Primeiro de Maio de setenta e quatro o povo português nas ruas confirmou o rumo popular e democrático do vinte e cinco de abril. Em poucos dias novos direitos laborais foram alcançados, como a instituição do salário mínimo nacional, logo em maio.-----

-----Após o vinte e cinco de novembro de setenta e cinco, no refluxo do processo revolucionário, volta novamente a repressão sobre as manifestações.--

-----Em setenta e nove, o histórico estádio Primeiro de Maio deixa de ser cedido à CGTP para a realização do dia do trabalhador.-----

-----No Primeiro de Maio de oitenta e dois, um dos mais sombrios realizados no nosso país, sentindo-se acossada pela pujança da movimentação dos trabalhadores, a direita recorre, com a ajuda dos divisionistas da UGT, à provocação e à violência para tentar travar o Primeiro de Maio.-----

-----O governo tentou ilegalmente proibir as manifestações do Porto no seu local histórico.-----

-----Na tradicional festa sindicalista de trinta de abril, um aparato policial investe à bastonada e tiros de rajada sobre milhares de trabalhadores concentrados, dois operários foram mortos a tiro, dezenas de outros foram feridos, muitos em estado grave.-----

-----A resposta dos trabalhadores foi dada no dia seguinte.-----

-----O Primeiro de Maio de oitenta e dois foi uma das mais grandiosas expressões coletivas de luto, protesto, solidariedade e defesa da liberdade de manifestação.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Atualmente o Primeiro de Maio ganha relevada importância na defesa de conquistas de abril e dos direitos dos trabalhadores.-----

-----Os baixos salários, as baixas reformas, o empobrecimento de largas camadas da população, a precariedade laboral, a exploração e desigualdades sociais, a destruição das funções sociais do Estado, exigem dos trabalhadores e do povo uma grande jornada de luta de combate à política de direita.-----

-----Enquanto milhões de trabalhadores sentem que ficam para trás, o capital monopolista acumula lucros obscenos e multiplica fortunas a cada crise que passe.-----

-----Os cinco por cento dos mais ricos detêm quarenta e dois por cento da riqueza produzida.-----

-----Só dezanove grupos monopolistas à custa da usura, da especulação e dos baixos salários lucram trinta e dois milhões de euros diários.-----

-----Façamos as comemorações do Primeiro de Maio uma grande jornada na defesa dos valores de abril e em maio, não só no dia um, mas também no dia dezoito, continuar abril.-----

-----É esta a afirmação do Primeiro de Maio, como uma grande luta dos trabalhadores na defesa dos direitos, que nós temos que fazer o Primeiro de Maio, mas todos os dias, e também no dia das eleições. E não vamos nas cantigas de discursos que valem hoje uma coisa e amanhã são outras.-----

-----E digo que fiquei admirado com o discurso do CDS. De certeza que para descrever partes leu o “Avante!” antes. Mas eu fui já acusado nesta casa pelo CDS por defender salários dignos e trabalho digno. E não se entende como é que um partido que defendeu o congelamento de carreiras, o corte de salários, o corte de subsídios, diga hoje, que está no governo, que rejeitou o aumento do salário mínimo para mil euros e o aumento geral dos salários, dizer que é pelo salário mínimo e pelo trabalho digno. É anedótico.-----



-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor deputado Nuno Martins, do Grupo Municipal do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nuno Martins – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia, Comunicação Social aqui presente, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

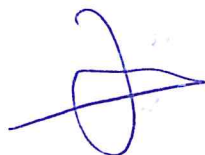
-----Requalificação da estrada municipal quinhentos e cinco, posta a concurso, com a necessária cabimentação, em junho de dois mil e vinte e um, pelo executivo liderado pelo Partido Socialista, que já anteriormente havia atribuído às juntas de freguesia abrangidas mais trezentos mil euros para necessárias obras de alargamento.-----

-----Fecho da circular urbana.-----

-----Recordar que a aquisição dos terrenos, exceto um, que foi aprovado neste mandato, num valor de aproximadamente quinhentos mil euros, foi realizada no mandato anterior. E recordar também, com em devido tempo alertámos nesta Assembleia, que a obra com uma estimativa orçamental de cerca de três vírgula sete milhões de euros em dois mil e dezanove, foi posta a concurso por este executivo em dois mil e vinte e três por mais de nove milhões de euros, aos quais foram já somados mais de dois milhões de euros adicionais!-----

-----Remoção das coberturas em amianto das escolas de Barcelos.-----

-----Em reunião de Câmara de dezanove de março de dois mil e vinte e um, a Câmara Municipal, liderada pelo Partido socialista, adjudicou, com a necessária cabimentação, as obras de remoção das coberturas em amianto em quinze Escolas Básicas e Jardins de Infância do concelho, beneficiando de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

financiamento no âmbito do Programa Operacional Norte Vinte Vinte.-----

-----Requalificação das extensões de saúde de Sequeade e de Fragoso.-----

-----Creio que é escusado recordar que foi o executivo do Partido Socialista que promoveu as requalificações em causa!-----

-----Além deste pormenor, o senhor presidente da Câmara esquece-se de referir quanto tempo esteve encerrada a extensão de Sequeade e há quanto tempo está encerrada a extensão de saúde de Fragoso!-----

-----Mobilidade.-----

-----Afirma o senhor presidente com muita pompa: “Inauguramos a ciclovía!”. É um facto. Aquilo que foi da responsabilidade deste executivo, que era colocar o projeto desenhado pelo executivo anterior ao serviço dos barcelenses, foi aquilo que correu mal, por total ausência de preparação ou de antecipação de eventuais constrangimentos provocados pela ciclovía.-----

-----Habitação.-----

-----A Câmara assinou com o IHRU um protocolo no valor de trinta e três milhões de euros no âmbito do primeiro direito, disse o senhor presidente.-----

-----Convém recordar que a Estratégia Local de Habitação foi elaborada e aprovada pelo executivo anterior, em reunião de Câmara de treze de julho de dois mil e vinte e um. A partir daí duas alterações e um aumento no seu financiamento, que foi aprovado no montante final de quarenta e dois milhões de euros!-----

-----À presente data, o que se verifica é o reconhecimento da incapacidade de executar quarenta e dois milhões de euros financiados a cem por cento e que não foi ainda entregue uma única casa aos barcelenses!-----

-----Em termos de cultura, temos de concordar com o senhor presidente quando refere alguns eventos, porque a cultura em Barcelos mais não é do que uma agência de eventos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

21

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Estas foram algumas das obras propagandeadas pelo senhor presidente na espécie de comício de campanha que ensaiou na sessão solene do Vinte e Cinco de Abril.-----

-----E apesar da lei não lhe permitir propagandear as inaugurações, devido ao período de pré-campanha eleitoral em que nos encontramos, é exatamente o que sempre faz...-----

-----Ainda que se trate de obras em que, como vemos, o seu único contributo passe apenas por deixar derrapar os prazos e os custos, com perda de fundos comunitários, e... cortar a fita!-----

-----Senhor presidente, por mais que se esforce, o seu mandato fica marcado pelo regresso ao passado!-----

-----Pelo endividamento do município em cinquenta milhões de euros!-----

-----Pelos aumentos da água, do saneamento e da recolha de resíduos!-----

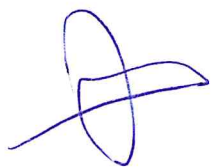
-----Pelos gastos avultados em prestações de serviços e publicidade!-----

-----Pela quebra do protocolo dos duzentos por cento!-----

-----Pelo regresso à velha política do chapéu na mão, pela discriminação de freguesias e pelas tentativas de condicionamento e aliciamento aos autarcas, a quem agora tudo promete até às eleições!-----

-----Pela velha tática da promessa de obras em período de campanha eleitoral, bastando aqui recordar que em dois meses aprovou um empréstimo de vinte e cinco milhões de euros para obras que são agora urgentes, anunciou mais onze milhões de euros para intervenções na rede viária e agora mais treze milhões para o pomposo Barcelos Arena!-----

-----O senhor presidente da Câmara muito se esforça por estar em campanha permanente investindo em publicidade valores exorbitantes, por prometer tudo a todos agora que se aproximam as eleições, mas os barcelenses e também os



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nossos autarcas já perceberam muito bem com aquilo que podem contar!-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

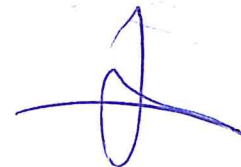
-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Padrão, do Grupo Municipal do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Comunicação Social, Caros Barcelenses.-----

-----É com satisfação que o Grupo Municipal do PSD observa que Barcelos registou, em dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro, os maiores investimentos em obras municipais dos últimos vinte anos. Investimos mais de trinta e cinco milhões de euros em cada ano, com uma estratégia sólida, centrada nas pessoas, nos territórios e na coesão social, assegurando o equilíbrio das contas públicas e a sustentabilidade da gestão municipal.-----

-----Começamos pela requalificação da rede viária. Temos o programa de requalificação das estradas do concelho para repavimentar cerca de noventa quilómetros, com um investimento superior a onze milhões de euros. Esta iniciativa visa corrigir anos de negligência e assegurar a mobilidade e a segurança dos nossos munícipes.-----

-----Na mobilidade suave e valorização ambiental, foi inaugurado o passadiço pedonal ao longo da margem direita do Rio Cávado, numa extensão de mil e quinhentos metros. Foi inaugurado o troço urbano da ecovia, com dois mil e trezentos metros de percurso ecológico. Um investimento para uma cidade mais verde, mais saudável e que aproxima Barcelos às suas margens ribeirinhas. Damos assim seguimento ao programa MasterPlan, que alguns aqui levantaram dúvidas na sua execução!-----



-----No setor da saúde, temos o projeto do novo Centro de Saúde de Barcelos, a construir nos terrenos do Campo Adelino Ribeiro Novo. Um investimento total de doze milhões de euros para servir quarenta e dois mil utentes, com trinta e dois gabinetes médicos, vinte gabinetes de enfermagem e instalações modernas, dignas dos barcelenses.-----

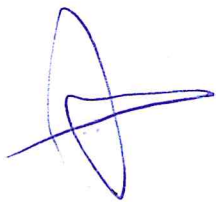
-----Nas infraestruturas rodoviárias estruturantes, foi iniciada a construção da ponte sobre a ribeira das Pontes em Tamel São Veríssimo, com um custo na ordem dos setecentos mil euros, obra aguardada há décadas, que melhorará a mobilidade entre São Veríssimo e Arcozelo. A obra de execução da nova ponte vai ser complementada por mais duas empreitadas destinadas a requalificação de vias, num montante de um ponto cinco milhões de euros, aguardando visto do Tribunal de Contas.-----

-----Na educação foram requalificadas e ampliadas as escolas de Cristelo e Alvito São Pedro, investindo trezentos e noventa e três mil euros. Uma aposta na educação como alicerce do desenvolvimento, proporcionando melhores condições para os nossos alunos e comunidade escolar.-----

-----E vou deixar o novo Pavilhão Multiusos para a próxima!-----

-----Estes investimentos são a prova de que a coligação governa Barcelos com visão estratégica, responsabilidade financeira e foco no futuro. Queremos ainda deixar um sincero agradecimento a todas as equipas de vereação, aos trabalhadores do município e às juntas de freguesia. Todos juntos fazemos acontecer por Barcelos e pelos barcelenses.-----

-----No dia vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, desafiei o Partido Socialista a vir dizer as obras estruturantes que fizeram em doze anos de governação. A resposta foi o legado de uma dívida de duzentos e catorze milhões de euros e o protocolo duzentos por cento com as juntas de freguesia. Este é o contraste que importa relembrar.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Hoje Barcelos é um concelho mais justo, moderno e coeso. E com o PSD no seio da coligação vai continuar a ser um concelho com mais futuro!-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos começar a segunda ronda com o Grupo Municipal do Chega, o senhor deputado António Jardim.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor presidente, permita-me que, na sua pessoa, renove os cumprimentos.-----

-----Relativamente à moção do Todos Barcelos entendemos que de facto o Núcleo Desportivo Os Andorinhas se encontra numa situação que faz perigar a sua continuidade enquanto coletividade desportiva.-----

-----Pelo que entendemos que é urgente resolver o imbróglio que existe desde dois mil e um.-----

-----Estou certo da boa vontade deste executivo em resolver este diferendo e por entender que é uma mais-valia não só para Arcozelo, mas também para a população vizinha, votaremos favoravelmente esta moção, mas alertamos para os prazos que podem ser muito apertados.-----

-----Não podemos querer resolver em cinco meses aquilo que não foi resolvido em vinte e cinco anos pelos anteriores executivos.-----

-----Quanto à moção do Bloco de Esquerda, pelos vistos não pretendem mudar nem a vida perante a liberdade e muito menos pela democracia de abril.-

-----Democracia esta que não pertence à esquerda e muito menos a partidos que se escondem em abril para não serem lembrados em novembro. Abril é de todos nós.-----

-----O Chega respeita ambas as datas que construíram a democracia tal como a vivemos hoje, mas não aceitamos as falácias que provêm da extrema-esquerda. Não esqueçamos que não estaríamos no contexto atual sem o vinte e



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

25

cinco de novembro de setenta e cinco, e como tal podemos dizer que seremos sempre a favor de abril e de todos os que contribuíram para a democracia em Portugal, mas não podemos aceitar que a extrema-esquerda oculte parte da história que nos define enquanto portugueses de bem.-----

-----Obviamente que votaremos contra uma moção que omite parte da nossa história.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do Grupo Municipal do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Senhor Presidente da Assembleia, respetiva Mesa, Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Quanto ao voto de pesar do Chega, naturalmente que o CDS votará favoravelmente, revemo-nos integralmente no teor desse voto de pesar, partilhamos desses mesmos valores que esse voto de pesar expressa. Portanto, votaremos favoravelmente e naturalmente nesse voto de pesar estamos em homenagem a Sua Santidade o Papa Francisco.-----

-----Quanto à moção do Bloco de Esquerda. Nós viemos para aqui quase com a intenção de votar favoravelmente, mas com a defesa que foi feita aqui da moção quase que alteramos o nosso sentido de voto. Porque vir aqui dizer que o PREC foi dos períodos mais nobres pós-vingte e cinco de abril eu quase que dei um salto ali na cadeira. Mas, apesar disso, no fundo o seu teor não é de molde a invalidar ou a contrariar o nosso sentido de voto, que será favorável.-----

-----Em relação à moção do Todos Barcelos, embora não tenha aqui sido publicitada, vamos votá-la. Ficaríamos mais confortável que em vez de uma moção fosse apresentada uma recomendação, isso não comprometia à Câmara



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um período tão curto para resolver um problema que se arrasta há vinte e cinco anos. Portanto, não se pode pretender resolver em cinco meses aquilo que não foi resolvido em vinte e cinco anos. Portanto, nós somos favoráveis e concordamos que se resolva o problema do clube, da associação Os Andorinhas, passaram por lá muitos atletas, no qual me incluo, e julgo que este problema terá que ser resolvido, e a Câmara está com atenção, aliás, já vieram notícias a público que isso será resolvido brevemente.-----

-----Em relação ao discurso do PCP, bem, não merece grandes considerandos. Eu não sei se o senhor deputado estará a fazer a despedida desta Assembleia, porque corre o risco de não ser eleito nas próximas autárquicas, o CDS espera bem que não, porque o PCP faz falta nesta Assembleia. Porque há palavras que só o PCP usa, que todos os outros partidos de esquerda já abandonaram, e só assim nós poderemos voltar a recordar alguns termos do vinte e cinco de abril de setenta e quatro.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor deputado José Maria Cardoso, do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Senhor presidente, se me permite, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes e quem nos assiste via *Web*.----

-----De uma forma mais ou menos telegráfica dizer que em relação à moção apresentada pelo Todos Barcelos estamos totalmente de acordo com o teor da proposta, subscrevemos por inteiro aquilo que é colocado como questão relativamente ao Andorinhas, já levantámos o problema, nomeadamente na última reunião, e por isso estamos perfeitamente de acordo. E já agora realçar que o tempo que está criado é o tempo referente precisamente ao atual executivo, a quem deve ser pedido responsabilidade, não é a um executivo que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

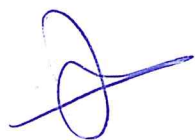
27

se venha a constituir posteriormente. Daí a questão até final do mandato nos próximos cinco meses.-----

-----Sobre o voto de pesar apresentado pelo Chega, eu só queria referir o facto de dizer numa parte desse voto de pesar: *“O Papa Francisco deixa um legado espiritual, teológico e humano de grande relevância para os nossos tempos (...) incansável esforço em tornar o mundo mais fraterno”*. Eu queria perguntar aos senhores deputados do Chega como é que isto se compagina com algumas afirmações do seu querido líder? Quando diz, e não é há muito tempo, não estamos a falar do canal “Memória”, é muito recente, diz assim: “O Papa está a destruir as comunidades cristãs da Europa. Tem prestado um mau serviço ao cristianismo. Este Papa destruiu as bases cristãs da Europa e vamos todos pagar por isso”. E dizia inclusive uma dirigente de nomeada do vosso partido algo assim do género: “Falseou e atacou os valores ancestrais do cristianismo. Bergoglio era um comunista e um defensor de ditadura de esquerda, de muçulmanos, de inimigos, de imigras ilegais, de drogados, de bandidos, de pedófilos”. Isto são palavras de dirigentes máximos do Chega. Como é que se compagina esta situação com este voto de pesar? Onde é que está aqui alguma coerência hipotética que possa existir, se bem que o Chega sempre nos habituou a não ter qualquer tipo de coerência.-----

-----Portanto, nós sobre este voto de pesar vamo-nos abster, porque em nome do Papa Francisco que é muito mais importante e mais significativo do que estas tricas ou estes comentários. Por isso, merece-nos, quando muito, pelo menos contestar esta situação em nome daquilo que é apresentado pelo Chega. Inacreditável como é que se faz... é caso para perguntar, como já alguém aqui perguntou: são sonsos ou hipócritas? Uma das coisas são com certeza.-----

-----Depois queria dizer que em relação ao PS e ao PSD o que nós assistimos foi sem dúvida alguma já a um aquecimento eleitoral autárquico, ou seja, aqui



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

28

uma espécie de regatear uma alteração de quem faz mais em menos tempo e por isso é natural que a partir de agora se venha a desenvolver cada vez mais este tipo de luta e naturalmente tende a aquecer nos próximos tempos.-----

-----Sobre a moção do Bloco de Esquerda, que nós apresentamos, ela é referente, naturalmente pelos considerandos que fazemos, pelas palavras que dirigimos, àquilo que é a importância do vinte e cinco de abril e esperamos que seja votada favoravelmente pela maioria dos deputados desta Câmara.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Intervenção agora do senhor deputado Mário Figueiredo, do Grupo Municipal do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado.-----

-----Algumas considerações sobre as moções e o que foi dito antes.-----

-----Sobre a moção do Todos Barcelos dizer que a subscrevemos e também dizer, principalmente ao PSD mas também ao CDS que estão no executivo, que não há nenhum problema, há é uma falta do PSD na altura que arrastou este problema durante quase vinte e cinco anos, portanto, há que resolvê-lo, e é isso que tem fazer, há que suprir essa falta. Por isso espero que o PSD e o CDS votem favoravelmente esta moção.-----

-----Depois dizer também ao senhor deputado Firmino, eu não sei se o PCP na próxima Assembleia Municipal que seja constituída estará cá, isso cabe ao povo barcelense, mas uma coisa eu lhe garanto: eu não faço coligações com o PSD para garantir os meus lugares. É que se não fossem essas coligações vocês também já cá não estavam, como desapareceram da Assembleia da República, mas tiveram aqui um balão de oxigénio. Não é no povo que vão buscá-lo, é nas coligações negativas.-----

-----Também para dizer ao deputado Jardim, o vinte e cinco de abril é para



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

29

todos, é um facto, mas não é de todos. Tenham paciência. Aqueles que sempre estiveram ao lado do fascismo, aqueles que sempre apoiaram os monopólios, os latifúndios, as repressões, não são do vinte e cinco de abril. Paciência. Por muitas qualidades camaleónicas que tivessem depois do vinte e cinco de abril em termos democratas, mas não são do vinte e cinco de abril. É para eles também, mas não é deles.-----

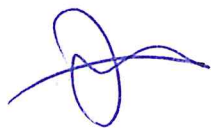
-----E dizer também o seguinte sobre a sua moção, porque não me incomoda nada as divergências políticas, posicionamentos distintos desde que sejam defendidos com honestidade. Agora o populismo, a forma de estabelecer intervenções tendo em conta um eleitorado, fazer o jogo da enguia, isso eu detesto.-----

-----E recordo algumas palavras do Papa Francisco: *“E a tragédia é que muitos destes mortos, a maioria, poderiam ter sido salvos. É preciso dizê-lo claramente: há quem trabalhe de forma sistemática e com todos os meios para repelir os migrantes. E isto, quando feito com consciência e responsabilidade, é um pecado grave. O que mata os migrantes é a nossa indiferença e a atitude de descarte”*.-----

-----Diz o deputado Jardim há quatro ou cinco dias, nas comemorações do vinte e cinco de abril: *“Importamos máfias e bandidos que conspurcam o nosso país perante a passividade dos nossos governos”*. Palavras de clara sintonia. Isto para não dizer, porque já foi referido, o que disse o André Ventura, que o Papa destrói o cristianismo, as bases do catolicismo, que enaltece a esquerda revolucionária, todas estas palavras que eles usaram anteriormente, mas agora convém modificá-las para melhor ficar perante o eleitorado. Isso não vale.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Nuno Martins, do Grupo Municipal do Partido Socialista.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO PS – Nuno Martins – Senhor presidente da assembleia, na sua pessoa, renovo as saudações iniciais.-----

-----Voltando às obras publicitárias e eleitoralistas!-----

-----Vimos hoje mesmo o município propagandear mais uma promessa de obra, o pomposo Barcelos Arena, que custará ao município treze milhões de euros, bem se sabendo que este valor não será suficiente e desconhecendo-se de onde virá o financiamento.-----

-----Sobre o assunto, convém recordar que o município aprovou em reunião de Câmara de quinze de março de dois mil e vinte e um a compra do terreno “Quinta do Patarro”, a ceder ao IPCA para a construção da residência universitária e do centro de investigação B-CRIC, tendo subjacente o desenvolvimento do IPCA, naturalmente, mas também a ligação do campus à cidade e aos barcelenses.-----

-----Além da construção destes equipamentos, foi ainda acordada a construção, e passo a citar a proposta aprovada, de um *“espaço multiusos para utilização pela comunidade barcelense. (...) que terá por principal finalidade dotar o concelho de Barcelos de uma infraestrutura de grandes dimensões que permita a realização de grandes eventos (...), por exemplo, congressos, convenções, mostras e feiras temáticas, festivais e concertos, seminários e conferências, entre outros, bem como para a prática de atividades desportivas e culturais... que terá por filosofia base o de ser destinado aos interesses da população e das organizações do concelho de Barcelos”*, fim de citação.-----

-----Além disso, em setembro de dois mil e vinte e dois, a Câmara aprovou o reconhecimento de interesse público dos terrenos cedidos ao IPCA para a construção das diversas valências... incluindo o espaço multiusos.-----

-----Aqui chegados, importa questionar:-----

-----Um executivo diligente, antes de avançar com a publicidade a mais uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

31

obra de milhões como é seu apanágio, não deveria aguardar pela construção do multiusos que já está previsto e da sua colocação ao serviço dos barcelenses?----

-----E só depois avaliar a eventual necessidade de construir uma outra infraestrutura similar?-----

-----A resposta parece-nos óbvia!!-----

-----Resta concluir que se trata de mais uma promessa eleitoralista, decidida de forma aleatória, que não vai ser executada e a partir de setembro/outubro logo se vê...-----

-----Se o PSD pretende incluir no seu programa eleitoral esta obra, não o faça utilizando os meios do município e o dinheiro dos barcelenses!!-----

-----Relativamente ao voto do Chega, votaremos a favor do mesmo em memória do Papa Francisco, mas não poderíamos deixar de subscrever a intervenção do Bloco de Esquerda sobre esta matéria. Haja algum decoro e também alguma coerência!-----

-----Obrigado.-----

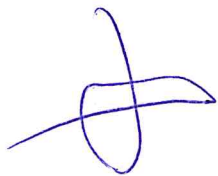
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Última intervenção no período de antes da ordem do dia, o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, Grupo Municipal do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *Web*.-----

-----Somente para partilhar com vocês a posição do PSD em relação às moções e voto de pesar hoje aqui apresentados.-----

-----Relativamente ao voto de pesar do Chega votaremos, naturalmente, a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

favor, reconhecendo o enorme legado do Papa Francisco no intuito de tornar a igreja de todos, mais inclusiva, e onde as mulheres assumem um papel com maior relevo. Uma igreja voltada para os pobres e imigrantes, e dando importantes contributos para o reestabelecer da paz mundial.-----

-----Quanto à moção do Bloco de Esquerda, apesar de não concordarmos com alguns considerandos em relação ao vinte e cinco de novembro, assim como algum “excesso de linguagem” presente na moção, votaremos a favor pois o PSD sempre foi contra todo o tipo de ditadura. O PSD é defensor da liberdade e da democracia. Somos o partido de Francisco Sá Carneiro, um dos pais da democracia em Portugal.-----

-----Relativamente à moção do Todos Barcelos votaremos pela abstenção pois, apesar de reconhecermos a enorme importância histórica, desportiva e social que o Andorinhas representa para Barcelos, apesar de reconhecermos que é urgente criar condições para que o Andorinhas possa voltar a ser atrativo para os jovens praticarem desporto, é público, foi publicado na Imprensa Local, e fomos informados pelo executivo municipal, que já existe uma resposta por parte do município para solucionar este problema que se arrasta há décadas. E que esta resposta é do agrado da direção do Andorinhas. Assim esta moção acaba por ser apresentada a destempo.-----

-----O PSD gostaria de manifestar um voto de reconhecimento e louvor a todos quantos contribuíram para a resolução de múltiplos problemas provocados pelo apagão verificado no dia de ontem quer a nível nacional, quer a nível local.-----

-----Quanto ao discurso do Partido Socialista hoje nesta Assembleia entendemos que o fazem para lançar um arranque da pré-campanha eleitoral autárquica.-----

-----O PS volta hoje a esta Assembleia com o discurso já gasto do deixámos



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

33

tudo feito.-----

-----Estiveram doze anos para pouco ou nada fazer e o que fizeram foram exemplos, como o Mercado Municipal, de obras inacabadas.-----

-----Obras impactantes, estruturantes, nenhuma a registar.-----

-----Mas registamos uma dívida deixada de duzentos milhões de euros por empurrarem o processo da água, doze anos, com a barriga para a frente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Está terminado o período de antes da ordem do dia, vamos passar às votações!-----

-----Vamos votar, em primeiro lugar, o *Voto de Pesar pela morte de Sua Santidade o Papa Francisco*, apresentado pelo Chega.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém?-----

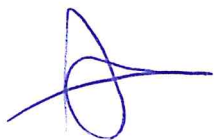
----- (Dois BE) -----

-----Está aprovado por maioria com duas abstenções e cento e seis votos a favor (quarenta e quatro PS, trinta e um PSD, dois CH, um TB, dois CDS, um PCP, vinte e cinco IND).-----

-----Já conversei com o Grupo Municipal do Chega, como já fizemos aqui na sessão solene do vinte e cinco de abril um minuto de silêncio, está, por assim dizer, prejudicado um minuto de silêncio para a sessão de hoje, ele já foi realizado, não há necessidade de estarmos a repetir, não teria sentido, o mesmo órgão, fazer duas vezes um minuto de silêncio.-----

-----Votação da moção do Bloco de Esquerda, *“Mudar de Vida pela Liberdade e Democracia de Abril”*!-----

-----Quem vota contra?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

------(Um CH)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Está aprovado por maioria com um voto contra e cento e sete votos a favor (quarenta e quatro PS, trinta e um PSD, um CH, um TB, dois CDS, um PCP, vinte e cinco IND).-----

-----Moção agora do Todos Barcelos sobre o Andorinhas, tem dois considerandos finais que passarei a ler de forma resumida:-----

-----“Que a Câmara Municipal de Barcelos defina, num prazo não superior a cinco meses, qual o terreno onde serão construídas as infraestruturas referidas no Acordo;-----

-----Caso seja legalmente possível e acordado entre a Câmara Municipal, o Núcleo Desportivo “Os Andorinhas” e os atuais proprietários do terreno onde se encontram o Complexo Desportivo do referido Núcleo, que o executivo municipal estabeleça, num prazo não superior a cinco meses, um acordo que garanta que o novo Complexo Desportivo do Núcleo seja concluído no prazo máximo de trinta meses”.-----

-----Esta moção é apresentada pelo Todos Barcelos, mas também subscrita pelo Partido Socialista, pelo Partido Comunista Português e pelo Bloco de Esquerda.-----

-----Vou então colocar à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem vota a favor?-----

------(Quarenta: trinta e quatro PS, um CH, um TB, dois BE, um PCP, um IND)---

-----Esta moção foi aprovada por maioria com quarenta votos a favor e sessenta e sete abstenções (dez PS, trinta e um PSD, dois CDS, vinte e quatro



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

IND).-----

-----O senhor deputado pede a palavra para que efeito?-----

-----Sobre a moção do Todos Barcelos o senhor deputado Luís Pereira e parece que mais deputados independentes que estão aí subscritos vai apresentar uma declaração de voto escrita.-----

-----Vamos passar então ao período seguinte da ordem de trabalhos, o período do público.-----

-----Regista-se uma inscrição, o cidadão Tiago Bernardo, que é chefe do Núcleo de Barcelos do Corpo Nacional de Escutas, o assunto é escutismo no concelho de Barcelos.-----

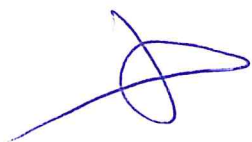
-----Senhor Tiago Bernardo, tem a palavra para cinco minutos, faz favor.-----

PÚBLICO – Tiago Bernardo – Boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Dr. Fernando Pereira, na sua pessoa permita-me cumprimentar os Secretários que compõem a Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Mário Constantino Lopes, e na sua pessoa cumprimentar todo o executivo, apenas permita-me que cumprimente de uma forma especial o Senhor Vereador Dr. António Ribeiro com o qual temos o privilégio de trabalhar ao longo deste tempo, Excelentíssimos Senhores Deputados da Assembleia Municipal, Presidentes das Juntas de Freguesia, Excelentíssimos Senhores Barcelenses aqui presentes nesta Assembleia Municipal, Comunicação Social.-----

-----O meu nome é Tiago Bernardo e atualmente sou o chefe de Núcleo de Barcelos do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português.-----

-----É com muita honra que durante os últimos seis anos assumi este cargo juntamente com uma direção que nos permitiu continuar um trabalho juntos dos nossos trinta e um Agrupamentos de Escuteiros em prol das nossas crianças e jovens, nesta que é a maior associação juvenil do concelho de Barcelos, com



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um efetivo de aproximadamente de dois mil escuteiros.-----

-----Embora esteja em final de mandato e não seja candidato à direção da Junta do Núcleo de Barcelos, cujo o processo eleitoral está a decorrer, cabe-me a mim enquanto representante máximo vir aqui a esta Assembleia clarificar alguns pontos aqui ditos na Assembleia Municipal de vinte e quatro de fevereiro.-----

-----Na sequência de um alerta sucessivo de uma intervenção que estava a decorrer neste mesmo local em nome da Junta do Núcleo de Barcelos, quero assegurar que esta intervenção não foi mandatada pela atual direção nem autorizada por mim enquanto chefe de Núcleo de Barcelos. Posto isto, no próprio dia enviei um *e-mail* às vinte e três horas e vinte e seis minutos para a Assembleia Municipal a dar conta do sucedido, o qual está anexado à minha intervenção. Dizer-vos aqui também que no dia seguinte reuni com o senhor presidente da Câmara Municipal, transmitindo isto mesmo, dizendo-lhe que mesmo em fim de mandato é primordial manter a relação entre o Núcleo de Barcelos e a Câmara Municipal de Barcelos, assegurando-lhe que é importante esta cooperação, tal facto em que ambos estivemos de acordo, pois durante o seu mandato demos passos significativos em prol do Corpo Nacional de Escutas e no seu desenvolvimento no nosso concelho.-----

-----Somos uma associação apartidária, tal como descrito no regulamento geral do Corpo Nacional de Escutas designado como, o qual passo a citar:-----

-----"Artigo oitavo.-----

-----*(Não Identificação Político-Partidária)*-----

-----*Ponto um – O CNE não se identifica com qualquer ideologia político-partidária nem se integra em quaisquer organizações que subordinem a sua ação a tal ideologia".-----*

-----Com a Câmara Municipal e juntas de freguesia é de todo importante



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

manter uma relação estreita de cooperação, pois é da responsabilidade civil complementar a educação das nossas crianças e jovens, não só escuteiros, mas com todos.-----

-----Somos um movimento centenário no mundo desde dois mil e sete, em Portugal desde dois mil e vinte e três e em Barcelos celebramos o nosso centenário no dia vinte e cinco de janeiro do corrente anos.-----

-----Quero agradecer publicamente o apoio da Câmara Municipal que nos ajudou em diversas atividades nas quais destaca-se:-----

-----Luz Paz de Belém;-----

-----O financiamento do transporte de mercadorias e dos escuteiros participantes no último acampamento nacional em dois mil e vinte e dois, Idanha-a-Nova;-----

-----Apoio logístico e monetário no acampamento de Núcleo de Barcelos realizado em agosto de dois mil e vinte e quatro;-----

-----Apoio no centenário do escutismo em Barcelos;-----

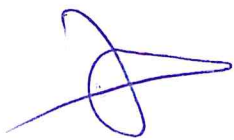
-----Entre outros apoios de forma direta aos agrupamentos.-----

-----Agradecer aos senhores presidentes de junta de freguesia que têm agrupamentos de escuteiros e que lhes prestam um apoio fundamental para realização da sua atividade escutista.-----

-----Termino a minha intervenção com uma frase do fundador mundial do escutismo Baden Powell que nos diz o seguinte: “A educação é inútil se não for usada para formar o caráter”.-----

-----Obrigado a todos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado. Teve a intervenção do senhor Tiago Bernardo, que é o chefe do Núcleo de Barcelos do Corpo Nacional de Escutas, com uma grande preponderância no nosso concelho, desempenha um papel importante.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhor presidente da Câmara, vai desejar fazer algum comentário?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretários, Caras e Caros Colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social.-----

-----Chefe Tiago Bernardo, naturalmente que agradeço as palavras simpáticas que dirigiu ao executivo. Eu também lhe tinha dito que não era necessário este tipo de intervenção, nós tínhamos trabalhado sempre com lealdade, com respeito e tolerância. Na altura, quando uma colega ou ex-colega veio aqui intervir eu mostrei a minha surpresa pela forma e pelo conteúdo. De qualquer das formas, respeitosamente aceitei e disse que iria perceber ou tentar perceber se efetivamente tinha havido por parte do executivo alguma desconformidade relativamente a algum dos pedidos que nos tivesse sido dirigido. Teve a amabilidade de no dia seguinte vir logo esclarecer a situação, que ficou absolutamente esclarecido.-----

-----Entendemos e reforçamos que o escutismo em Barcelos é fundamental na formação dos nossos jovens e tem tido um papel decisivo sobretudo em duas áreas que me parecem muito importantes: na sustentabilidade e na educação para o ambiente, para a solidariedade, para a tolerância. E nesse sentido nós, e penso que falando em nome de todo o executivo e de todos os senhores presidentes de junta e de toda a Assembleia, estamos é gratos pelo vosso trabalho, pelo vosso desempenho e sempre disponíveis para colaborar com a vossa organização.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos entrar na ordem do dia!-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

39

-----Ponto um: discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Há um tempo global para o senhor presidente da Câmara de trinta minutos; por grupo municipal os tempos são de seis minutos.-----

-----Senhor presidente da Câmara, deseja fazer a intervenção inicial? Só no fim.-----

-----Então vou abrir as inscrições!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado independente Luís Pereira.-----

DEPUTADO INDEPENDENTE – Luís Pereira – Muito boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

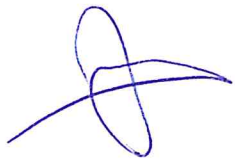
-----Depois de apresentados os documentos previsionais de contas para o ano de dois mil e vinte e quatro, somos chamados, hoje, para avaliarmos a sua execução e resultados alcançados.-----

-----Numa apreciação muito breve, direi que globalmente os resultados foram amplamente atingidos como, aliás, será reconhecido pela esmagadora maioria dos colegas membros desta Assembleia Municipal.-----

-----No entanto, e enquanto autarca presidente de junta de freguesia, gostaria de aqui trazer o forte pendor de cooperação e visão estratégica entre o executivo municipal e as juntas de freguesia.-----

-----Não obstante o ruído colocado sobre esta questão de equidade ou falta dela entre as transferências para as juntas de freguesia, com particular destaque nos contratos interadministrativos por delegação de competências, quero aqui demonstrar a evolução sem precedentes sobre esta matéria.-----

-----Creio, até, que já nem faz qualquer sentido falarmos da questão dos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

duzentos ou até trezentos por cento, porque estes números estão largamente ultrapassados.-----

-----E permitam-me, minhas senhoras e meus senhores, que, sem demagogias, apresente alguns resultados alcançados nestes últimos anos sobre transferências correntes e de capital para as juntas de freguesia e para associações do concelho.-----

-----A evolução média de todas as transferências concedidas tem tido um comportamento significativo.-----

-----As transferências para as juntas de freguesia executadas, que são diferentes das orçamentadas, foram em dois mil e vinte e quatro:-----

-----Capital (investimentos) – doze vírgula cinco milhões de euros;-----

-----Correntes – três vírgula oito milhões de euros;-----

-----Total das transferências – dezasseis vírgula três milhões de euros;-----

-----O valor do FFF sem o adicional era de dois vírgula seis milhões de euros.--

-----Façam as contas!-----

-----Para as associações sem fins lucrativos:-----

-----Capital – um vírgula cinco milhões de euros;-----

-----Correntes – cinco vírgula cinco milhões de euros;-----

-----Total – sete milhões de euros.-----

-----De notar que só neste capítulo das transferências correntes para as juntas de freguesia, no valor de três vírgula oito milhões de euros são beneficiadas famílias e instituições para além das participações diretas.-----

-----Enquanto autarca, recomendo que façam também uma pesquisa pelos municípios do distrito e do país para demonstrarem o esforço e a amplitude das transferências médias anuais comparativas por ano e ver a sua evolução.-----

-----Não o faço aqui por manifesta falta de tempo que são apenas três minutos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Por tudo quanto disse, votamos favoravelmente a prestação de contas de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado .-----

-----Tem a palavra agora a senhora deputada independente Elisabete Silva.---

DEPUTADA INDEPENDENTE – Elisabete Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Hoje, como nos demais anos, discutimos e votamos a prestação de contas do ano económico de dois mil e vinte e cinco.-----

-----Pretendo aqui deixar umas breves notas sobre o documento por ser muito fácil a sua análise, ao representar números e resultados notáveis na sua execução.-----

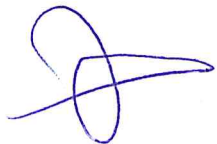
-----Por isso, é muito fácil votar favoravelmente este documento, mesmo para a oposição, a não ser por razões meramente políticas (legítimas em democracia), mas mesmo essas são às vezes de difícil explicação.-----

-----Como por exemplo, quem da oposição, votou esmagadoramente as deliberações em projetos executados e outros em execução e das transferências para as juntas de freguesia e outras instituições e famílias, em reuniões camarárias.-----

-----Mas vamos a números e resultados:-----

-----As taxas de execução foram noventa vírgula setenta e sete e oitenta e dois vírgula setenta e três por cento nas receitas e nas despesas, respetivamente.-----

-----A despesa de capital foi de sessenta e dois vírgula sessenta e um por cento, não obstante a falta de resposta do mercado à execução de vários



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concursos públicos, abertos para a execução de projetos inadiáveis.-----

-----Destaco aqui as dificuldades sentidas na ausência de respostas à execução dos trabalhos finais (por concurso público) da recuperação do Mercado Municipal, finalmente adjudicado e em vias de execução final.-----

-----Se olharmos para os mapas do PPI, os cabimentos e compromissos atingem valores muito próximos das dotações globais de despesa.-----

-----Ora, como sabemos, estas variáveis indicam uma dinâmica de investimentos executados e em curso dignas de registo.-----

-----E, se compararmos com as taxas de execução e as taxas de pagamentos, dos compromissos assumidos, com investimentos de noventa e sete vírgula quatro por cento, próxima do seu pleno de cem por cento, demonstra uma capacidade de liquidez invejável das finanças municipais.-----

-----Mas não ficamos por aqui: com estes resultados excecionais, ainda foi possível um *superavit* orçamental de doze vírgula seis milhões de euros que transitou para dois mil e vinte e cinco.-----

-----Estes resultados levam-nos, ainda, a outras notas dignas de registo:-----

-----Capacidade de endividamento muito confortável para garantir novos investimentos e se necessário recurso a empréstimos de médio/longo prazo, se, entretanto, houver risco de atraso no financiamento comunitário;-----

-----Liquidez robusta para execução e pagamento da despesa gerada em investimentos futuros;-----

-----Consolidação dos passivos e contingências que poderiam colocar em crise toda a capacidade financeira municipal, fruto, claro está, da anulação recente das provisões inscritas provenientes da dívida vencida e vincenda de duzentos e catorze milhões de euros à Águas de Barcelos!-----

-----Alguém se lembra desta realidade bem recente? É que convém não esquecer!-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

43

-----Minhas Senhoras e Meus senhores,-----

-----O Município de Barcelos tem uma situação económica e financeira invejável se comparada com outros municípios do distrito e até a nível nacional.-----

-----Independentemente da consideração negativa que as oposições possam fazer (legítimas), o verdadeiro escrutínio é sempre da responsabilidade dos barcelenses e, sem receio, posso garantir que podem continuar a confiar neste executivo municipal.-----

-----Em face de tudo que disse, votamos favoravelmente as contas de gerência do ano económico de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Próxima intervenção, o senhor deputado Mário Figueiredo, do Grupo Municipal do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Ora, já hoje assistimos a esse número e dizer que atendendo que o PS reclama as obras do PSD e vice-versa e que muitas das obras arrastam-se ano após ano, creio que é o PSD que executa os orçamentos do PS e o PS é que executa os orçamentos do PSD. Portanto, eu não sei a quem é que se deve esta prestação e contas. Mas de qualquer maneira, como já estou aqui há muito tempo, e o Firmino já me quer ver pelas costas, e dizer que eu também já me sinto que me repito ano após ano nesta abordagem ao documento de prestação de contas.-----

-----E nesta abordagem o que interessa ao PCP é a abordagem política. E sobre algumas considerações que estão neste documento uma é aquela afirmação que diz a resolução do problema da água. Eu isto não posso deixar passar, porque o executivo, escudado no cumprimento de uma obrigação, tinha



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que pagar uma indemnização. E ainda hoje tornou a atirar isso como responsabilidade do PS, embora a tenha não é exclusiva, e apesar desta resultar de um contrato doloso, esta indemnização, e no sentido de resolver o seu problema (seu, município) chega a um acordo com a concessionária que na prática é uma nova concessão.-----

-----O acordo entre o executivo e a concessionária afasta o problema dos acionistas, que também tinham um problema, garantindo-lhes os projetados e desejados lucros milionários, e transfere o problema da Câmara Municipal de Barcelos para os barcelenses, pois serão estes através do aumentos sucessivos do preço da água, como já agora se vê, e saneamento, a suportar os lucros da concessionária, os dividendos dos acionistas e a dívida do município. Foi isto que aconteceu. Não é preciso perceber muito de contratos para ver que foi isto que aconteceu.-----

-----A má decisão do município ao fazer o acordo deu músculo ao contrato doloso, que é o alicerce jurídico da privatização, colocando por mais vinte anos nas mãos da concessionária a gestão de um bem essencial à vida. Isso impôs aos barcelenses vários obstáculos no acesso à água. São muitos os barcelenses com o pagamento de faturas em atraso, as dificuldades são cada vez maiores. As dificuldades que os barcelenses têm em pagar o custo do acesso à água irão agravar-se com os aumentos do preço da água futuro que estão em perspetiva.-

-----Cada aumento da tarifa da água, cada fatura mensalmente paga representa a transferência injusta dos bolsos dos consumidores para a concessionária, transferência que resolve o problema da Câmara Municipal, mas garante os lucros à concessionária, enriquece os acionistas e empobrece os barcelenses. Foi isto a resolução do contrato. Foi dividir a dívida em parcelas muito pequeninas, que é o número de barcelenses que consomem a água. E vocês sabem, eu não estou a inventar nada, vocês recebem as faturas em casa e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

45

sabem o quanto aumentou.-----

-----Sobre o Rio Cávado.-----

-----Não poderei deixar de valorizar os espaços ribeirinhos criados: ecovia e passadiços, dando razão ao PCP e a muitas outras vozes que o Cávado é uma fonte de beleza, bem-estar e uma alavanca de desenvolvimento da cidade e do concelho. Contudo, não sirva este reconhecimento para adiar o próximo passo por mais umas décadas.-----

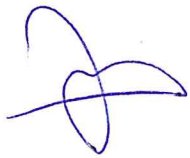
-----É preciso continuar a investir no Cávado; promover a despoluição da água; recuperar e valorizar o seu património ambiental e edificado como os açudes e as azenhas; dar mais extensão aos passadiços e continuar a construção da ecovia; recuperar e criar espaços de lazer com vista a futuras praias fluviais; bem como criar condições para as práticas desportivas fluviais com a colocação de ancoradouros e rampas de acesso de embarcações ao Cávado.-----

-----Sobre a mobilidade e em concreto a ciclovía.-----

-----O projeto da ciclovía é um fracasso. As ciclovias são apostas que acompanhamos, mas a trapalhada em torno da construção da ciclovía na cidade de Barcelos transformou a circulação rodoviária num pesadelo e colocou uma série de transtornos mesmo para quem circule a pé, para o comércio e no acesso aos serviços.-----

-----A mobilidade no concelho precisa de planeamento e investimento adequado. Continuar a apostar nos transportes coletivos rodoviários com ligação a bolsas de estacionamento fora do perímetro urbano é imperial. Investir em estradas com qualidade e planejar trajetos rodoviários que não afunilem o trânsito. E é fundamental uma clara aposta no transporte ferroviário, com eliminações de passagens de nível (parece que está em curso) e a inclusão em zona suburbana.-----

-----O contínuo abandono da Central de Camionagem, uma autêntica ilha



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

urbana, sem uso nem acesso é uma marca negativa também deste executivo.----

-----São muitas as medidas políticas que ajudam a facilitar a mobilidade e a aliviar a pressão existente, medidas que fomentem a habitação na cidade, a centralização do comércio e serviços.-----

-----A decisão de permitir a construção de grandes superfícies no centro da cidade, como o Mercadona, são decisões que não se podem repetir.-----

-----Sobre a situação social.-----

-----É necessário investir nos barcelenses, os barcelenses vivem muitas dificuldades, confrontados com despedimentos, com baixos salários e baixas reformas, a par do aumento especulativo dos bens essenciais: a habitação, a água, a luz e os alimentos. São muitas as famílias em situações de pobreza e com dificuldades sociais e económicas.-----

-----O executivo tem que estar mais atento a esta realidade e desenvolver um instrumento de apoio às famílias, bem como apoiar e valorizar os direitos dos trabalhadores.-----

-----Não havendo mais tempo, termino.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Senhor presidente, se me permite, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes e quem assiste via *Web*.-----

-----Prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e quatro.-

-----Não vou fazer qualquer comentário nem discutir o carater técnico do documento, se tem ou não tem rigor, se é ou não transparente, se é elaborado ou não com isenção, porque parto do princípio que há entidades especializadas para fazer esta verificação. Não me compete a mim nem ao Bloco de Esquerda concretamente estar a fazer, até porque valorizo muito o trabalho dos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

47

funcionários autárquicos na elaboração do documento.-----

-----O que importa aqui é discuti-lo politicamente, a visão política, a apreciação política é que importa ter em atenção. Porque na realidade as opções que se tomam é em função daquilo que também foi aprovado nesta Assembleia Municipal, aquando de dezembro de dois mil e vinte e três: o orçamento municipal e as grandes opções do plano. Portanto, foi nessa altura que aprovámos e é por isso que importa aqui fazer algumas considerações, tendo em atenção esses factos, ou seja, se essas prioridades foram executadas, qual a validade, se porventura existiu ou não o cumprimento dos objetivos traçados ao momento.-----

-----Eu começo por referir um facto que nos preocupa muito enquanto Bloco de Esquerda, que é o que está inscrito na página quarenta e três, que faz um retrato da situação demográfica do nosso concelho. Já tenho referido isto várias vezes e continuo a ter muita preocupação com o facto da nossa população ter vindo a diminuir.-----

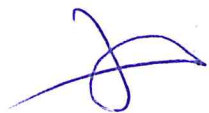
-----Por exemplo, em dois mil e vinte e um somos cento e dezasseis mil, aproximadamente, números redondos.-----

-----Em dois mil e onze éramos cento e vinte mil.-----

-----A densidade populacional em dois mil e um era trezentos e vinte e dois habitantes por quilómetro quadrado.-----

-----Hoje é de trezentos e oito.-----

-----E tão grave quanto esta perda de população é o facto de nós termos um concelho jovem em que a população que estamos a perder é precisamente a mais jovem. É uma população qualificada que na maior parte dos casos se desloca para centros de maior dimensão para fazer a sua formação académica e depois fica por lá porque nós não conseguimos absorver muito do que é esta mão de obra especializada. E esta é uma preocupação que me parece que deva



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ser central e até ao momento não tenho visto que seja atendida.-----

-----É evidente que este documento traduz a estrutura do orçamento das receitas e das despesas apresentando valores, o que é verdade, de taxas de execução elevados, noventa vírgula setenta e oito das receitas, oitenta e dois vírgula setenta e três das despesas. Portanto, há aqui uma taxa de execução elevada e que é de todo de saudar sob uma perspetiva daquilo que pode representar. Mas também é traduzido em objetividade que há despesas e receitas que têm que ser analisadas de uma forma mais minuciosa. Por exemplo, quando nós fazemos esta análise em termos de despesas correntes ou despesas de capital já a realidade não é esta. E gostaria de perguntar ao executivo, concretamente ao senhor presidente: qual é a explicação do aumento substancial das despesas correntes de sessenta e nove para noventa e quatro milhões entre dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro? Ou seja, não há explicação de se dizer que a assunção de novas competências através da descentralização. Estamos a falar de dois mil e vinte e três para dois mil e vinte e quatro. Há aqui um desfasamento inclusive até em relação à sequência dos anos anteriores.-----

-----Estes factos mostram-nos cada vez mais manietados enquanto despesas correntes e enquanto receitas correntes, temos uma capacidade de investimento muito reduzida. Há que pensar, nomeadamente da parte do executivo, qual é, digamos, a forma alternativa que podemos criar. Será um novo financiamento do poder local? A nova legislação de financiamento que deva atender a estes factos? Será alterar a própria forma do financiamento central? Porque nos torna muito dependentes destas transferências de Estado que assim sucede ano após ano e não tenho visto contrariedade destas situações, o que nos vai manietando, o que nos vai retirando capacidade de opção em relação àquilo que seja o investimento ou aquilo que seja despesas de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

capital.-----

-----Por outro lado, é evidente que quem tem poder tem legitimidade para seguir as suas opções e aquilo que entende ser mais válido para o concelho. Pela mesma razão, nós enquanto oposição, e Bloco de Esquerda também, temos o direito e a legitimidade de ser críticos em relação a essas opções. Estas não seriam as nossas opções em termos de prioridades de intervenção. Nós temos um guião que seguimos sempre e que falámos sempre nele, que é o nosso programa eleitoral, como é que nós nos apresentamos ao eleitorado.-----

-----E, por exemplo, acho que é de pensar em algumas estruturas que me parecem de grande validade para o concelho e para a cidade, concretamente em muitos dos casos que urge tomarem em atenção, em vez de algum lado mais panfletário como já foi aqui falado do Barcelos Arena ou coisa do género.--

-----Por exemplo, a criação de um parque municipal, urge e de que maneira. Urge e de que maneira termos um parque municipal capaz de responder a um conjunto de necessidades da população de Barcelos.-----

-----Por exemplo, termos um plano municipal de mobilidade e transportes e criar um conjunto de debates sobre esta matéria, nomeadamente descentralizando esses debates pelo concelho.-----

-----Por exemplo, uma efetiva aproximação ao rio, começa pelos passadiços, começou pela ecovia, sim, senhor, mas darmos continuidade a um conjunto de praias fluviais, de espaços de usufruto do rio.-----

-----Por exemplo, a questão de criação de corredores verdes que criem um tampão a uma construção desenfreada, e aqui o Bloco de Esquerda está muito alarmado com o que se está a passar com a densidade de construção. Repare-se, por exemplo, junto ao antigo campo do Gil Vicente, o Estádio Adelino Ribeiro Novo, e o que era a Tor que agora se está a tornar numa densidade de construção muito grande, quase que se cumprimentam de varanda para



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

varanda.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vai agora usar da palavra o senhor deputado António Jardim, do Grupo Municipal do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor presidente, permita-me, uma vez mais, que na sua pessoa renove os cumprimentos.-----

-----Estamos perante a última prestação de contas deste executivo e, segundo este, no primeiro ano havia o risco de colapso financeiro por causa da concessão da água.-----

-----No segundo ano foi a obtenção do acordo e a extinção da dívida no mesmo negócio da água.-----

-----No terceiro ano efetuou o lançamento de obras previstas na campanha eleitoral.-----

-----E agora no quarto ano vai finalmente ser inaugurada a circular urbana com a conclusão do nó de Santa Eugénia, que é sem dúvida alguma um bem maior para o nosso concelho.-----

-----Por parte do PSD, do CDS e do BTF não temos dúvidas será efetuados rasgados elogios à prestação de contas do exercício de dois mil e vinte e quatro, aqui apresentada.-----

-----Na verdade, este executivo lançou várias obras e executou outras que vinham do anterior executivo socialista, e ainda assim muitas destas precisaram de ser revistas. No entanto, o Partido Socialista e por falta de resposta ficou agarrado ao passado e em pleno final de mandato ainda não se reencontrou e continua à deriva numa narrativa de vitimização.-----

-----Na verdade o executivo da coligação faz mais em quatro anos que o anterior executivo do PS em doze anos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

51

-----Mas, senhor presidente, não nos podemos esquecer que a poucos meses do termo do seu mandato:-----

-----As piscinas municipais ainda não estão em funcionamento;-----

-----A Polícia Municipal ainda não está no terreno;-----

-----O Mercado Municipal continua fechado sem data definitiva para reabrir;-

-----E, por fim, aquilo que considero ser a pedra no sapato deste executivo, a EMEC que continua a ser protegida pelo executivo com a atribuição de verbas avultadas sem que haja uma verdadeira fiscalização.-----

-----É importante mostrar e expor um pouco mais da EMEC para que de uma vez por todas se compreenda qual a razão da existência desta empresa municipal.-----

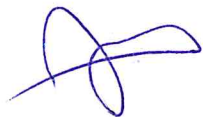
-----O Chega, como vem sendo habitual, defende o investimento no bem-estar dos barcelenses e vê com bons olhos alguns dos investimentos que o executivo implementou. Por essa razão evidenciamos o que não foi executado e que merece da nossa parte a crítica efetuada.-----

-----Na apresentação do orçamento de dois mil e vinte e quatro, neste mesmo local, referi a necessidade de descer os impostos e agora perante a prestação de contas do exercício de dois mil e vinte e quatro fica ainda mais evidenciado que era possível o executivo ter ido mais além no contributo para com as contas das famílias barcelenses.-----

-----Senhor presidente, da minha parte peço um pouco mais de audácia para a concretização das promessas eleitorais atrás referidas e apoiadas pelo Chega pois eram também os nossos anseios.-----

-----Quanto ao auditor, expressa opinião com reservas relativamente à auditoria.-----

-----Senhor presidente, o auditor enuncia na sua fundamentação dois pontos:-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----No primeiro ponto menciona o seguinte: *“O processo de inventariação dos bens da entidade iniciado em anos anteriores, no que concerne especialmente aos bens em curso, ainda não se encontra concluído”*. E conclui: *“Assim, não nos é possível antecipar a conclusão deste trabalho e consequentemente quantificar o seu efeito no ativo, no património líquido e no resultado líquido”*.-----

-----No segundo ponto o auditor diz desconhecer *“o impacto que a conclusão poderá provocar nas demonstrações financeiras separadas”*. Referindo-se à *“análise dos direitos, obrigações e eventuais responsabilidades emergentes dos contratos de concessão de serviços”*.-----

-----A questão que lhe deixo, senhor presidente, é a seguinte: o que poderia ter sido feito por parte do executivo para evitar estas considerações e qual o impacto que estas reservas podem ter, isto é, alguma condicionante para o futuro ou entende o seu executivo que estas mesmas reservas são normais e consequência de um normal exercício económico?-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Nélson Brito, do Grupo Municipal do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Esta, e como aqui já foi dito, é a última prestação de contas deste mandato.-----

-----Comemorámos há muito pouco tempo o vinte e cinco de abril – e aqui o auditório ainda está muito bonito e muito bem decorado – e fez-me lembrar



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

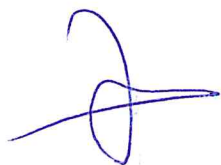
53

realmente o mandato dos três D: o primeiro D é a despesa, que não parou de crescer de forma galopante do primeiro até ao último ano deste mandato; a seguir vem uma derrapagem, e já vou fundamentar porque é que digo isto, aliás, quem olhou com alguma atenção para esta prestação de contas percebe logo o que é que eu estou a dizer; e depois isto vai resultar inevitavelmente em descontrolo e dívida. Portanto, as contas não são assim tão simpáticas e tão bonitas como aqui vários dos senhores deputados compreensivelmente vieram apresentar. E de facto não são porque os dados estão lá e isto soa a um relatório uma espécie escrita a quatro mãos, em que duas escrevem com autoelogio, digamos, sem limites, e outras duas com um aparente realismo que até chega a ser desconcertante tendo em conta o tom do documento.-----

-----E leio, por exemplo, uma passagem do relatório que diz *“dos números referidos constata-se que a receita corrente não acompanhou a despesa corrente, o que acarreta preocupação em termos de equilíbrio orçamental futuro”*. Isto está escrito no documento. Não fui eu que escrevi nem fui eu que agora me lembrei de citar.-----

-----E no quadro onze da página cinquenta e cinco temos uma situação altamente preocupante onde o desequilíbrio entre as receitas efetivas e as despesas efetivas é absolutamente brutal, com agravamento constante, especialmente nos últimos dois anos.-----

-----E a questão que se põe aqui é da sustentabilidade destas contas. O executivo está muito focado em dizer que faz muita obra, mas é importante fazer obra hoje e ter condições para continuar a fazer no futuro. Já vimos este filme, já aqui o deputado Mário Figueiredo disse que depois o PS é que vem resolver os problemas que o PSD deixa. É verdade que resolveu muito problema de endividamento. E apetece-me perguntar: quanto é que era a dívida no início deste mandato, dívida financeira do município, e quanto é que vai ser no fim do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mandato?-----

-----Depois em termos de capacidade de execução, como foi aqui dito, grandes taxas de execução. Pergunto: perdemos fundos comunitários? Sim ou não. Se sim, porquê? Em que projetos? Em que montantes?-----

-----E depois também dizer que ao nível dos impostos, porque inevitavelmente os impostos não podem baixar com este nível de crescimento brutal de despesa. É evidente que era possível se houvesse uma opção política baixar o IMI, mas não foi nem vai ser aparentemente possível porque, com esta tendência, um dia destes vão ter que o aumentar. Vamos ver. Esperemos que não. Esperemos que no próximo mandato já não tenham essa responsabilidade.-----

-----Estas são questões absolutamente críticas para avaliar efetivamente o desempenho.-----

-----Depois foi aqui dito pela deputada Elisabete Silva que a oposição votou maioritariamente a favor, juntamente com a maioria da Câmara. Pois com certeza. Eu pergunto: como é que votou o PSD e o CDS quando o PS apresentou o projeto do nó de Santa Eugénia? E todas as obras estruturantes que o Partido Socialista apresentou ao longo dos anos? E as transferências para as freguesias, o PSD votou contra alguma vez? O BTF também? Acho que não. Portanto, não façamos demagogia com aquilo que não faz sentido.-----

-----Relativamente à eficiência financeira, e para atestar aquilo que eu digo, vamos acompanhando a progressão da classificação do município no anuário dos municípios portugueses, que não é uma publicação do Partido Socialista, é uma publicação que eu acho que todos reconhecem independência e competência, e, portanto, o que lá vier à partida deve merecer credibilidade.-----

-----Dito isto, é importante ainda, porque não vi devidamente expresso, saber qual é o prazo médio de pagamento a fornecedores agora e qual é que era esse



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

55

prazo no início do mandato.-----

-----E porque é que duplicou a despesa com a aquisição de bens e serviços, que passou de quinze para trinta milhões de euros? Isso também era importante que nos fosse aqui esclarecido.-----

-----Finalmente, queria fazer um comentário sobre a questão dos subsídios às IPSS's, são sete milhões de euros, é muito dinheiro, e é sobretudo muito dinheiro quando não há um regulamento que o atual executivo, quando na oposição, reclamava incessantemente que fosse elaborado. Portanto, a pergunta é: para quando é que esse regulamento é esperado?-----

-----E, por outro lado, também dizer que há muita insensibilidade social nesta prestação de contas, porque vê-se que ao longo do mandato as transferências para as famílias caíram de um vírgula dois para um milhão de euros. Portanto, nem sequer há sensibilidade social aqui evidenciado.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

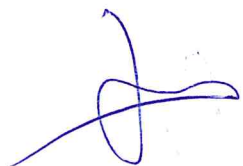
-----Tem agora a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Grupo Municipal do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Permita-me que, em si, renove os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----

-----A prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e quatro reflete as opções políticas do executivo municipal e mais um passo dado na implementação do programa eleitoral com que o PSD, e a coligação, se apresentaram aos barcelenses.-----

-----Uma prestação de contas que evidencia uma taxa de execução da receita de cerca de noventa e um por cento e uma taxa de execução da despesa de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cerca de oitenta e três por cento, a melhor taxa de execução da despesa dos últimos anos. Superando até a taxa de execução da despesa, já de si elevada, do ano de dois mil e vinte e três.-----

-----Estas taxas de execução elevadas, nomeadamente a elevada execução de obras e projetos na despesa de capital, demonstra a dinâmica de investimento do executivo municipal no sentido de criar melhores condições de vida aos barcelenses. Falamos na concretização de obras municipais num montante global de trinta e cinco milhões de euros em dois mil e vinte e quatro.-----

-----Juntando dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro o investimento municipal totaliza setenta e dois milhões de euros. Quase tanto investimento em dois anos como em doze anos de gestão autárquica do Partido Socialista.-----

-----O elevado investimento municipal permitiu desenvolver obras e projetos importantes e impactantes para Barcelos e para os barcelenses, como:-----

-----A requalificação da rede viária;-----

-----O fecho da circular urbana;-----

-----A qualificação da frente ribeirinha (com obras como a ecovia e os passadiços);-----

-----A requalificação e ampliação de estabelecimentos de ensino;-----

-----E a preparação de projetos de apoio à construção do novo Hospital de Barcelos.-----

-----As contas apresentadas refletem já o acordo alcançado no *dossier* da água, incluindo o pagamento de dezoito milhões de euros de indemnização à empresa Águas de Barcelos, originando a extinção do litígio e sanando uma dívida herdada de duzentos e catorze milhões de euros. Senhor deputado Nelson Brito, dívida no início deste mandato, duzentos e catorze milhões de euros, para sua informação. Fica assim o ano de dois mil e vinte e quatro também marcado pela resolução de um dossier importante para Barcelos. Um



dossier que anteriores executivos não se mostraram capazes de resolver durante doze anos;-----

-----O Partido Socialista volta a falar dos impostos, nomeadamente dos impostos diretos, referindo que se verificou um aumento nos mesmos. Uma correção. Os Impostos não aumentaram pois as taxas permaneceram inalteradas de dois mil e vinte e quatro face a dois mil e vinte e três, o que verdadeiramente aumentou foi a base tributável, o que até é bem positivo pois significa que, em dois mil e vinte e quatro, as empresas barcelenses obtiveram mais lucros e as famílias mais rendimentos.-----

-----Falamos de um ano em que as transferências para as juntas de freguesia totalizam cerca de dezasseis milhões de euros. Bem revelador da forma como o executivo municipal encara os presidentes de junta como verdadeiros parceiros estratégicos na gestão autárquica e no desenvolvimento do concelho. Contrariando assim o discurso ilusório que o PS faz questão de repetir até à exaustão em todas as Assembleias Municipais.-----

-----O PS referir que o endividamento do município é preocupante, quando deixaram uma dívida de mais de duzentos milhões de euros, cinco vezes superior à atual, e sem obra feita, não deixa de ser surreal.-----

-----Por outro lado, o PS destaca que os apoios diretos às famílias, em dois mil e vinte e quatro, foram de apenas um milhão de euros, como se isso fosse algo negativo. Não nos parece que o seja, pois os programas de apoio às famílias são cada vez mais e se as famílias não recorrem a esses apoios é porque, naturalmente, a sua situação financeira não carece dos mesmos, o que é algo bem positivo.-----

-----Onde concordamos com o PS, e alguma vez teremos que concordar, senhor deputado Nelson Brito, é que de facto a despesa corrente do município está a subir muito e não está a ser acompanhada pela subida da receita



corrente na mesma intensidade, e isso faz cair a poupança corrente em dois mil e vinte e quatro, como aconteceu em dois mil e vinte e três. E digo-lhe mais, poderá vir a acontecer em anos futuros se não for reajustada a descentralização de competências efetuada pelo governo socialista. Este é um *dossier* que nos deve unir a todos, partidos políticos, forças políticas, no sentido de ajustarmos esta situação pois acho que todos concordamos que o envelope financeiro está longe de ser suficiente para acompanhar o conjunto alargado de competências transferido para as autarquias.-----

-----Isto acontece em Barcelos como acontece na generalidade dos municípios a nível nacional.-----

-----Isto é um problema nacional que carece de ser resolvido pelo poder central urgentemente, para bem das finanças de todos os trezentos e oito municípios.-----

-----E para terminar, senhor presidente, pelo exposto, a bancada do PSD votará a favor da prestação de contas de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora, para terminar o debate da parte dos senhores deputados, o senhor deputado Firmino Silva, do Grupo Municipal do CDS.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, respetiva Mesa, Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e quatro.-

-----O CDS vai votar favoravelmente o documento de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Os documentos de prestação de contas dos exercícios económicos de dois mil e vinte e dois, dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

59

exclusiva responsabilidade do atual executivo todos eles têm em comum as elevadas taxas de execução orçamental quer do lado da despesa, quer do lado da receita.-----

-----A taxa de execução da receita no ano de dois mil e vinte e quatro foi de noventa vírgula setenta e oito por cento.-----

-----A taxa de execução da despesa no ano de dois mil e vinte e quatro foi oitenta e dois vírgula setenta e três por cento.-----

-----Significa isto rigor na previsão e rigor na execução.-----

-----Importa destacar que o documento de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e quatro é o primeiro documento de há uns anos a esta parte em que não houve a necessidade de qualquer provisão para fazer face à dívida de duzentos e catorze milhões de euros que o município tinha perante as Águas de Barcelos pelo simples facto de que este executivo acabou com essa novela.-----

-----O CDS vota favoravelmente este documento não só pelo bom desempenho na execução orçamental mas também pelo resultado das atividades desenvolvidas por este executivo durante esse período de tempo que vêm descritas nas páginas nove a quarenta e dois deste documento, dando-nos motivos para o nosso voto favorável.-----

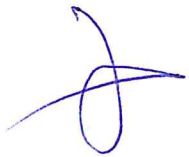
-----Destaquemos alguns exemplos em algumas rubricas:-----

-----Em matéria de recursos humanos, o acabar com a precariedade na contratação de recursos humanos, com o estabelecimento de vínculos de emprego público por tempo indeterminado;-----

-----Nas obras municipais, as concluídas: ciclovia circular urbana, ecovia do Cávado, passadiço entre a frente ribeirinha e a Quinta do Brigadeiro;-----

-----As iniciadas: o fecho do complexo rodoviário de Barcelos;-----

-----Na ação social e saúde, o programa de apoio ao arrendamento



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

habitacional que apoiou cerca de quatrocentas famílias;-----

-----Na habitação social, programa Primeiro Direito, oferta pública de aquisição para a compra de cento e vinte e seis habitações e ainda Barcelos Primeira Capital de Saúde Mental;-----

-----No planeamento e gestão urbanística, Plano de Pormenor do Centro Hospitalar de Barcelos;-----

-----Na cultura e artesanato, o amplo programa de comemorações dos cinquenta anos do vinte e cinco de abril e a original comemoração do dia da cidade;-----

-----No bem-estar e saúde animal, a celebração de protocolos com as associações de proteção animal e a realização da primeira feira de adoção animal;-----

-----Na educação, a melhoria do parque escolar em que foram apetrechados com mobiliário e equipamentos salas de educação pré-escolar na EB da Pousa, na EB de Cristelo, Jardim-de-Infância de Bastuço Santo Estevão, Jardim-de-Infância de Airó, EB de Aldão, EB de Ferreiros em Cristelo e EB de Vila Frescaíña São Pedro;-----

-----E novos parques infantis na EB de Galegos São Martinho, EB António Fogaça, Jardim-de-Infância Avenida João Duarte e Jardim-de-Infância de Durrães.-----

-----Meus senhores, conforme já referido, o CDS votará favoravelmente o documento em discussão.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Para encerrar o debate tem a palavra o senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Renovo em si os cumprimentos a todos, uma questão até de economia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

61

de tempo.-----

-----Quero começar por dizer que, e aqui também corroboro as palavras do senhor deputado José Maria Cardoso, um elogio aos trabalhadores do município que efetivamente têm um trabalho exaustivo, competente, profissional e que promovem efetivamente uma discussão transparente, clara, rigorosa, porque os documentos assim o demonstram.-----

-----É um documento, como disseram, e bem, técnico. Em jeito de brincadeira poderei dizer até que eu não me importaria e votava favoravelmente se entregassem os documentos ao Partido Socialista ou a qualquer outro partido da oposição. Fizessem um relatório e contas e eu votava favoravelmente, porque é um documento técnico e eu acredito nos técnicos.-----

-----Mas como disseram, e bem, também há questões políticas associadas e há uma leitura política que tem toda a legitimidade de ser feita relativamente a este documento. E desde logo salientaram alguns dos números que aqui foram já ditos mas que são impactantes e importa referir. Desde logo a execução que é efetivamente dos valores mais altos dos últimos anos: noventa ponto setenta e sete por cento na questão da receita e oitenta e dois ponto setenta e três da dotação global relativamente à despesa.-----

-----Mas eu gostava de destacar outro dado que me parece muito importante.-----

-----Em dois anos consecutivos (dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro) tivemos nos últimos vinte anos, nestes dois anos, o maior investimento de sempre. Estão os números, é só ir ao *site* da Câmara e verificar o investimento que foi feito. Desde os dois últimos anos este investimento foi absolutamente arrasador em termos de investimento. E, por isso, algumas das questões que são levantadas são interessantes e importa esclarecer com total transparência e clareza.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A primeira é que efetivamente quando nós chegámos, e respondendo diretamente ao deputado Nelson Brito, havia uma dívida de duzentos e catorze milhões de euros. Uma sentença condenatória não é a mesma coisa que uma dívida, mas uma dívida é alguém ficar a dever a um credor qualquer, uma dívida é um documento que comprova a titularidade de uma dívida e que obriga o outro a pagar essa dívida. Ou seja, em termos jurídicos e formais ainda tem mais peso porque é uma obrigatoriedade inequívoca. Portanto, a dívida existia quando nós chegámos de duzentos e catorze milhões de euros.-----

-----E já agora aproveito, vem a propósito da questão da água, dizer ao senhor deputado Mário Figueiredo que o resgate que tanto gostava implicava duas coisas: uma, pagar a indemnização, os duzentos e catorze milhões que estavam, e depois fazer contas relativamente ao resgate. Ou seja, aumentava ainda mais a dívida. É assim. Não vale a pena discutirmos mais sobre essa questão, que é assim. Não tenho memória do PSD ter votado favoravelmente, acho que se absteve na altura e num resgate negociado, que é uma coisa diferente. Num resgate negociado, que depois não foi, vai-se lá saber porquê, levado a efeito pelo executivo da altura. Não nos cabe essa responsabilidade.----

-----Foi aqui dito também outra coisa muito interessante, uma pergunta direta merece uma resposta absolutamente direta.-----

-----Fundos comunitários: quanto é que se perdeu em fundos comunitários?--

-----Em dois mil e catorze, quando foi aprovado o quadro de compromissos do FEDER global, o executivo de então propôs-se fazer vinte e dois ponto nove milhões de investimento com fundos comunitários.-----

-----Em trinta e um do dez de dois mil e vinte e um tinha executado sete ponto cinco milhões.-----

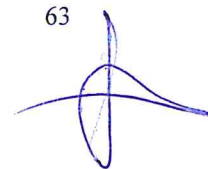
-----Ou seja, em sete anos, de catorze a vinte e um, fez sete ponto cinco milhões de execução de obra.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

63



-----Nós quando entrámos, em dois mil e vinte e um, e até final de dois mil e vinte e quatro, concluímos treze ponto sete quarenta e um milhões.-----

-----Ou seja, em dois anos e meio fizemos quase o dobro do investimento, de sete milhões ponto cinco para treze ponto sete é quase o dobro. Nós em três anos executámos mais do que foi feito anteriormente pelo executivo socialista.-

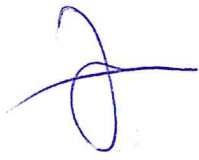
-----E há um diferencial de trezentos mil euros entre o valor inicial e o valor final que se deve a duas situações: Casa Conde Vilas Boas e passadiços do Cávado.-----

-----A Casa Conde Vilas Boas, por razões que já foram aqui amplamente discutidas, não foi concretizada a obra. O que é que nós fizemos? Pegámos nessa verba e alocámos a outros projetos que era importante fazer-se também para Barcelos, portanto, não perdemos dinheiro dos fundos comunitários.-----

-----E relativamente aos passadiços também não perdemos o dinheiro, conseguimos alocá-lo e fizemos uma candidatura para *overbooking* que ainda está a ser aprovada pela CCDR e que nós contamos poder vir a recuperar.-----

-----Mas essas duas verbas fizeram com que nós alocássemos essa verba que estava prevista ser financiada para outros projetos e daí ter resultado este diferencial de trezentos mil euros. Portanto, é uma falácia andar-se a dizer que se perdeu dinheiro, perde-se aqui, quase todas as semanas vem o jornal dizer que perdemos fundos comunitários. Estão aqui as provas, eu depois mostro-lhes se quiserem e são públicas, é fácil de ver e de alguma maneira também perceber.-----

-----Depois diz também que as receitas correntes não correspondem às despesas correntes. Vindo de si causa-me alguma estranheza porque, como sabe, este ano em particular, as despesas correntes tiveram dois fatores muito importantes: o primeiro foi o pagamento de dezoito milhões que, como sabe, é uma despesa corrente, considerada assim em termos de classificação, e,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

portanto, tem logo um impacto enorme no orçamento; e depois, eu já aqui disse várias vezes, a Câmara Municipal, com o aumento que a ERSAR impôs relativamente aos resíduos urbanos, faz com que em duas áreas, o tratamento de resíduos, por um lado, que subiu de sete euros por tonelada para sessenta e oito euros por tonelada, já o disse aqui, até sabe de cor os números, e a TGR passou de onze euros para trinta euros. Ou seja, pagava-se cerca de onze e sete (dezoito) euros para sessenta e oito com trinta (noventa e oito). Este diferencial se fosse a ser refletido nos custos mensais às famílias era um valor enorme. O que é que nós fizemos? Assumimos cinquenta e cinco por cento desse valor. E isso também é despesa corrente. E como é que nós tentámos minorar estas questões? Fazendo uma aposta maior na recolha seletiva, fazendo uma aposta maior na recolha dos biorresíduos e é aumentando e melhorando quer as captações, quer a frota de forma a que possamos rentabilizar melhor e não levar tantas toneladas no final do ano, que isso depois tem um impacto e um efeito incrível.-----

-----E já disse aqui também, a questão da TGR é paradigmática. A TGR é um imposto em que o município é apenas um interposto, recolhe a receita e entrega ao Estado. Portanto, consigo, acho que se exigia um bocadinho mais de rigor e com isto também respondo ao deputado José Maria Cardoso, que também perguntou onde é que estava o principal valor das despesas correntes.-

-----Mas também a acrescentar a isto, para além dos dezoito milhões, para além da questão dos resíduos, temos também os aumentos salariais e o aumento que também se refletiu em dois mil e vinte e quatro da transferência de competências. Desde logo em todos os centros de saúde foi a Câmara que começou a pagar os seguros que o Estado já não pagava, seguro dos edifícios, e a segurança dos edifícios. Portanto, foi a Câmara que assumiu esse compromisso. Isto naturalmente engrossa as despesas correntes. E depois um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

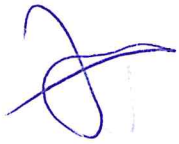
65

aspecto positivo, mas também tem impacto nas despesas correntes, tem a ver com os aumentos salariais que, muito bem, todos os trabalhadores tiveram felizmente direito, que há muito tempo não tinham esse aumento.-----

-----Depois dizem também as transferências para as juntas de freguesia ou que houve uma quebra do protocolo dos duzentos por cento. Não houve quebra rigorosamente nenhuma e nós não podemos ao mesmo tempo dizer coisas contraditórias. Por um lado, dizem que houve uma quebra do protocolo dos duzentos por cento e, por outro lado, dizem que eu prometo tudo a todos. Eu tive, e já o disse aqui por altura do plano e orçamento, disse aqui olhos nos olhos aos senhores presidentes de junta, que este ano não iria atribuir duzentos por cento do adicional. Que iria, sim, atribuir como fizemos um contrato com duzentos por cento do protocolo, como vinha de trás e nós continuámos, dar cem por cento do adicional, para além do que recebem diretamente do Estado, e que os outros cem por cento seriam para naturalmente fazer investimentos nas freguesias também. E isto, mesmo assim, extraprotocolo, de setembro de dois mil e treze a outubro de dois mil e dezassete, o Partido Socialista atribuiu extraprotocolo treze milhões ponto quatro às freguesias. De dois mil e dezoito a dois mil e vinte e um, onze ponto sete milhões. Nós, e ainda não acabamos o nosso exercício, já vamos com vinte e seis ponto seis milhões. Ou seja, em três anos e meio fizemos mais, atribuímos mais extraprotocolo às juntas de freguesia do que o Partido Socialista em oito anos. Portanto, eu acho que começa a ser cansativo para mim em todas as sessões vir aqui apresentar números. Os números existem, é vê-los e não continuam com esta questão que me parece exaustiva sob todos os pontos de vista.-----

-----Depois relativamente às questões da propaganda.-----

-----Todas as obras que foram aqui enunciadas pelo senhor deputado Nuno Martins foram de março de vinte e um a junho de vinte e um. De março de vinte



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e um a junho de vinte e um o Partido Socialista na altura no poder ia executar tudo, que agora, como se comprova, fomos nós que fizemos. E eu não tenho problema nenhum de saber se foram vocês, se fomos nós. Só tenho um problema, isso tenho, que é absolutamente falso, que tem a ver com o fecho da circular. O fecho da circular é falso em duas medidas: primeiro, quando nós chegámos, em doze anos não fizeram um metro, é a realidade; e quanto aos custos, o senhor já pediu aqui, nós já lhe demos toda a informação, e diga-me, o senhor, porque já estudou e viu, como é que fazia a obra por três milhões e meio? O que é que ali falhava? Foi visado pelo Tribunal de Contas, foi o concurso público, onde é que o senhor me diz que aquela obra custa três milhões e meio? Se conseguir isso... Eu gostaria imenso que a obra ficasse por três ponto cinco milhões, porque isso dava-me uma margem para fazer muitas mais obras.-----

-----E já agora também perguntou porquê agora com pompa e circunstância. Não houve pompa e circunstância nenhuma, houve uma reunião de Câmara em que foi aprovado por unanimidade o projeto do pavilhão que será um pavilhão para a cultura, para a economia e para a sociedade barcelense. E porquê agora? Por uma razão muito simples, e já expliquei isto numa Assembleia, mas tenho todo o gosto em repeti-lo para ficar claramente explicado. Nós tivemos neste período dois programas de apoio muito importantes: o PRR e o Vinte Trinta. Com o Vinte Trinta aconteceu uma situação que vem ao arrepio do que vinha acontecendo nos programas anteriores. Antigamente havia um ano a mais que eles davam que era o ano para fazerem os projetos e para depois lançar as obras. O Partido Socialista utilizou mais anos porque começou em dois mil e catorze e só em março de vinte e um é que queria lançar as obras todas. Mas nós temos a obrigação de fazer as candidaturas e o prazo era até ao final deste mês, trinta de abril, e a CCDR esta semana prolongou até ao final de maio. E por



BARCELOS
MUNICÍPIO

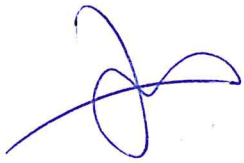
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

67

isso é que nós estamos a antecipar os projetos que tínhamos em carteira porque faz sentido. Não é o que nós queríamos em termos de *timing* por uma razão muito simples, porque naturalmente isso exige um esforço orçamental muito maior, e nós queremos dilatar no tempo. Não é possível porque as candidaturas tinham que ser apresentadas agora ou senão corríamos, aí sim, algum risco de perder algumas verbas. Portanto, já foram muitas obras anunciadas e aprovadas em reunião de Câmara e vão aparecer outras porque nós queremos tentar aproveitar quer o PRR, quer o Vinte Trinta para obras que consideramos estruturantes e indispensáveis para o desenvolvimento do nosso concelho. Até porque, e esta preocupação é do senhor deputado José Maria Cardoso, mas também é nossa, na verdade nós para aumentarmos a atratividade e a capacidade de reter talento e reter pessoas no nosso território temos que criar condições para que isso assim aconteça e se desenvolva. Como é que se faz isto? Criando efetivamente acessibilidades, criando zonas de atratividade como temos feito relativamente ao rio, criando projetos que de alguma maneira valorizem e potenciem a vinda para Barcelos de mais jovens, de mais famílias jovens, mais população.-----

-----E depois nós não podemos deixar de aproveitar o dinamismo do IPCA e naturalmente todo este talento que é aqui trabalhado e educado possa contribuir para, ficando em Barcelos, ajudar-nos a todos a desenvolver naturalmente o nosso concelho.-----

-----O senhor deputado António Jardim falou na Polícia Municipal. O comandante da Polícia Municipal já está em funções, já abrimos concurso público para a Polícia Municipal, no primeiro concurso que era de mobilidade ficou deserto e agora vamos, esperamos nós, já foram feitos os psicotécnicos, vinte estão aprovados. Agora estes vão ter que fazer uma formação específica, quando tiverem feito essa formação específica entrarão em funções



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

naturalmente.-----

-----Relativamente às piscinas municipais, tivemos que fazer os projetos, os projetos são internos, e uma das piscinas já está quase concluída, e a outra está em fase de elaboração das especialidades. Um dos pontos é exatamente o financiamento através de empréstimo para executar estas obras também em concreto.-----

-----Maior audácia disse o senhor deputado. Maior audácia do que tentar, e eu expliquei isso no orçamento, que mesmo correndo o risco naturalmente, que os *timings* são apertados, nós quisemos fazer com que no PRR a habitação social, centros de saúde, escolas, pudessem ser candidatas ao máximo, de forma a que pudéssemos ir buscar o maior investimento possível. Era uma oportunidade. Fizemo-lo. Isto é ter ousadia e acreditar nos serviços municipais, com uma carga grande nos trabalhadores do município que tivemos que em pouco tempo fazer candidaturas, projetos, para podermos candidatar-nos a esse programa. Mas também a audácia é ter, e eu revisei o meu discurso de tomada de posse, e todas estas obras estavam lá elencadas para serem feitas numa década, nós estamos a antecipá-las bastante relativamente à década, o que quer dizer que isto é audácia, é confiança e é também ter a noção da necessidade e da premência de algumas destas obras rapidamente estarem ao dispor dos nossos munícipes.-----

-----Relativamente à questão das obras de propaganda eleitoral, já disse isto também uma vez, mas também não me canso de repetir, nós aproveitamos o que vem do passado que está razoável ou bom, naturalmente, ao contrário do que o Partido Socialista fez. Agora exige um parque de estacionamento subterrâneo quando em dois mil e oito o concurso estava lançado, retiraram-no e não o fizeram, e agora vem exigir em termos de mobilidade mais e mais. Isto não é sério, desculpem, mas é a minha forma também de pensar sobre o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

69

assunto. E quem nos dera a nós que esse projeto também existisse. Porque mais projetos houvesse mais obra teríamos feito sem qualquer tipo de preconceito se foi uma obra pensada por um socialista, um comunista ou alguém do Chega. Para nós é indiferente. Se é boa para Barcelos, naturalmente vamos executá-la. Percebemos que o Partido Socialista precisa de mais tempo para fazer as obras. Nós conseguimos fazê-las mais rapidamente. É uma questão de estilo e eu respeito isso naturalmente.-----

-----Para terminar, falta-me aqui a questão das passagens de nível que também me parece importante. O senhor deputado Mário Figueiredo lembrou, e bem, a ferrovia é claramente um desafio importante. Felizmente o programa nacional da ferrovia já prevê a inclusão de Barcelos nos suburbanos do Porto, da área metropolitana, o que é fundamental e importante para Barcelos. E também prevê, espero que vá para a frente, que se consiga fazer uma ligação a Braga desde Viana do Castelo, o que também vem favorecer. E também será um dos assuntos a tratar nesta Assembleia, que é a inclusão de Viana do Castelo que, ao contrário do que alguns, e é legítimo, pensadores do nosso burgo entendem, a inclusão de Viana do Castelo e a ideia de uma área metropolitana no Minho faz sentido, ganhamos escala, ganhamos mais competências para podermos exigir mais ao Estado central, seja ele do Partido Socialista, seja ele da AD, seja quem for. E Barcelos estrategicamente colocado entre duas capitais de distrito, Viana de Braga, só tem a ganhar com isso. Portanto, é claramente um desafio que poderá ser importante e bom para Barcelos.-----

-----Quanto à questão das passagens de nível, importa referir que também será um dos assuntos trazidos aqui e não é por ser em altura de campanha eleitoral, não é isso, é uma questão de *timing*, mal estejam prontos nós pomos em marcha independentemente de tudo.-----

-----Ao contrário do Partido Socialista, e permitam-me aqui uma brincadeira,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o Partido Socialista não gosta de inaugurações e então fez uma queixa à CNE que o senhor presidente da Câmara de Barcelos, o malandro, fez uma inauguração da ecovia e dos passadiços. E então ficámos todos a tremer e muito preocupados, e felizmente a CNE já veio dizer que é perfeitamente normal, não parou o mundo. Eu dou-lhe a resposta da CNE, se quiser. Não parou o mundo! Portanto, nós podemos continuar a fazer obra, podemos continuar a ir aos sítios e podemos naturalmente, obras realizadas, poder abri-las à população. Faz sentido que é assim que tem que acontecer.-----

-----Nós estamos muito focados na questão do plano de recuperação das estradas do concelho porque percebemos, e não era difícil, já o sabíamos antes de entrar em funções, que as estradas municipais estão muito degradadas. E então tentámos criar, como fizemos com o programa Novos Caminhos, criar um programa que permitisse rapidamente resolver um problema que afeta quase todo o concelho. E isso naturalmente exigiu tempo, exigiu estudos e exigiu projetos. Só depois disso é que pusemos a concurso. E está em concurso e espero que muito em breve as máquinas no terreno comecem a produzir o efeito desejado, que é dar melhores acessibilidades aos nossos munícipes.-----

-----Nota final, que eu já não sei quem perguntou esta questão, não sei se foi o senhor deputado do Bloco de Esquerda, José Maria Cardoso, se foi o senhor deputado António Jardim, tem a ver com a Central de Camionagem e a ligação do centro da cidade à Central de Camionagem. Naturalmente que esse projeto em termos de estudo prévio está a ser concluído e se estiver dentro dos prazos que a CCDR indicou também será candidatado. Está previsto no nosso plano de investimentos para o quadro Vinte e Trinta incluir essa passagem. Não existia projeto, estudo prévio, não existia nada, tivemos que o fazer. E nesse sentido, se estiver em condições, vai agora também para reunião de Câmara para ser aprovado, porque acho que é uma obra também importantíssima para



Barcelos.-----

-----Dizer-vos também que, e aqui foi o senhor deputado Mário Figueiredo, a questão do rio é uma questão central. Nós muito em breve também, eu já dei nota ao senhor presidente da Assembleia que teria todo o gosto, até porque foi um desafio do senhor deputado José Rosa, que apresentasse não só o MasterPlan mas também os projetos que já estivessem em execução. Já temos projetos em execução para a margem direita e para a margem esquerda do Rio Cávado na zona urbana, Barcelos e Barcelinhos, e vamos agendar uma reunião para mostrar exatamente esses projetos. É um projeto que todos nos devemos envolver e todos devemos dar contributos para melhorar, porque acho que é fundamental que assim seja, porque efetivamente, e assim acredito, vai permitir um parque urbano importante, vai permitir uma dinâmica e uma vida da população barcelense completamente diferente e sobretudo vai dar mais qualidade de vida aos barcelenses. E, portanto, isso será naturalmente partilhado convosco, ouvindo as vossas sugestões e opiniões.-----

-----E agora sim uma nota final:-----

-----Dizer que este relatório reflete também a nossa capacidade de executar, de fazer, e isso deixa-me contente. E aqui, permitam-me também, sendo o último relatório deste mandato, dar um elogio e um agradecimento muito grande aos senhores vereadores, aos do executivo e também aos da oposição, porque nas reuniões temos tido a oportunidade de discutir os assuntos com seriedade, mas também com compromisso, e isso é decisivo para o desenvolvimento de Barcelos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Quem deseja usar da palavra? Faz favor, senhor vereador José Paulo Matias.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

VEREADOR DA COLIGAÇÃO – José Paulo Matias – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Colegas Vereadores, Senhores Membros desta Assembleia, Presidentes de Junta e quem nos ouve via *Web*.-----

-----Há aqui um assunto que gostaria só de abordar por uma razão muito simples.-----

-----O senhor deputado António Jardim falou na questão da certificação legal das contas e eu quero-lhe dizer que para mim é um orgulho termos esta certificação legal das contas. O senhor pegou no primeiro documento e na primeira página, onde há de facto duas reservas de trabalhos em movimento, e o revisor não se manifesta por não ter dados suficientes ainda porque estão a ser implementados, mas eu vou só à última página e vou-lhe ler aquilo que é essencial na apreciação deste relatório:-----

-----*“Tudo ponderado e como conclusão, somos de parecer que:*-----

-----*As contas separadas anuais do município e o respetivo relatório de gestão, que devem ser vistas à luz dos esclarecimentos que constam, especialmente nos anexos às demonstrações financeiras e orçamentais separadas e no próprio relatório de gestão, bem como das notas anteriores do presente relatório, merecem uma apreciação positiva”*.-----

-----Nós podemos estar confortáveis com os nossos revisores oficiais de contas, se num parecer geral, no primeiro documento, que é o relato sobre o enquadramento, depois no relatório e parecer do auditor é-nos muito favorável.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor vereador.-----

-----Está encerrado o debate, vamos passar à votação do ponto um da ordem do dia!-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

73

-----Quem vota contra?-----

----- (Quinze: catorze PS, um PCP) -----

-----Quem se abstém?-----

----- (Cinco: dois TB, dois BE, um IND) -----

-----Quem vota a favor?-----

----- (Oitenta e oito: trinta PS, trinta PSD, dois CH, dois CDS, vinte e quatro IND) -----

-----O documento de prestação de contas do ano económico de dois mil e vinte e quatro, apresentado pela Câmara Municipal, foi aprovado por maioria com quinze votos contra, cinco abstenções e oitenta e oito votos a favor.-----

-----Senhores deputados, terminamos o primeiro ponto da ordem de trabalhos que tem vinte e dois pontos.-----

-----Deseja fazer declaração de voto oral? Tenha a bondade, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Muito boa noite, novamente.-----

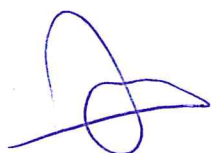
-----Renovo os cumprimentos para não perder mais tempo.-----

-----A justificação do nosso voto contra ainda é mais reforçado depois das intervenções aqui do senhor deputado Alexandrino Ribeiro e do senhor presidente da Câmara.-----

-----Só três notas muito, muito rápidas:-----

-----O maior investimento de sempre gerou a dívida que já temos. Eu imagino a dívida que iria acontecer com todos os projetos que estão a anunciar. Impossível. Ok?-----

-----Depois, fundos comunitários, não se perderam. Congratulo-me com isso, mas é exatamente o contrário que os senhores, quando estavam na oposição, diziam que íamos perder muitos e no primeiro ano o senhor presidente estava aqui com ar de sofrimento em todas as Assembleias com medo de perder



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fundos. Congratulo-o por não ter perdido.-----

-----E depois, quanto às despesas correntes, têm que acertar melhor um bocadinho os discursos, porque o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, já virá aqui certamente justificar isso, apresentou uma linha de argumentação, o senhor presidente apresentou outra, e disse que em dois mil e vinte e quatro houve uma despesa extraordinária, que na verdade foi corrente, mas em dois mil e vinte e três, se for lá ver, o desequilíbrio das contas é muito significativo, e nem teve aumentos salariais, do dois mil e vinte e quatro, nem teve essa indemnização às Águas de Barcelos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Declaração de voto do senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Grupo Municipal do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Permita-me que, em si, renove os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----

-----A bancada do PSD não poderia votar de outra forma uma prestação de contas que evidencia taxas de execução das mais elevadas que tivemos nos últimos anos.-----

-----Não podíamos votar contra uma prestação de contas que apresenta investimento em obras e projetos estruturantes para Barcelos e para os barcelenses na ordem dos trinta e cinco milhões de euros só em dois mil e vinte e quatro.-----

-----Nem poderíamos votar contra uma prestação de contas que, em conjunto com dois mil e vinte e três, apresenta investimentos no concelho de setenta e dois milhões de euros.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

75

-----Relembro o gráfico que tira todas as dúvidas, que demonstra o quanto o Partido Socialista investiu, não foi em três anos, foi em três mandatos, equivalente a dois anos deste executivo municipal.-----

-----E muito bem explicado pelo senhor presidente a questão dos fundos comunitários, só não os perdemos porque o executivo foi ágil e conseguiu reconverter verbas que pelo andamento dos trabalhos poderiam ser perdidas. Conseguiu recuperar, e bem, essas verbas.-----

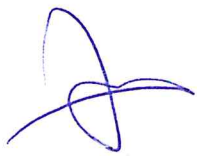
-----A questão do endividamento. O senhor deputado Nélson Brito acabou por não justificar nada, não conseguiu desmistificar aquilo que dizem sempre que os duzentos e catorze milhões de euros não é correto. Herdámos duzentos e catorze milhões de euros, está comprovado, e a dívida neste momento é cinco vezes abaixo deste valor. Por isso penso que a questão do endividamento é irrisória trazerem sempre aqui a debate.-----

-----Depois também a questão das freguesias. Por muito que o Partido Socialista insista no discurso a tentar que pela exaustão e pelo cansaço transforme a questão das transferências para as freguesias em verdade, não o vai conseguir. São dezasseis milhões de euros só num ano (dois mil e vinte e quatro). E como comprovam os números, em três anos e meio muito mais do que em três mandatos. Não é em três anos, é em três mandatos, senhor deputado.-----

-----Por isso, a bancada do PSD congratula-se com o desempenho do município em dois mil e vinte e quatro, desejando que dois mil e vinte e cinco ainda seja melhor, senhor presidente, somos audazes, somos ambiciosos, acreditamos que o executivo em dois mil e vinte e cinco ainda conseguirá apresentar melhores resultados, e mãos à obra!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Vamos passar ao segundo ponto da ordem do dia: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação da minuta da escritura pública de compra e venda do terreno necessário à execução do Plano de Pormenor do Centro Hospitalar de Barcelos.-----

-----Inscrições para este ponto!-----

-----Não há inscrições.-----

-----O senhor presidente da Câmara deseja intervir? Também não.-----

-----Vamos passar à votação deste ponto!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Está aprovado por unanimidade (quarenta e quatro PS, trinta PSD, dois CH, dois TB, dois CDS, dois BE, um PCP, vinte e cinco IND).-----

-----Ponto três da ordem do dia: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo bancário de médio e longo prazo, até ao montante máximo de vinte e cinco milhões de euros, para financiamento de diversos investimentos do PPI.-----

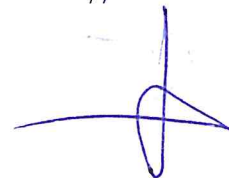
-----Inscrições para este ponto!-----

-----Tenha a bondade, senhora deputada independente Sara Magalhães.-----

DEPUTADA INDEPENDENTE – Sara Magalhães – Muito boa noite.-----

-----Começo por cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Caríssimos Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Ser e não ser ao mesmo tempo é talvez uma ambivalência que mais não passa de eventuais promessas ou simples aparências!-----



-----No entanto, e seguramente, não estamos no ser e a não ser ao mesmo tempo, discutindo e votando a aprovação da contração, pelo Município de Barcelos, de um empréstimo de médio e longo prazo, no valor de vinte e cinco milhões de euros.-----

-----Em primeiro lugar, podemos dizer, sem reservas, que a contração deste empréstimo permitirá garantir o financiamento para a execução de projetos identificados no programa eleitoral da coligação Barcelos Mais Futuro sufragado pelos barcelenses. E, ao não ser cumprido, lá viriam as “vozes da desgraça” falar de promessas não cumpridas!-----

-----E, sejamos francos, essas vozes virão na mesma, são as vozes do despesismo e do endividamento. São sempre do contra!-----

-----Vamos procurar ser mais simples, práticos, coerentes e responsáveis:-----

-----O município tem ou não tem capacidade de endividamento para este empréstimo? Tem! É obvio que tem!-----

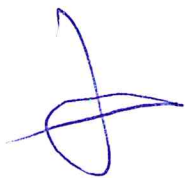
-----E, agora, a sua contração colocará em risco a futura gestão financeira, patrimonial e orçamental? Para qualquer um de nós, de boa-fé e sem reservas, facilmente poderia dizer que não!-----

-----Aliás, disso foi dado nota nas intervenções e documentos de prestação de contas apresentados, discutidos e aprovados no ponto um da ordem do dia.-

-----E, mais a mais, se não correremos o risco de criar instabilidade à boa gestão municipal e, portanto, estando numa situação de franca estabilidade como a que existe agora, o que está em causa não é a aprovação do empréstimo objeto desta discussão de vinte e cinco milhões de euros, é, tão simplesmente, votar contra obras, votar contra investimento cuja a falta de procedimentos seriam amplamente criticados por todos.-----

-----Peço-vos, reflitam sobre estes 6 pontos:-----

-----Senhor deputado Nuno Martins, poderá também refletir, não nos



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

importaremos.-----

-----Primeiro – Não será fundamental criar condições procedimentais e operacionais, de modo a instalar, em Barcelos, serviços em condições dignas e libertar espaços para outras atividades municipais e melhorar, ainda, as condições ambientais?-----

-----Segundo – Não será urgente e fundamental a construção da variante urbana poente, Centro Hospitalar de Barcelos?-----

-----Terceiro – Não será urgente a construção urbana nascente?-----

-----Quarto – Não será urgente a recuperação da rede viária do concelho?-----

-----Quinto – Não será urgente a construção de uma nova ponte e a elaboração do seu projeto?-----

-----Sexto – E a construção de duas novas piscinas tantas vezes criticada a falta delas?-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal, Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Permitam-me dizer que faz todo o sentido este novo empréstimo.-----

-----A comparticipação financeira é, na verdade, uma antecipação temporal de investimentos de capital como o fazem as empresas e as famílias desde que, naturalmente, compatíveis com os recursos disponíveis num prazo até vinte anos e em condições vantajosas.-----

-----Votaremos favoravelmente a presente proposta.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Ora, não está aqui em causa as obras que são necessárias financiar e que



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

79

o município diz que para fazer esse financiamento tem que recorrer a um empréstimo bancário. Portanto, essas obras entendemos que são necessárias, julgo que aqui dentro não há ninguém que diga que essa obra não é necessária ser feita.-----

-----Também não faço um bicho-papão recorrer à banca para recorrer a um empréstimo, é normal. Uma empresa, um município, até uma família quando tem necessidade de fazer algum investimento em que não tenha dinheiro suficiente recorre a um empréstimo. Neste caso é o município, recorre a um financiamento de vinte e cinco milhões de euros, mas que vai ter um custo de mais sete milhões de euros, portanto, é isso que está em causa.-----

-----Também a proposta em si não estou em desacordo nem em acordo que seja essa a melhor escolha, justificaram, e julgo que bem, qual o motivo de ser aquela primeira escolha.-----

-----O que eu estranho é: porquê recorrer a este empréstimo? Porque se nós temos tantos projetos que estão adiados ano após ano, se, segundo o Município de Barcelos, não é um problema de fundo de maneio nem isto é para tapar problemas de tesouraria já que os pagamentos a fornecedores estão em dia, não há salários em atraso, apesar de haver essa dificuldade ou na tal inexistência de poupança corrente, eu não consigo perceber porque é preciso recorrer a um empréstimo para obra. Quando nós, em dois mil e vinte e dois, tivemos trinta e três milhões de euros de saldo orçamental; em dois mil e vinte e três, dezanove milhões de euros; e em dois mil e vinte e quatro, treze milhões de euros. Não sei se já está a perspetivar quanto é que vai ser em dois mil e vinte e cinco?! Ou seja, o histórico deste executivo é ter saldo orçamental. Porquê? Porque não investe tudo o que tem. E agora vai recorrer a um empréstimo bancário porque diz que não tem dinheiro para investir?! Eu gostava que me explicassem isso e muito mais ainda aos barcelenses.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Senhor deputado Nuno Martins, tem a palavra.-----

DEPUTADO DO PS – Nuno Martins – Senhor presidente da Assembleia, na sua pessoa, renovo as saudações a todos os presentes.-----

-----Não pretendendo replicar hoje aquela que foi a nossa intervenção na última sessão desta Assembleia a respeito deste empréstimo, recordamos, no entanto, que este é o segundo empréstimo de vinte e cinco milhões de euros aprovado por este executivo em três anos e meio de mandato, totalizando uma dívida global de cinquenta milhões de euros, curiosamente a mesma dívida que o PSD deixou em dois mil e nove e que os barcelenses tiveram de pagar. E se calhar esta dívida que o Partido Socialista herdou em dois mil e nove ajuda a perceber o que foram os mandatos, nomeadamente os primeiros mandatos em que tivemos que pagar cinquenta milhões de euros e conseguimos no final de doze anos deixar uma situação bastante confortável para este executivo com um saldo de cerca de trinta milhões de euros.-----

-----Tal como já o referimos, este empréstimo é descaradamente eleitoralista ou, como alguém aqui o referiu na última sessão, é de um eleitoralismo bacoco!-----

-----E serve apenas para lançar para a comunicação social e para as redes sociais mais promessas de obras que não serão executadas neste mandato, com o intuito de retirar dividendos eleitorais, por mais que o tentem negar!-----

-----E se já antes não tínhamos dúvidas, ficamos ainda mais certos disso quando questionámos o senhor presidente da Câmara a respeito do já envelhecido projeto da ponte Calatrava, que vinte anos depois volta à agenda do dia com os mesmos protagonistas.-----

-----Depois de solicitarmos à Câmara a documentação de suporte à decisão



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

81

de contratação do projeto, incluindo a proposta de honorários, o senhor presidente respondeu, passo a citar, que “não há documentação de suporte, dado que apenas se realizaram reuniões de trabalho relativas ao projeto onde, inclusive, se definiu o valor dos honorários”.-----

-----Ou seja, o senhor presidente contrai um empréstimo de vinte e cinco milhões de euros para determinadas obras, entre as quais especifica este projeto em concreto da referida ponte com um custo de três milhões de euros, que no total custaria mais de trinta milhões de euros para a construção da ponte, e não tem qualquer documento ou procedimento de suporte aos três milhões de euros que vai custar, segundo estima, este projeto.-----

-----Senhoras e senhores deputados, é inadmissível a leviandade com que se gerem os dinheiros públicos e como se tenta enganar os barcelenses apenas para ganhar mais uns votos!-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Grupo Municipal do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Permita-me que, em si, renove os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----

-----Como ficou bem demonstrado na Assembleia Municipal do passado mês de fevereiro, o executivo propôs a contratação deste empréstimo porque quer continuar a desenvolver Barcelos. Porque quer continuar a resolver *dossiers* importantes e impactantes na melhoria da qualidade de vida dos barcelenses. Porque tem urgência em implementar obras que são indispensáveis e inadiáveis e só pecam por estarem atrasadas uma década.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A bancada do PSD aprova esta proposta de empréstimo pois concorda que é urgente:-----

-----Ver resolvido o problema da mobilidade urbana de Barcelos;-----

-----Criar todas as condições para que a construção do novo Hospital de Barcelos;-----

-----Recuperar a rede viária municipal;-----

-----Apostar na criação de melhores condições de desporto e lazer para os barcelenses;-----

-----Criar as melhores condições de trabalho para os funcionários do município.-----

-----Percebemos que para o PS nada disto é urgente. Temos assim o PS a ser PS, pois se durante doze anos de gestão autárquica socialista nem estas, nem outras obras e projetos foram urgentes e necessários, é natural que continuem a achar que o desenvolvimento de Barcelos não é urgente e que não é prioritário.-----

-----Diz o PS que o nível de endividamento do município é preocupante, quando, repito, deixaram uma dívida de mais de duzentos milhões de euros, cinco vezes superior à atual, e sem obra feita.-----

-----Esquece também o PS e o senhor deputado Nuno Martins que em dois mil e dezanove propuseram a contratação de um empréstimo a vinte e cinco anos de cinquenta ponto cinquenta e três milhões de euros, ou seja, de maior montante e de maior prazo que os dois empréstimos aprovados neste mandato. Com uma agravante, nenhuma parte desses cinquenta por cinquenta e três milhões de euros se destinava a financiar investimentos em obras e projetos.-----

-----Mas a maior diferença está na taxa de juro proposta para os empréstimos. Ambos estão indexados à Euribor a seis meses, mas o *spread* do atual empréstimo é de zero ponto dezoito por cento, enquanto o *spread* da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

83

proposta socialista era de dois ponto quinze por cento.-----

-----Quem percebe de mercados financeiros percebe, facilmente, o porquê desta diferença abismal, é que resulta da forma como as instituições financeiras avaliam o risco do empréstimo. Percebemos que as instituições financeiras consideravam que emprestar dinheiro à gestão autárquica do PS é uma operação de alto risco e olham de forma bem diferente para a possibilidade de emprestar dinheiro à gestão do atual executivo municipal.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----O senhor presidente da Câmara deseja intervir? Tenha a bondade.-----

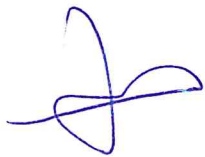
PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Renovo os cumprimentos a todos na sua pessoa.-----

-----Permitam começar por responder a duas questões que o senhor deputado Nélson Brito levantou e que eu não tive a oportunidade de responder. Perguntou diretamente qual era o número de dias do pagamento a fornecedores. Menos de trinta dias o que estamos neste momento com essa margem, o que é francamente bom e positivo.-----

-----Relativamente àquilo que falou que em dois mil e vinte e três já se notava um desfasamento entre as receitas e as despesas correntes, nós estamos, segundo sei, a avaliar o relatório de dois mil e vinte e quatro e eu expliquei, relativamente ao vinte e quatro, qual era o diferencial. Portanto, não percebi o que é que quis dizer com algum desfasamento, porque o que estamos a falar é o vinte e quatro e foi cabalmente esclarecido.-----

-----Relativamente a este empréstimo, naturalmente que, e aqui sublinho o desafio que a senhora deputada Sara Magalhães fez, que se o Partido Socialista vai votar contra ou abster-se é um sinal claro que não quer estas obras, e é legítimo, perfeitamente legítimo, são opções. E não querendo essas obras naturalmente vota contra ou vota pela abstenção.-----

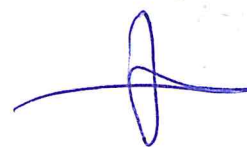


BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O que está aqui em causa é efetivamente financiar estas obras. E estas obras são importantes e vamos recorrer à banca por uma razão muito simples, porque não há fontes de financiamento através de fundos comunitários nem através do orçamento de Estado para poder irmos lá buscar financiamento, e então vamos por esta questão.-----

-----O senhor deputado Mário Figueiredo pergunta: porquê tendo nós saldo? Sabe que a questão do saldo do exercício é diferente dos compromissos assumidos. Naturalmente que o saldo do exercício é o resultado de obra executada e paga, outra coisa são compromissos. E naturalmente que nós responsabilmente entendemos que é preferível ir financiarmos à banca para antecipar estas obras importantes para o município e nesse sentido é que pedimos este empréstimo.-----

-----Dizer ao senhor deputado Nuno Martins que deixou um saldo de trinta milhões?! Já lhe dissemos e já provámos e basta ir a um dicionário qualquer, jurídico de preferência, mas se for um outro qualquer ou até à inteligência artificial, verá que a dívida e a sentença executiva, não sendo a mesma coisa, têm semelhanças, e a semelhança é favorável em termos daquilo que quis dizer à sentença executiva. Porque a sentença executiva é um documento que o devedor tem que pode obrigar a todo o tempo o credor a pagar. Enquanto que uma dívida é só uma situação de desajuste entre o credor e o devedor. Mas a inteligência artificial ajuda, é rápida, vai à *net* e percebe isso claramente. Portanto, vocês deixaram uma dívida efetiva de duzentos e catorze milhões de euros, com uma agravante. A agravante desta situação é esta: duzentos e catorze milhões que eram pagos a uma empresa e nós com este empréstimo fazemos obra. São coisas um bocadinho diferentes. Fazer obra é diferente do que pagar uma indemnização, são coisas diferentes. Portanto, não queira confundir as coisas quando as coisas são claras. Uma coisa é obra, outra coisa é

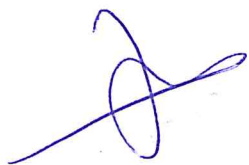


indemnização. Uma sentença executiva é dívida. Ponto.-----

-----Quanto à questão da ponte Calatrava e porquê? Naturalmente que se nós ainda não contratamos o projeto nós temos uma estimativa do que pode vir a ser e pode ser esse valor como pode ser menos. É normal que assim aconteça. O que nós queremos é fazer. E sabe porque é que queremos fazer? Porque a única ponte urbana, que é a ponte romana que nós temos, tem mais de setecentos anos. Eu julgo que é aceite por todos que faz sentido termos uma nova ponte urbana. Faz sentido termos a ponte romana desafogada de trânsito. Ou só pedonal ou pelo menos só trânsito num sentido. É uma ambição de todo o barcelense. Porquê? Porque gosta da sua terra. Portanto, faz sentido ter uma ponte urbana. E é isso que estamos aqui a considerar.-----

-----Porquê o Santiago Calatrava? Por uma razão muito simples, porque já disse na última reunião, vocês podem gostar de outros, é perfeitamente normal, compreensível e legítimo. Vocês podem gostar mais do Zézinho da esquina, tranquilo. Agora, nós achamos que uma obra feita por um arquiteto deste calibre, com este renome, vai promover atratividade, vai promover turismo cultural. Nós vamos a Bilbao ver o museu Guggenheim, nós vamos se calhar a Valencia ver obras do Calatrava, nós se calhar vamos a Barcelona ver obras. Porquê? Porque os arquitetos, os artistas têm qualidade e emprestam dimensão cultural às cidades. É só por isso. Chame-se ele Santiago Calatrava, chame-se ele outra coisa qualquer. O que é importante é termos a ponte e isso é um objetivo. A questão do arquiteto é um arquiteto que nos permite ter esta nova dimensão que nós achamos fundamental e necessária.-----

-----Para terminar, também dizer uma coisa que acho que é entendível por todos. Uma das obras que nós temos aqui prevista é a recuperação das estradas municipais. É uma urgência. Nós não podemos, na mesma lógica, dizer é uma urgência, as freguesias precisam, e, por outro lado, dizer nós votamos contra



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

86

porque é um empréstimo. Não faz sentido. Quando queremos antecipar uma obra que é urgente e necessária fazemos contas e temos que ir à banca financiar-nos para podermos antecipar uma obra que é necessária, e é isso que está aqui em causa.-----

-----Eu respeito e aceito, e já disse isto e volto a dizê-lo, o Partido Socialista, se ganhar as eleições, não vai fazer estas obras. Ok. É legítimo. Nós, mesmo que percamos as eleições, que eu não acredito, mas é uma possibilidade, em eleitoral há sempre essa possibilidade, naturalmente que iremos manter a posição de que estas obras são importantes e devem continuar. Se o Partido Socialista entende de outra forma, agirá de outra forma. Cabe-nos a nós a gestão, felizmente para Barcelos e para os barcelenses, e nesse sentido propomos este empréstimo para financiar obras que são decisivas, importantes e indispensáveis para aquela visão de desenvolvimento do nosso concelho que nós temos. Queremos um concelho competitivo, queremos um concelho atrativo, queremos ter mobilidade, queremos ter dinamismo e queremos também atrair população ao nosso concelho. E é desta forma que nós conseguimos antecipar todas estas dinâmicas que depois têm impacto na economia do nosso concelho e vai favorecer não só a economia local, mas sobretudo os nossos jovens porque ficam com uma atratividade maior para se manterem aqui no nosso concelho.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos passar à votação do ponto três da ordem do dia!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém?-----

----- (Dezoito: catorze PS, dois BE, um PCP, um IND) -----



-----Está aprovado por maioria com dezoito abstenções e oitenta e oito votos a favor (vinte e oito PS, trinta PSD, dois CH, dois TB, dois CDS, vinte e quatro IND).-----

-----Pedia então aos líderes municipais se subiam aqui um instante junto da mesa, por favor.-----

----- (Reunião de líderes que durou sensivelmente dois minutos) -----

-----Informar então a Assembleia do seguinte:-----

-----Nós estamos no terceiro ponto da ordem de trabalhos e pela projeção aqui do secretário que faz sempre esta matemática nós temos ainda uma projeção de quatro horas e quarenta minutos de debate, o que significa que se passarmos isto tudo para amanhã podemos correr o risco de amanhã também não conseguir terminar a sessão.-----

-----A proposta que nós aqui aprovámos é que vamos prolongar mais um ponto a ordem de trabalhos, vamos fazer mais um ponto da ordem de trabalhos. E uma ideia que podia haver da sessão começar amanhã mais tarde, nem pensar. A sessão amanhã começa às vinte e uma horas.-----

-----Ponto quatro da ordem de trabalhos: discussão e votação do Plano Municipal de Ação Climática de Barcelos.-----

-----Inscrições, por favor!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Carlos Brito, do Grupo Municipal do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Carlos Brito – Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Deputados, Caros Barcelenses aqui presentes e via *Web*.-----

-----Começo por saudar todos os presentes nesta sessão da Assembleia Municipal e agradecer o trabalho técnico e institucional envolvido na



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

elaboração do Plano Municipal de Ação Climática de Barcelos.-----

-----Este plano, que hoje nos é apresentado, representa sem dúvida um passo relevante na identificação dos riscos climáticos que o nosso território enfrenta e no diagnóstico das suas vulnerabilidades. No entanto, gostaríamos de partilhar uma análise crítica e construtiva, na expectativa de que este documento possa ser melhorado, reformulado e sobretudo adaptado à realidade do nosso concelho e à urgência que a ação climática exige.-----

-----Começamos por sublinhar um dos principais problemas do documento: o seu formato. O plano apresenta-se excessivamente académico, denso e técnico. Está repleto de explicações metodológicas e enquadramentos que, embora relevantes do ponto de vista científico, não contribuem para uma comunicação eficaz com os cidadãos de Barcelos.-----

-----Falta-lhe, claramente, um sumário executivo acessível, uma versão mais curta e pedagógica, que permita à comunidade compreender o que está verdadeiramente em causa, o que está previsto e o que se espera de cada um de nós. Sem essa simplificação e sem essa proximidade, o plano falha no objetivo de sensibilizar, mobilizar e promover uma verdadeira mudança de comportamentos.-----

-----Reconhecemos que, do ponto de vista da governança e dos princípios estruturais, o plano se encontra devidamente articulado. No entanto, falta-lhe uma integração prática e intersectorial, porque a luta contra as alterações climáticas não pode ser feita por um departamento isolado, mas sim com a participação ativa de áreas como as finanças, as obras municipais, a Proteção Civil, entre outras.-----

-----Cada serviço municipal precisa de saber qual o seu papel neste processo. O documento deveria ter envolvido estas áreas desde o início, para garantir a sua apropriação e consequente execução.-----



-----O plano apresenta um conjunto de medidas genéricas, sem prazos, sem responsáveis definidos e, talvez o mais grave, sem qualquer estimativa de custo ou investimento necessário.-----

-----Ora, um plano que não mensura financeiramente as suas ações está condenado a permanecer numa gaveta. É fundamental sabermos quanto custa cada medida, quem a executa, e em que prazo será feita. E também é essencial clarificar qual a parte da responsabilidade é pública e qual é dos privados.-----

-----Existem bons exemplos a nível nacional que podemos seguir. Guimarães, por exemplo, apresentou um plano climático que quantifica o investimento necessário para cada uma das medidas propostas, distinguindo claramente entre o que cabe ao município e o que cabe ao setor privado. Barcelos não pode ficar atrás nesta ambição.-----

-----Assim, e em suma, consideramos que o Plano Municipal de Ação Climática de Barcelos, tal como está, é um documento de diagnóstico apenas, mas não um verdadeiro plano de ação. Falta-lhe clareza, pragmatismo, operacionalidade e visão adaptada à nossa realidade local.-----

-----Propomos, por isso, numa perspetiva de melhoria contínua, que se reforce este plano com:-----

-----Um sumário executivo acessível à população;-----

-----Uma versão simplificada para divulgação comunitária;-----

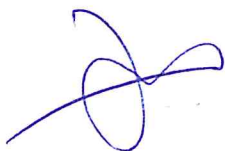
-----A participação ativa dos vários serviços municipais na revisão do documento;-----

-----A mensuração financeira de cada medida proposta;-----

-----A definição clara de prazos e responsáveis por ação.-----

-----Este tem que ser um documento que tem que ser melhorado ao longo do tempo numa perspetiva de melhoria contínua.-----

-----A crise climática não nos permite planos para a gaveta. É urgente agir



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

com ambição, com realismo e com os pés bem assentes na terra barcelense.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do Grupo Municipal do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----O plano apresentado é um conjunto de orientações que contém aspetos positivos, outros consideramos negativos e outros menos claros.-----

-----Contudo, no essencial não foge à visão dominante sobre o clima.-----

-----Não tem faltado estratégias, planos e programas para se minimizar e adaptar às alterações climáticas, o que não existem são visões globais que se desalinhem com o poder económico e financeiro.-----

-----Enraizados no neoliberalismo os mecanismos de mercado prevalecem e servem de ferramentas para a exploração.-----

-----As diretivas da União Europeia existentes delegam o planeamento e o controlo no mercado livre, gerando lucros exorbitantes para as suas empresas.--

-----A crise ecológica não pode ser usada como desculpa para castigar a classe trabalhadora.-----

-----Vivemos num sistema de desperdício onde os produtos são concebidos para ser descartáveis, mas a culpa é colocada nos indivíduos e não no próprio sistema.-----

-----Um terço dos alimentos produzidos e da energia utilizada para a sua produção é desperdiçada e são concebidos produtos que incluem um fim de vida programada sem possibilidades de reparação.-----

-----No entanto, dizem-nos que a fonte do aquecimento global é a nossa de recusa em adaptar o nosso consumo de eletricidade a outras variáveis, dependendo do vento ou do sol, ou fomentar a compra de veículos híbridos a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

91

uma população cujo vinte por cento corre o risco de pobreza ou exclusão social.-----

-----É justo e sério colocar o povo a pagar taxas, como os sacos de plástico, e depois os interesses económicos falarem mais alto e recusam a redução de embalagens desnecessárias utilizadas apenas para *marketing*, em que o produto vem com duas ou três embalagens só para ser mais apetecível?-----

-----Faz sentido que se possa pagar para poluir?-----

-----Que exista um princípio a estabelecer que o poluidor, se for um bom pagador, é absolvido?-----

-----É esta a fiscalidade verde?-----

-----Qual é a lógica, qual é o compromisso com o combate às alterações climáticas quando se transforma a poluição no mercado de especulação milionária, em que uma empresa ou um país podem poluir mais se compensarem com um ou outro projeto do outro lado do mundo que se calhar também vai criar poluição, mas ainda mais camuflada?-----

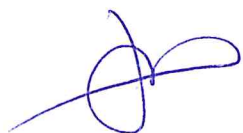
-----Ou se se planta eucaliptos que destrói a floresta autóctone que no fundo contribuem para os interesses das celulosas e até para os incêndios?-----

-----Pode uma multinacional cujo negócio é centrado no petróleo e no gás, como a BP, falarem em zero emissões porque financia plantações na Zâmbia?-----

-----A crise ambiental não é uma consequência inevitável da história humana, é o fruto de opções e do modelo socioeconómico estabelecido, do nosso modo de produção e do nosso estilo de vida orientado para o consumo.-----

-----É por isso que a visão integrada do ambiente é a que melhor serve os interesses do povo e do país e permite salvaguardar o equilíbrio ecológico e combater as alterações climáticas.-----

-----Não propomos apenas fazer ambientalismo tipo jardinagem que é o ambientalismo sem luta de classes.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O PCP não isola a questão do clima e do ambiente da política geral.-----

-----A política de solos, dos recursos hídricos, do ar, dos recursos geológicos e minerais, energéticos, das florestas, da biodiversidade, do tratamento de resíduos que já aqui se falou, e a taxa que nós agora pagamos não é imposta pela ERSAR porque a ERSAR se lembra, significa que nós temos que acelerar o investimento porque não investimos na devida altura para cumprir as metas impostas pela União Europeia. É preciso também que esclareça isso, senhor presidente.-----

-----E também o tratamento de resíduos e da produção agroalimentar não podem deixar de ser parte estruturante de resposta às alterações climáticas.-----

-----Este é o tempo que nos exige transformar, não escamotear responsabilidades e muito menos transferi-las para as camadas populares que em nada ganharam com a destruição da natureza.-----

-----Quer isto dizer que podemos fazer os planos que quisermos, se mantivermos o mesmo modelo socioeconómico programado para uma produção excessiva que leva a obsolescência dos produtos, que leva aos produtos que são descartáveis, que leva à destruição de uma grande franja da nossa floresta, do nosso mar, dos mais variados recursos naturais para alimentar um punhado de empresas que querem engordar à custa disso, faça-se os planos que se fizerem, porque se não estiver ancorado nesta luta de classes é só jardinagem e nada mais do que isso.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Padrão, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PS – José Padrão – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Colegas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

93

Presidentes de Junta, Senhores Deputados Municipais, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----A Lei de Bases do Clima – Lei noventa e oito/dois mil e vinte e um, de trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e um – estabelece no artigo catorze, ponto dois, que os municípios devem aprovar em Assembleia Municipal um Plano Municipal de Ação Climática. Nos termos da lei esteve em discussão pública, do qual não resultaram participações ou contributos. Vou repetir, da qual não resultaram participações ou contributos.-----

-----As alterações climáticas, provocadas pela ação humana, são hoje uma das maiores ameaças à estabilidade social, económica e política. Um desafio que nos interpela enquanto geração e que exige um esforço concertado e global.-----

-----Temos plena consciência de que o combate às alterações climáticas depende do empenho de todos, desde as instâncias internacionais às nacionais. Sendo que os municípios, no exercício das suas competências como agente de proximidade, têm um papel crucial. O Município de Barcelos está consciente desta responsabilidade.-----

-----Temos assim em discussão o Plano Municipal de Ação Climática de Barcelos, um documento estratégico que concretiza o nosso compromisso de atingir a neutralidade carbónica antes de dois mil e cinquenta e de reduzir em cinquenta e cinco por cento as nossas emissões de gases com efeito de estufa até dois mil e trinta.-----

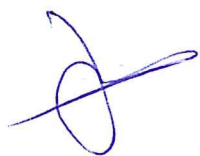
-----Este plano assenta em três pilares fundamentais:-----

-----A meta nacional da neutralidade carbónica;-----

-----A proteção e promoção da biodiversidade;-----

-----A resiliência do nosso território às alterações climáticas.-----

-----Temos já algumas ações da competência do município já em curso,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

como:-----

-----Auditorias energéticas para analisar a eficiência energética nos edifícios das juntas de freguesia, escolas e município;-----

-----Plano de redução do consumo de água;-----

-----Compras públicas com menor pegada ecológica;-----

-----Utilização de lâmpadas LED;-----

-----Reformular espaços verdes (reduzir consumos e energia);-----

-----Plano de mobilidade, dando ênfase à mobilidade suave.-----

-----A mudança de paradigma tem um custo muito elevado e por isso o desafio mais importante é ser um processo de adaptação e mitigação justo que salvguarde e integre os mais desfavorecidos por forma a que não sejam estes os que mais tenham de suportar esse custo.-----

-----Importa referir que, apesar da redução significativa das emissões de gases de efeito de estufa no concelho – cerca de sessenta e cinco por cento entre dois mil e nove e dois mil e vinte e dois – ainda temos um longo caminho a percorrer, especialmente no setor dos transportes, onde o consumo de gasóleo permanece elevado.-----

-----O futuro de Barcelos depende das escolhas que hoje fizemos. Queremos um concelho mais verde, mais justo e mais resiliente. E estamos determinados a construir esse futuro com todos os barcelenses.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----O senhor deputado José Rosa, do Grupo Municipal do Todos Barcelos, tenha a bondade de usar da palavra.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, restante Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.----



-----Este plano, como aqui foi dito, tem trezentas e muitas páginas. Por acaso tive a oportunidade e em boa hora a Câmara convidou os representantes dos grupos municipais para assistiram à explicação da Universidade do Porto que conduziu este processo, e foi uma sessão muito esclarecedora.-----

-----Nessa medida dizer também que é sempre uma boa escolha recolher ao conhecimento onde ele existe, ou seja, na academia.-----

-----É extremamente importante e vital termos um plano de ação robusto e bem estruturado.-----

-----Este plano é essencial para garantir que estamos preparados para enfrentar os desafios das mudanças climáticas de maneira eficaz e sustentável.--

-----Além disso, este plano é fundamental para aumentar a resiliência das nossas comunidades, as mudanças trazem consigo cada vez mais uma incontornável série de riscos, como eventos climáticos extremos: inundações, secas e incêndios, ciclones, etc.-----

-----Mesmo com estas evidências ainda há os negacionistas.-----

-----Estes fenómenos não acontecem só na América ou na África subdesenvolvida ou na longínqua Ásia. Acontecem também em Portugal como temos verificado.-----

-----Um aspeto crucial deste plano é a promoção da biodiversidade, da proteção e manutenção dos nossos ecossistemas.-----

-----Esta preservação permitir-nos-á manter o equilíbrio dos nossos ambientes naturais, que por sua vez suportam a vida humana e a economia.-----

-----Este plano tem de estar intrinsecamente ligado ao PDM e consequentemente ao MasterPlan.-----

-----Temos de preservar a vegetação ribeirinha do Cávado e do Neiva.-----

-----E temos de ser firmes e determinados e porventura impopulares na proteção da biodiversidade e dos ecossistemas.-----

-----E não podemos abrir mão nem da RAN nem da REN por muito impopular que essas medidas sejam.-----

-----Por último, e em resumo, um Plano de Ação Climática é uma ferramenta indispensável para enfrentar os desafios das mudanças climáticas, para promover a sustentabilidade, para garantir um futuro mais seguro e próspero para todos os barcelenses.-----

-----Para terminar, fazia uma sugestão ao executivo, que era: fazer uma espécie de comissão não oficial, uma comissão de acompanhamento, que poderia reunir periodicamente com os responsáveis da Universidade do Porto, para nos fazer um ponto de situação da evolução do plano.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Mais uma vez, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes e quem nos acompanha ainda via *Web*.-----

-----Plano Municipal de Ação Climática.-----

-----A única alteração deste plano em relação à versão de dezassete de outubro de vinte e quatro é a inclusão do chamado “Relatório de Ponderação”, resultante do processo de consulta pública. E como não foram apresentadas quaisquer sugestões ou contributos, o plano mantém-se inalterado.-----

-----É preciso repensar a forma como se faz este processo de consulta pública. Sejamos todos críticos obviamente não haver estas participações, mas não basta indicar os endereços e a disponibilidade física de atendimento. Talvez fosse importante fazer sessões de esclarecimento descentralizadas pelo concelho. Fica a sugestão para situações similares e de quem também se



penitencia por não ter apresentado qualquer contributo.-----

-----Mas é de todo importante envolver a população nas decisões como parte integrante da participação ativa, aumenta a responsabilização e a tomada de consciencialização de uma ação coletiva.-----

-----Somente uma correção a apontar, não é nenhuma perseguição numa espécie de cata ao erro, mas acho que este erro é grosseiro. Diz que foi feito uma apresentação aos membros da AM no dia nove de dezembro de dois mil e catorze. Não é dois mil e catorze, é dois mil e vinte e quatro. É uma diferença de dez anos e que tem a ver com inclusive a Lei de Bases do Clima que só foi aprovada em dois mil e vinte e um, portanto, altera completamente este sentido.-----

-----É realmente o contributo das autarquias para a responsabilidade que é de todos que importa realçar.-----

-----O problema é mundial, a transição de métodos e processos é global.-----

-----No entanto, o plano de intervenção é nacional mas também é de âmbito local. E é disso que nós estamos a falar.-----

-----O Bloco de Esquerda considera que este plano é demasiado denso, é verdade, é muito académico e tem muito uma visão de escola de formação. No entanto, é um ponto de partida importante e adequado para um aprofundamento de diagnóstico da situação com um conjunto de indicadores interrelacionados e de dados locais enquadrado no meio ambiente concelhio e regional, o que é de todo importante realçar.-----

-----Por outro lado, apresenta como metas os objetivos e o desenvolvimento sustentável da ONU que são a grande referência mundial, por exemplo, para reduzir os efeitos nefastos das elevadas emissões de GEE.-----

-----No entanto, consideramos que deve ter maior objetividade na construção de indicadores locais enquanto metas a atingir no futuro próximo e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

98

que meios e instrumentos são importantes implementar, assim como definir e referenciar os custos que são acarretados por cada uma destas situações.-----

-----Urge dar-lhe uma dimensão de obrigatoriedade de cumprimento estabelecendo meios intermédios de aferição, tornando públicos os resultados e ajustando metodologias quando não correspondem às expetativas e valores propostos.-----

-----É preciso dar sentido prático e exequibilidade ao documento.-----

-----Estamos perante o desafio das nossas vidas e por isso não podemos falhar mitigar o erro que possamos ter.-----

-----Parece-nos fundamental criar sucessivamente um conjunto de situações de âmbito local que respondam numa visão holística, numa visão conjunta àquilo que são as necessidades práticas a criar como condições para que este plano possa ser executado.-----

-----Por exemplo:-----

-----O Plano Municipal de Mobilidade e Transportes é de todo importante como instrumento para equacionar novas formas de organização e gestão da mobilidade;-----

-----A criação de corredores verdes como forma de equilibrar o espaço natural da cidade;-----

-----O Plano Municipal de Eficiência Energética;-----

-----Um plano de despoluição da bacia hidrográfica do Cávado;-----

-----A criação, por exemplo, de hortas comunitárias, e porque não, que respondem em parte uma necessidade e a uma questão ligada com o meio ambiente.-----

-----E é preciso acima de tudo fazermos deste debate pela transição, e esta transição não é só uma transição energética, é uma transição até dos próprios hábitos que se possam criar enquanto consumo, é preciso dar-lhes uma visão



mais alargada e até inclusive, estabelecer um plano estratégico de desenvolvimento para o concelho.-----

-----O Bloco de Esquerda lança este desafio há muito tempo aos diferentes executivos, e nomeadamente a este, que é importante fazer uma obra premente, responder a questões concretas de premência. Mas também é muito importante e significativo ter uma visão estratégica de futuro para o concelho.--

-----E que este debate sobre uma questão muito concreta, que é este Plano Municipal de Ação Climática, sirva para esta discussão e este debate mais alargado, que é um plano estratégico de desenvolvimento. Que concelho é que nós queremos ter daqui a dez, vinte, trinta anos? O que é que nos espera enquanto legado para as gerações futuras daquilo que será o nosso concelho?---

-----Esta visão que hoje se apelida de glocalização é de todo importante que tenhamos a noção do glocal e do global em simultâneo.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora para terminar o senhor deputado Firmino Silva, do Grupo Municipal do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa, Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Membros da Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O Plano de Ação Climática de Barcelos da autoria da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e da divisão de ambiente e recursos naturais da Câmara Municipal de Barcelos, representa um instrumento orientador fundamental na preparação do território para enfrentar os desafios climáticos futuros.-----

-----Não é um documento fechado, antes pelo contrário, é um documento vivo, em evolução constante que acompanhará naturalmente o progresso



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

científico, tecnológico e social na transformação de Barcelos.-----

-----O CDS não consegue compreender a intervenção do Partido Socialista sobre este ponto.-----

-----Na ótica do Partido Socialista, que na sua intervenção seriam melhorias a este plano, no período de discussão pública que ocorreu entre vinte e um de novembro de dois mil e vinte e quatro e seis de janeiro de dois mil e vinte e cinco ninguém fez qualquer contributo ou participação.-----

-----Ora, se o Partido Socialista tinha contributos a dar a este documento seria precisamente no período destinado à discussão pública que apresentaria esses contributos que entendesse apresentar. Não é aqui e agora que vem apresentar uma série de alterações e contributos na ótica deles para este documento.-----

-----O CDS votará favoravelmente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor presidente da Câmara para encerrar o debate.----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Em si renovo os cumprimentos a todos.-----

-----Este é o assunto particularmente importante que nos responsabiliza a todos.-----

-----Na verdade, quando Portugal assinou o acordo de Paris comprometeu-se com um conjunto de metas que importa atingir, para de alguma maneira todos contribuirmos para salvar o planeta.-----

-----Nesse sentido, o plano mereceu o envolvimento, e foi construído dessa forma, de várias entidades.-----

-----A Universidade de Ciências de Lisboa fez vários grupos da sociedade – professores, funcionários de diferentes repartições públicas, funcionários da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

101

autarquia de diferentes departamentos – para também ouvir as diferentes sensibilidades.-----

-----Fizemos também uma apresentação pública no decurso da discussão pública exatamente para motivar a participação.-----

-----Fiquei e tomei a devida nota de algumas sugestões para mais envolvimento. É desejável que assim aconteça e fá-lo-emos com certeza, porque este é um desiderato que importa a todos.-----

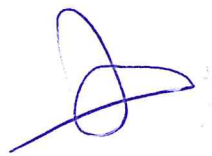
-----Mas, ao contrário do que disse o senhor deputado Carlos Brito, houve envolvimento, houve uma apresentação pública, houve discussão pública e no plano tem ações concretas, porque as metas são muito bem definidas.-----

-----Aliás, na apresentação pública que o Partido Socialista primou pela ausência foi dito inclusive que já o executivo anterior estava a construir um percurso no sentido correto, que é de atingirmos em dois mil e trinta alguns dos indicadores que o Estado se comprometeu. E nós estamos a reforçar essa medida.-----

-----O executivo anterior já tinha começado com a mudança das lâmpadas de mercúrio para lâmpadas de baixo consumo, o que é um fator muito importante, e nós estamos a caminhar na questão da reciclagem, na questão da recolha dos biorresíduos para efetivamente diminuir o impacto ambiental que este tipo de resíduos provoca.-----

-----Mas também está concluído o projeto de execução para a nova ETAR de Barcelos que vai não só ampliar a existente, como, já disse também, terminou a sua vida útil em finais de dois mil e dezassete e que não havia nenhum projeto, nenhuma linha para poder ser modernizada, ampliada, e assim dar resposta às necessidades que a dinâmica económica e social obrigavam.-----

-----Também porque Barcelos não é uma ilha, este plano não pode ser visto à escala Barcelos, claro que Barcelos tem que contribuir também, mas temos que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ver à escala distrital, regional, nacional, internacional. E, nesse sentido, juntar as sinergias dos diferentes municípios vizinhos, e desde logo com a nova ETAR de Frossos que já está em construção vamos ter a oportunidade de finalmente termos uma despoluição do Rio Cávado como deve ser, com a participação dos diferentes municípios que de alguma maneira também contribuem para a limpeza e para a descontaminação do nosso Rio Cávado.-----

-----O senhor deputado José Rosa fala nas comissões eventuais, o plano de ação já prevê que haja duas reuniões alargadas por ano e uma comissão que o presidente da Câmara preside mas que pode alargar essa comissão a funcionários do município, a agentes políticos, à sociedade civil, que vai naturalmente acontecer depois da aprovação deste plano.-----

-----Temos depois também um plano de mobilidade a ser executado, um MasterPlan que vai efetivamente criar condições para que as frentes ribeirinhas e todas as margens do Rio Cávado e do Rio Neiva possam ter um tratamento, obrigando também os privados e os particulares que têm terrenos fronteiros aos rios para terem cuidado com o que lá produzem ou o que lá colocam, porque isso também é decisivo para a transição energética, para a descarbonização.-----

-----Temos depois também que investir forte na educação ambiental, porque na verdade faz sentido que cada vez mais as escolas assumam um papel determinante, liderante no que respeita à educação ambiental.-----

-----Depois também, relativamente aos recursos hídricos, como bem disse o senhor deputado José Padrão, Barcelos tem a possibilidade, através das Águas de Barcelos, de ser dos concelhos onde há menos desperdício de água na rede, o que é um sinal positivo na lógica do que aqui estamos a falar. Mas, para além disso, para além de já ter essa capacidade, a Câmara também está a promover auditorias que permitam não só detetar onde há consumos exagerados de água,



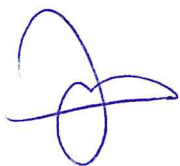
mas também medidas mitigadoras para reduzir esse mesmo desperdício de água. É importante termos isso também em consideração.-----

-----Relativamente às respostas às alterações climáticas o plano também é muito exaustivo, até apresentando no caso de uma seca muito grave ou numa zona de muito calor, ondas de calor que cada vez mais existem, e o dado mais curioso foi que a projeção, se nós continuarmos na mesma direção, nós , país, continuarmos na mesma direção de consumos, naturalmente que as ondas de calor vão ser mais frequentes e durante mais tempo.-----

-----E também o plano prevê e a Universidade de Lisboa foi muito rigorosa nesse aspeto, espaços de fuga, em que o parque urbano que queremos implementar e que há pouco referia vai ser também importante para ajudar a criar as zonas de sombreamento. Porque esta é uma realidade, e ele deu aqui o exemplo, o deputado José Maria Cardoso esteve cá e lembra-se, ele deu o exemplo de Barcelona que teve um período de muita onda de calor e que as bibliotecas, as escolas serviram de refúgio. E, portanto, temos essas zonas de refúgio e não é por acaso também que a senhora vereadora da educação cada vez mais coloca o ênfase de ter zonas de sombreamento nos recreios escolares e na naturalização dos recreios escolares, porque é uma forma também de contribuir não só pela sensibilização ambiental, não só pela educação, mas também com dados concretos para criarmos esta mentalidade de podermos ter respostas efetivas às alterações climáticas.-----

-----É evidente que isto é um trabalho inacabado, que todos os contributos devem ser dados, mas é um passo muito decisivo.-----

-----Outra coisa que eu retive na apresentação do plano foi que, ao contrário do que era normal, de haver um plano nacional, depois um plano regional, depois um plano distrital e só depois um plano nacional, e todos terem linhas e pontes de interligação. O que é que se está a fazer agora? Não existe um plano



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

distrital, não existe um plano regional e existe um plano nacional desconexo com a realidade e, portanto, torna-se difícil. Mais uma vez digo, nós não vivemos numa ilha, que um plano resulte a cem por cento se não houver um conjunto ou um chapéu que também agarre todas estas iniciativas e todas estas ações que vão sendo desenvolvidas pelos municípios.-----

-----Falou em Guimarães, e falou muito bem, que é uma Câmara que a este nível está à nossa frente e não tenho problema nenhum em afirmá-lo, nós também gostamos de ver as boas práticas, copiá-las, melhorá-las, aperfeiçoá-las, para naturalmente produzir melhores resultados.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminou o debate, vamos passar à votação do Plano Municipal de Ação Climática de Barcelos!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Está aprovado por unanimidade (trinta e oito PS, vinte e seis PSD, dois CH, dois TB, dois CDS, dois BE, um PCP, vinte e três IND).-----

-----Para dar execução imediata às deliberações tomadas, proponho a aprovação da ata em minuta da primeira reunião que decorreu desde o início até aqui.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Está aprovado por unanimidade (trinta e oito PS, vinte e seis PSD, dois



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

105

CH, dois TB, dois CDS, dois BE, um PCP, vinte e três IND)-----

-----Pedia aos senhores deputados que amanhã, às vinte e uma horas, aqui estivessem todos.-----

-----Está encerrada a primeira reunião desta sessão.-----

-----A sessão foi interrompida às zero horas e trinta e seis minutos do dia trinta de abril de dois mil e vinte e cinco.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

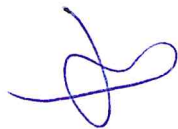
(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)

-----Apensa-se a esta ata a Moção do TB, constituída por duas páginas, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e quatro.-----

-----Apensa-se a esta ata a Moção "*Mudar de vida pela liberdade e democracia de Abril* ", do BE, constituída por duas páginas, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e quatro.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Apensa-se a esta ata a Declaração de Voto relativa à Moção do TB, subscrita pelos Deputados Independentes (BTF).-----

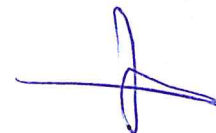
-----Apensa-se a esta ata as Declarações de Voto do TB atinentes aos pontos:-

-----Um – Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e quatro;-----

-----Dois – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação da minuta da escritura pública de compra e venda do terreno necessário à execução do Plano de Pormenor do Centro Hospitalar de Barcelos;-

-----Três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo bancário de médio e longo prazo, até ao montante máximo de vinte e cinco milhões de euros, para financiamento de diversos investimentos do PPI;-----

-----Quatro – Discussão e votação do Plano Municipal de Ação Climática de Barcelos.-----



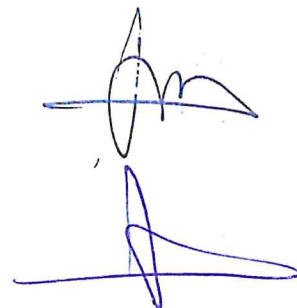
ÍNDICE

Ata nº 38 de 29 de abril de 2025

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
08	Período de antes da ordem do dia
08	Voto de Pesar pela Morte de Sua Santidade o Papa Francisco, do CH
35	Intervenção do público
39	Período da ordem do dia
39	Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2024 (1º Ponto)
76	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação da minuta da escritura pública de compra e venda do terreno necessário à execução do Plano de Pormenor do Centro Hospitalar de Barcelos (2º Ponto)
76	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo bancário de médio e longo prazo, até ao montante máximo de 25.000.000,00 €, para financiamento de diversos investimentos do PPI (3º Ponto)
87	Discussão e votação do Plano Municipal de Ação Climática de Barcelos (4º Ponto)
104	Aprovação da ata em minuta

2

CÓPIA



Hora de Abertura: 21h00

**Minuta da ata da vigésima nona Sessão da Assembleia Municipal de Barcelos,
realizada em 29 de abril de 2025**

Ao abrigo do preceituado no n.º 3 do artigo 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do estipulado no n.º 3 do artigo 21.º do Regimento da Assembleia Municipal, foi deliberado, com vista à sua executividade imediata, aprovar em minuta as deliberações desta sessão ordinária, constituindo o presente documento a ata em minuta:

1ª REUNIÃO

Período de Antes da Ordem do Dia

Voto de Pesar pela morte de Sua Santidade o Papa Francisco, apresentado pelo CH – aprovado por maioria com 106 votos a favor (44 PS, 31 PSD, 25 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB, 1 PCP) e 2 abstenções (BE)

Moção apresentada pelo TB – aprovada por maioria com 40 votos a favor (34 PS, 2 BE, 1 CH, 1 TB, 1 PCP, 1 IND) e 67 abstenções (31 PSD, 24 IND, 10 PS, 2 CDS)

Moção “*Mudar de Vida pela Liberdade e Democracia de Abril*”, apresentada pelo BE – aprovada por maioria com 107 votos a favor (44 PS, 31 PSD, 25 IND, 2 CDS, 2 BE, 1 CH, 1 TB, 1 PCP) e 1 voto contra (CH)

Registaram-se intervenções de deputados do PS, PSD, CH, CDS, BE, PCP e IND

Período de Intervenção do Público

Registou-se intervenção de um cidadão, tendo o Sr. Presidente da Câmara Municipal prestado os respetivos esclarecimentos.

Período da ordem do dia

1. Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2024;

Aprovado por maioria com 88 votos a favor (30 PS, 30 PSD, 24 IND, 2 CH, 2 CDS), 15 votos contra (14 PS, 1 PCP) e 5 abstenções (2 TB, 2 BE, 1 IND)

2. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação da minuta da escritura pública de compra e venda do terreno necessário à execução do Plano de Pormenor do Centro Hospitalar de Barcelos;

Aprovado por unanimidade (44 PS, 30 PSD, 25 IND, 2 CH, 2 TB, 2 CDS, 2 BE, 1 PCP)

3. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo bancário de médio e longo prazo, até ao montante máximo de 25.000.000,00 €, para financiamento de diversos investimentos do PPI;

Aprovado por maioria com 88 votos a favor (30 PSD, 28 PS, 24 IND, 2 CH, 2 TB, 2 CDS) e 18 abstenções (14 PS, 2 BE, 1 PCP, 1 IND)

4. Discussão e votação do Plano Municipal de Ação Climática de Barcelos;

Aprovado por unanimidade (38 PS, 26 PSD, 23 IND, 2 CH, 2 TB, 2 CDS, 2 BE, 1 PCP)

- Interrupção dos trabalhos – 00h36 do dia 30/04/2025

2ª REUNIÃO – 21h00 do dia 30/04/2025

5. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à Adenda ao Acordo de Interoperabilidade outorgado entre o Município de Barcelos, a Comunidade Intermunicipal do Cávado, a Mov Cávado Transportes e Mobilidade I, Lda., a Transdev e Avic Cávado, Lda., e o Minho BUS – Transporte do Minho, Sociedade Unipessoal, Lda.;

Aprovado por maioria com 94 votos a favor (40 PS, 25 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB) e 3 abstenções (2 BE, 1 PCP)



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

6. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município de Barcelos e a CIM Cávado, na área do Serviço Público de Transporte de Passageiros;**

Aprovado por maioria com 79 votos a favor (26 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB) e 17 abstenções (14 PS, 2 BE, 1 PCP)

7. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal do projeto “Linha do Minho. Nine/Viana do Castelo – Município de Barcelos – Desnivelamentos”, para a eliminação das Passagens de Nível no Concelho de Barcelos;**

Aprovado por unanimidade (43 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 CDS, 2 BE, 1 TB, 1 PCP)

8. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de um prédio com a área de 2.416 m², sito no lugar de Peneda, freguesia de Vila Frescaíinha S. Martinho, para alteração do uso de um edifício licenciado através do processo n.º 141504 e ampliação do mesmo para uma serralharia;**

Aprovado por maioria com 96 votos a favor (43 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB) e 3 abstenções (2 BE, 1 PCP)

9. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal, com vista à instalação de um “Agroturismo e Experiências Sustentáveis”, designado de “Fonte de Cristoi Eco-Agroturismo”, sito na Rua da Fonte de Cristoi, freguesia de Manhente;**

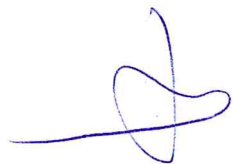
Aprovado por maioria com 96 votos a favor (43 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB) e 3 abstenções (2 BE, 1 PCP)

10. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a União das freguesias de Silveiros e Rio Covo Santa Eulália e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário 344/2024 LOEDI);**

Aprovado por maioria com 96 votos a favor (43 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB) e 3 abstenções (2 BE, 1 PCP)

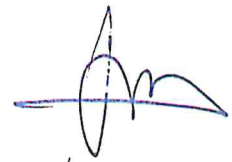
11. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Pereira e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário 186/2024 LOEDI);**

Aprovado por maioria com 96 votos a favor (43 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB) e 3 abstenções (2 BE, 1 PCP)



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



12. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração pontual do Mapa de Pessoal do Município de Barcelos;

Aprovado por maioria com 82 votos a favor (29 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB) e 17 abstenções (14 PS, 2 BE, 1 PCP)

13. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à composição do júri de recrutamento e seleção do cargo de direção intermédia de 1.º grau de Diretor de Departamento de Obras Municipais, a prover na autarquia;

Aprovado por maioria com 82 votos a favor (29 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 CDS, 1 TB) e 17 abstenções (14 PS, 2 BE, 1 PCP)

14. Discussão e votação do Relatório de Monitorização (2024) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Um;

Aprovado por maioria com 88 votos a favor (31 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 TB, 2 CDS, 2 BE, 1 PCP) e 12 abstenções (PS)

15. Discussão e votação do Relatório de Monitorização (2024) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos;

Aprovado por maioria com 88 votos a favor (31 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 TB, 2 CDS, 2 BE, 1 PCP) e 12 abstenções (PS)

16. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à renovação de isenção de IML, por mais 5 anos, ao requerente Urbajor – Gestão e Mediação Imobiliária, Lda., para o prédio (frações B e C) localizado na Rua Barjona de Freitas, n.º 53, na União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (S. Martinho e S. Pedro);

Aprovado por maioria com 97 votos a favor (43 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 TB, 2 CDS), 1 voto contra (PCP) e 2 abstenções (2 BE)

17. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à Rede Nacional do Património Cultural Imaterial;

Aprovado por unanimidade (43 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 TB, 2 CDS, 2 BE, 1 PCP)

18. Apresentação, para conhecimento, da 1ª Alteração Modificativa (Revisão) ao Plano de Atividades e Orçamento da Empresa Municipal e Educação e Cultura de Barcelos de 2025;

Apreciado



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

19. Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal;

Apreciado

20. Discussão e votação da 2ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal;

Aprovado por maioria com 82 votos a favor (28 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 TB, 2 CDS) e 17 abstenções (14 PS, 2 BE, 1 PCP)

21. Ratificação da proposta da Câmara Municipal relativa à adesão do Município de Viana do Castelo à Associação de Municípios de Fins Específicos Quadrilátero Urbano;

Aprovado por unanimidade (42 PS, 26 PSD, 22 IND, 2 CH, 2 TB, 2 CDS, 2 BE, 1 PCP)

22. Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município;

Verificaram-se as intervenções do CH, PCP, BE, TB e PS e os respetivos esclarecimentos do Sr. Presidente da Câmara Municipal

Às 23h46 do dia 30 de abril de 2025 foi aprovada e assinada esta minuta, sendo posteriormente encerrada a sessão.

Eu, Celestino Linhares da Silva, Coordenador Técnico, a subscrevi.

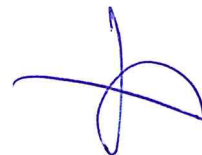
O Presidente da Assembleia,

(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O Coordenador Técnico,

(Celestino Linhares da Silva)

CÓPIA



Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa;

Exmo. Senhor Presidente da Câmara e restante vereação;

Senhoras e Senhores deputados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

**DECLARAÇÃO DE VOTO – Moção do “TB – Todos Barcelos”
(PAOD)**

A Moção do TB, visa um certo oportunismo que, aliás, em nada nos surpreende.

A resolução do diferendo entre os proprietários do terreno onde “O Andorinhas” pratica as suas atividades desportivas, consta de um acordo de compromisso de 9 de abril de 2001 entre três parceiros:

A Câmara Municipal de Barcelos;

O Proprietário do Terreno e

O Andorinhas.

Em 26 de abril do mesmo ano, foi celebrada uma transação judicial para desistência de uma ação sobre a real propriedade do terreno.

A Câmara Municipal comprometeu-se a disponibilizar um terreno alternativo em Arcozelo com 20 mil metros quadrados para a instalação do novo equipamento.

Ora, a Câmara Municipal enquanto pessoa de bem assumirá as suas responsabilidades contratuais e disso já aqui foi dado nota

pele Sr Presidente da Câmara, bem como noutras declarações públicas.

Assim, e porque esta Moção visa uma intromissão em assuntos da responsabilidade do Município, não podemos acompanhar no voto favorável da Moção, pelo que optamos pela abstenção.

Confiemos no executivo municipal para a resolução deste diferendo.

Fica, naturalmente a solidariedade para com o Andorinhas.

Muito obrigado.

José Luís Dias Pereira – Membro independente (BTF) na AM de Barcelos

Subscrita por

Problemas
F. Augusto

Rui e Elizabeth Bento de S. C.

Sma. R. B. M. J. M.

Ângela Rávia da Silva Sousa

D. A. F. E. C.
José B. F. F.

João Paulo da Silva Sousa

João José B. A. G. H. P.

André A. B. B. B.

João F. B. B. B.

João Carlos P. B. B. B.

João da Costa P. B. B.

Miguel B. B.

João Carlos B. B. B.

João José B. B. B.

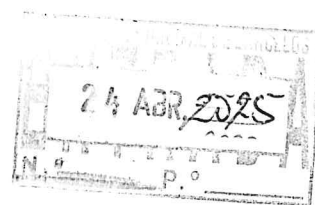
João B. B. B.

João B. B. B.

João B. B. B.

João B. B. B.

João B. B. B.



MOÇÃO

Mudar de Vida pela liberdade e democracia de Abril

Todos os anos é primordial comemorar o 25 de Abril de 1974 como um dos momentos mais marcantes da nossa história coletiva, não apenas importante pela data simbólica, mas muito na perspetiva de um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram iniciar a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Com o 25 de Abril terminou a guerra e o colonialismo português, ampliaram-se os direitos de cidadania, desenvolveu-se o Estado Social, conquistou-se o direito à participação política, massificou-se a educação através da Escola Pública, criou-se e universalizou-se o Serviço Nacional de Saúde.

A Constituição da República, aprovada a 2 de abril de 1976 e iniciada faz hoje 50 anos com as primeiras eleições livres de sufrágio universal para a Assembleia Constituinte - legitimada por uma participação de 91,6% dos eleitores - constitui um precioso articulado político /jurídico que consagrou as liberdades, os direitos sociais e laborais tornando-se o documento-chave da democracia progressista consubstanciado nas conquistas populares. Convém enfatizar que para as eleições constituintes estiveram envolvidos 40 mil cidadãos que em dois meses recensearam 6 milhões e 200 mil portugueses, com o acrescento de para quem tudo era novidade num país com 30% de analfabetos.

Por outro lado, enalteçamos todos quantos constituíram as Comissões Administrativas que com firmeza consolidaram os órgãos representativos do poder local como expressão do carácter eminentemente popular da Revolução de Abril.

A Constituição de 1976 inscreve, pela primeira vez, o poder local democrático. Em 12 de Dezembro de 1976 realizaram-se as primeiras eleições democráticas para três órgãos autárquicos, Assembleia de Freguesia, Câmara e Assembleia Municipal. Foram mais de 70.000 candidatos e votaram 4.170.494 eleitores. Ato digno de consolidação da democracia representativa nas autarquias como um exercício de liberdade de expressão através do voto de proximidade.

Convém lembrar os que com empenho e entusiasmo constituíram comissões de moradores, de trabalhadores, movimentos sociais de defesa de causas e de direitos. Os que com denodo e tenacidade levantaram a voz contra o racismo, a xenofobia, a discriminação social. Os que constituíram coletividades desportivas, culturais, recreativas fazendo com que as suas terras tivessem uma outra dimensão coletiva. Os que prezaram pela melhoria de condições dos mais vulneráveis e que organizaram processos de integração para os desfavorecidos.

Em nome da memória e da coragem dos que edificaram Abril, saibamos honrar o seu legado e prestar o devido tributo pela forma como contribuíram para a construção do nosso país tal como o temos.



Bloco de Esquerda

Assembleia Municipal de Barcelos

29. abril.2025muito

Continuamos a ter muito caminho para percorrer e muito atropelo para desbravar, mas o trilho do percorrido tem que ser o rumo a nortear.

Se por um lado é preciso lutar contra o esquecimento e fazer lembrar os valores daquele “dia inicial, inteiro e limpo” não é menos importante atualizar a grandeza da democracia no exato desígnio de que esta é uma construção permanente. Em nome da memória e da coragem dos que edificaram Abril. Em defesa do legado democrático que urge reconquistar e aperfeiçoar. Em proclamação de um país contemporâneo e novo, mas com princípios de sempre. Liberdade, justiça social, igualdade de oportunidades, correção de assimetrias, respeitabilidade pela diversidade de ser e de estar, entre outros, são valores sempre a invocar e exigir. É premente fazer acreditar que Abril está vivo, em ação e pujante, o que implica aprofundar a democracia e combater os ataques saudosistas do regime dos privilégios, do autoritarismo e da “casta pura”.

As discriminações com base no género, na orientação sexual e nas características étnico-raciais perpetuam estereótipos, promovem a desigualdade e limitam o acesso a direitos. A prática destes atos é um obstáculo à democracia e à liberdade individual. O racismo e a xenofobia comprometem os direitos, reduzindo a cidadania daqueles que são percecionados como “outro”, debilitando a democracia. A diversidade étnico-racial deve ser acolhida e entendida como um processo de integração coletiva de uma sociedade moderna e plural.

Comemorar Abril é não deter o clamor contra os que querem o seu revisionismo. O neoliberalismo embrulhado em modernas teorias de rentabilidade individual e a extrema direita reacionária e discriminatória pelo ódio de retrocesso civilizacional, tentam lançar anátemas às conquistas de Abril invertendo a primazia pelo 25 de novembro. Não podemos deixar passar este perigoso revisionismo nem consentir que estas ditatoriais propensões ganhem dimensão de poder, sob pena de sermos cúmplices do aniquilar da democracia. Tenhamos bem presente que as conquistas socioeconómicas e direitos de cidadania alcançados com a Revolução não são irreversíveis e não estão para sempre garantidos.

Abril é democracia, é liberdade, é inclusão, é igualdade, é desenvolvimento coletivo, é esperança de um povo que teimosamente não esquece Abril como a matriz sobre a qual tece a vontade de Mudar de Vida!

Assim, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária de 29 de abril de 2025, delibera:

Saudar o aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, no contacto direto do espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todo/as aquele/as que lutaram contra o fascismo e a ditadura do Estado Novo e a todo/as que se empenham pela democracia política e social e que defendem a construção de um país de liberdade, de pluralidade e de inclusão.

Barcelos, 29 de abril de 2025

Os deputados municipais do BE

José Maria Cardoso

Miguel Afonso Martins



MOÇÃO

Os Barcelenses foram recentemente confrontados com a notícia de que o Núcleo Desportivo "Os Andorinhas" se encontrava em risco de ficar sem o seu complexo desportivo.

O histórico clube de Arcozelo, que formou milhares de jovens Barcelenses, nos seus 77 anos de existência, assinou um acordo com a Câmara Municipal de Barcelos, no contexto de um processo judicial, e da Construção do Complexo Rodoviário de Barcelos, que estabelecia, em 2001, que: "a Câmara Municipal compromete-se num prazo máximo de 30 meses, a contar da presente data (24/04/2001), a elaborar e aprovar os projetos, bem como a executar à sua custa as obras de construção de um campo de futebol, um campo polivalente e respetivas instalações de apoio à prática desportiva equivalentes às atualmente existentes no recinto desportivo onde funciona o 2º outorgante, Núcleo Desportivo "Os Andorinhas", no terreno a doar pelo 3º outorgante a este Núcleo atrás mencionado (doação que foi efetuada em 2001), devendo para tal ser aprovado o plano de urbanização atrás citado pela Administração Central."

O referido acordo, estabelece, ainda, que: "Caso a Câmara Municipal não consiga fazer aprovar o plano no que se refere à implantação das infraestruturas desportivas atrás referidas, compromete-se a ceder gratuitamente ao Núcleo Desportivo "Os Andorinhas", um outro terreno com as mesmas dimensões, ou seja com cerca de 20.000 m², terreno esse que terá de se situar na freguesia de Arcozelo, deste concelho, comprometendo-se, também, a nele realizar todas as obras referidas na alínea C) 3.1, deste acordo (as que acima referimos), deste acordo, obras essas que também serão entregues em plena propriedade àquele Núcleo Desportivo e que deverão também ser entregues no prazo de 30 meses a partir desta data."

Dois dias após a celebração deste acordo, a 26 de abril de 2001, o Tribunal Judicial de Barcelos estabelecia o Termo de Transação de uma ação cível, com base no acordo atrás referido.

O Complexo Desportivo teria de ficar concluído a 24 de outubro de 2003.

Desde então o Clube deixou de ser proprietário das referidas instalações e corre o real risco de ser despejado.

Ao longo dos anos o Clube foi impedido de se modernizar e foi perdendo a atratividade que outrora tinha, até que, na atual época desportiva, pela primeira vez na sua longa história, não tem qualquer equipa dos escalões de formação a competir.

Mais do que um Clube desportivo, o Núcleo Desportivo "Os Andorinhas" teve um relevante papel social, permitindo a milhares de jovens do nosso concelho, a saudável prática desportiva em detrimento de qualquer mau hábito ou vício.

Urge, pois, que o Município de Barcelos apresente um plano definitivo para o cumprimento do acordo, por si estabelecido.

Mais do que responsabilizar todos os executivos que, desde a assinatura do acordo, não o cumpriram, impõe-se que a Câmara Municipal apresente um plano concreto para o cumprimento do mesmo.

Na última Assembleia Municipal, o Sr. Presidente da Câmara referiu que a atual proprietária do terreno onde se situa o Complexo Desportivo dos "Andorinhas" teria assumido a parte do acordo que competia ao Município de Barcelos.

Na verdade, essa assunção, se tiver enquadramento legal, deverá ser assinada pelas 3 entidades, Câmara Municipal de Barcelos, Núcleo Desportivo "Os Andorinhas" e a empresa proprietário dos terrenos, para que, dessa forma, se salvasse, o efetivo cumprimento do referido acordo.

Assim, e de acordo com o estabelecido na alínea b) do nº1 do artigo 39º do regimento da Assembleia Municipal de Barcelos, propomos que a Assembleia Municipal de Barcelos reunida em reunião ordinária, a 29 de abril de 2025 aprove:

1 – Que a Câmara Municipal de Barcelos defina, num prazo não superior a 5 meses, qual o terreno onde serão construídas as infraestruturas referidas no Acordo;

2 – Caso seja legalmente possível e acordado entre a Câmara Municipal, o Núcleo Desportivo "Os Andorinhas" e os atuais proprietários do terreno onde se encontram o Complexo Desportivo do referido Núcleo, que o executivo municipal estabeleça, num prazo não superior a 5 meses, um acordo que garanta que o Novo Complexo Desportivo do Núcleo seja concluído no prazo máximo de 30 meses.

Barcelos, 29 de abril de 2025

Os Deputados Municipais

Nota: em anexo segue acordo celebrado pelas partes e o Termo de transação de ação cível



CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

COMPLEXO RODOVIÁRIO DE BARCELOS
CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE A RUA DAS TORGAS E A
EN 205

ACORDO

1. OUTORGANTES

1.º OUTORGANTE: CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS, representada pelo Ex.mo Senhor Presidente, Dr. Fernando Ribeiro dos Reis, em cumprimento da deliberação camarária de 9/04/2001;

2.º OUTORGANTE: NÚCLEO DESPORTIVO "OS ANDORINHAS", representado pelo Presidente da Direcção, Sr. Manuel da Conceição Carneiro Martins, devidamente mandatado pela Assembleia Geral;

3.º OUTORGANTE: SÉGUIMÓVEIS – IMOBILIÁRIA, LDA, representada pelo seu sócio – gerente, Sr. Manuel Dias da Silva.

2. PREÂMBULO

2.1 - É do conhecimento de todos os outorgantes a pendência de uma acção judicial proposta pelo 3.º outorgante contra o 2.º outorgante, com



vista a reivindicar a propriedade e a entrega dos terrenos, actualmente ocupados com o Complexo Desportivo, onde o 2.º outorgante desenvolve a sua actividade desportiva, sito no Lugar das Torgas da freguesia de Arcozelo.

2.2 - O 1.º outorgante vai proceder à realização de obras de construção do troço do Complexo Rodoviário entre a Rua das Torgas e a EN 205, necessitando para o efeito de destruir parte das instalações desportivas referidas.

2.3 – A Câmara Municipal reconhece o interesse relevante para o desporto que o referido núcleo tem vindo ao longo do tempo a desenvolver, pelo que se tem mantido uma frutuosa colaboração por parte da Autarquia para o 2.º outorgante, permitindo a esta a realização dos seus objectivos estatutários.

2.4 – No âmbito do Plano de Urbanização UNOR 3 está previsto a afectação dos terrenos situados entre a via a construir e a Ribeira das Pontes a um uso consentâneo com a natureza reservada do solo, concretamente ao uso desportivo e lazer.

3. ACORDO

3.1 – Para a persecução de todos estes objectivos os três outorgantes comprometeram-se a:



- A) O 3.º outorgante compromete-se a doar ao Núcleo Desportivo “Os Andorinhas”, um terreno com cerca de 20.000 m², terreno esse assinalado na planta anexa a cor verde, situado entre a via a construir e a ribeira.
- B) A Câmara adquirirá ao 3.º outorgante, a área de terreno de que esta é proprietária, situada entre a via a construir e a Ribeira, para além dos 20.000 m² referidos na linha anterior que se vier a revelar necessária para a conclusão das obras referidas na alínea C).
- C) Por sua vez, a Câmara Municipal compromete-se num prazo máximo de 30 meses, a contar da presente data, a elaborar e aprovar os projectos, bem como a executar à sua custa as obras de construção de um campo de futebol, um campo polivalente e respectivas instalações de apoio à prática desportiva equivalentes às actualmente existentes no recinto desportivo onde funciona o 2.º outorgante, Núcleo Desportivo “Os Andorinhas”, no terreno a doar pelo 3.º outorgante a este Núcleo atrás mencionado, devendo para tal ser aprovado o plano de urbanização atrás citado pela Administração Central.
- D) Terminadas as obras, serão as mesmas entregues em propriedade plena ao Núcleo Desportivo “Os Andorinhas”.
- E) A Câmara Municipal iniciará as obras de construção atrás referidas com o conteúdo, áreas e qualidade nunca inferiores às que actualmente dispõe o 2.º outorgante, Núcleo



Desportivo "Os Andorinhas", no prazo de 18 meses e concluí-las-á no prazo de 30 meses a contar da presente data.

F) O 2.º outorgante reconhece que o 3.º outorgante é proprietário pleno dos terrenos onde actualmente desenvolve a sua actividade desportiva, reivindicados na referida acção judicial, comprometendo-se a entregá-los ao 3.º outorgante no prazo de três anos a contar da data da doação referida na alínea B) deste acordo.

G) O 2.º outorgante poderá levantar desses terrenos tudo o que possa ser levantado do mesmo.

3.2 – Caso a Câmara Municipal não consiga fazer aprovar o plano no que se refere à implantação das infra-estruturas desportivas atrás referidas, compromete-se a ceder gratuitamente ao 2.º outorgante, Núcleo Desportivo "Os Andorinhas", um outro terreno com as mesmas dimensões, ou seja com cerca de 20.000 m², terreno esse que terá de se situar na freguesia de Arcozelo, deste concelho, comprometendo-se, também, a nele realizar todas as obras referidas na alínea C) 3.1, deste acordo, obras essas que também serão entregues em plena propriedade àquele Núcleo Desportivo e que deverão também ser entregues no prazo de 30 meses a partir desta data.



& ÚNICO: Nesta situação, o terreno doado ao Núcleo Desportivo "Os Andorinhas", a que se refere a alínea B) do ponto 3.1, reverterá sem qualquer encargo para a Câmara Municipal de Barcelos.

Barcelos, 24 de Abril de 2001

O 1.º Outorgante

O 2.º Outorgante

O 3.º Outorgante

FF 27.410 m2

II - 5.173 m2

III - 154 m2 (195,16 %)

CC - 2.152 m2

CC - 7.196 m2

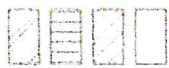
EE - 4.593 m2

CE - 2.230 m2

AA - 33.957 m2

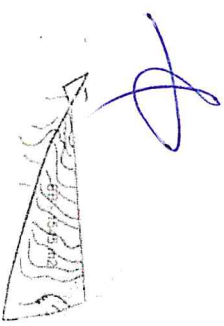
Parcela a Doar

CÓPIA



ÁREA TOTAL DE 20.000 m² (Campo de futebol e estacionamento)
ÁREA TOTAL DE 10.000 m² (Parque Infantil)
ÁREA TOTAL DE 1.000 m² (Área de recreio e lazer)
ÁREA TOTAL DE 500 m² (Área de estacionamento)

Φ





TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS
2ª. JUÍZO CÍVEL

85

- TERMO DE TRANSAÇÃO -

* *

Aos vinte e seis dias do mês de Abril de Dois Mil e Um, neste Tribunal e 2º Juízo Cível, compareceram o legal representante da Autora - Seguí imóveis - Imobiliária, Lda., Exmº. Senhor Manuel Dias da Silva, casado, empresário, acompanhado do seu ilustre mandatário, Exmº. Senhor Dr. A. Cunha Correia e o representante da Ré - Núcleo Desportivo "Os Andorinhas", Exmº. Senhor Manuel da Conceição Carneiro Martins, Presidente da Direcção, devidamente mandatado para este conforme Acta nº. 81, da Assembleia Geral da Ré, cuja fotocópia nesta acto apresentou, acompanhado do seu o ilustre mandatário, Exmº. Senhor Dr. A. Silva Carvalho e disseram : - que vêm consignar neste termo o acordo a que chegaram sobre o litígio que discutiam na Acção Ordinária, nº. 212/2000, em que são Autores Seguí imóveis - Imobiliária, Lda. e Núcleo Desportivo "Os Andorinhas", que por este meio põem fim, sendo as seguintes cláusulas em que assentaram e que reciprocamente aceitam -

PRIMEIRO

É do conhecimento das partes, o acordo celebrado entre a autora, a Ré e a Câmara Municipal de Barcelos, cuja cópia se junta.

SEGUNDO

Porém, em qualquer hipótese a Ré reconhece desde já e irretractavelmente que a autora é legítima proprietária plena dos prédios reivindicados, designadamente aquele onde estão actualmente implantadas as instalações desportivas da ré e que esta reconvenciona como seu, constante da planta agora junta a côr verde, confessando assim, e sem reservas, o pedido formulado na petição inicial sob a alínea a).

TERCEIRO

Também em qualquer hipótese, a ré entregará impreterível e incondicionalmente à autora os prédios referidos na cláusula anterior, no prazo de três anos decorridos imediatamente após a doação referida na cláusula seguinte.

QUARTO

A autora doará a ré uma parcela de terreno com a área de 20.000 (vinte mil)

etros quadrados, conforme o acordo referido na cláusula primeira desta transacção.

Esta escritura que a autora e ré se obrigam a outorgar, será celebrada em dia, ra e Secretaria Notarial a designar pela Autora, que para tal, endereçará carta gistada ao Presidente da Direcção da Ré com a antecedência de quinze dias.

Caso aquele representante da Ré não compareça injustificadamente na data e al designados, o prazo para a entrega do prédio referido na cláusula terceira meçar-se-à a contar a partir desse dia designado.

Caso o mesmo representante não compareça justificadamente e a ré não o faça bstituir no prazo de oito dias a contar da data da falta, a escritura será novamente signada pela autora avisando a ré na sua sede por carta registada com aviso de repção, com antecedência de oito dias da nova data e local designados.

Faltando nesta última hipótese quem represente a ré para aceitar a doação, o azo de entrega referido na cláusula terceira começará a contar-se da data imeiramente designada para a escritura.

QUINTO

A ré, se pretender, levantará todas as construções e equipamentos plantados nos prédios reivindicados e que ocupa, devendo porém fazê-lo com a ecedência de oito dias relativamente ao termo do prazo da entrega dos mesmos dias.

Caso não o faça, perderá o direito a esse levantamento, podendo a autora dar elas construções e equipamentos o destino que entender, designadamente edendo à sua demolição.

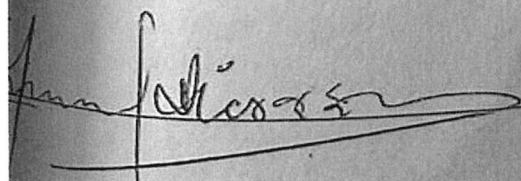
SEXTO

A Ré desiste dos pedidos reconventionais.

SÉTIMO

A Autora pagará as custas em divida a Juízo referentes aos pedidos ulados na petição inicial e a Ré pagará as custas em divida a Juízo relativas aos dos reconventionais, prescindindo porém aquela e esta de Procuradoria na parte onível e de custas de parte.

Como assim disseram lhes tomei o presente termo que vai ser assinado por





Assembleia Municipal 29 de abril de 2025

Ponto 1) Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2024

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

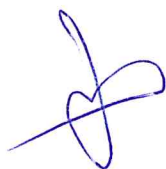
O TB- Todos Barcelos tal como fez na apresentação das GOP e orçamento absteve-se neste ponto. Os documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2024 são cruciais para garantir esta transparência, proporcionando uma visão clara sobre a utilização dos recursos públicos e permitindo que os cidadãos acompanhem de perto as decisões financeiras do município. O executivo deve ser transparente e responsável na sua gestão financeira

A concretização de obras é uma parte fundamental do desenvolvimento local, respondendo às necessidades da comunidade e melhorando a infraestrutura e qualidade de vida dos habitantes. No entanto, a execução destas obras deve sempre estar alinhada com uma gestão financeira responsável. Os documentos de Prestação de Contas asseguram que todas as despesas são justificadas e que os projetos são realizados dentro dos limites orçamentais, evitando desperdícios de recursos e garantindo a eficiência na aplicação dos fundos.

Portanto, é vital que o município mantenha um equilíbrio entre a importância da transparência financeira e a concretização de obras, assegurando que ambos os aspetos caminhem juntos para promover um desenvolvimento sustentável e responsável.

Mais do que a prestação de contas, é fundamental priorizar o desenvolvimento sustentável. Este conceito engloba não apenas a dimensão económica, mas também a social e ambiental, promovendo um crescimento equilibrado e duradouro para as futuras gerações.

O desenvolvimento sustentável exige uma abordagem integrada, onde a redução do impacto ambiental, o uso eficiente dos recursos naturais e a inclusão social são considerados em cada decisão e ação. A gestão financeira deve, portanto, ser orientada por princípios de sustentabilidade, assegurando que os investimentos feitos hoje não comprometam a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.



A implementação de práticas sustentáveis pode incluir a adoção de energias renováveis, a promoção da mobilidade urbana sustentável, a gestão adequada dos resíduos, a preservação dos recursos hídricos e a proteção da biodiversidade. Além disso, é importante fomentar uma economia circular, onde os recursos são reutilizados e reciclados, minimizando a produção de resíduos e o consumo de matérias-primas.

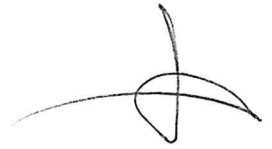
A participação ativa da comunidade é igualmente vital para o sucesso do desenvolvimento sustentável. Envolver os cidadãos nas decisões e ações locais, educá-los sobre a importância da sustentabilidade e incentivá-los a adotar comportamentos responsáveis contribui para a criação de uma sociedade mais consciente e participativa.

Em suma, a prestação de contas e a transparência financeira são pilares essenciais, mas devem estar sempre combinados com uma visão clara e comprometida com a sustentabilidade. Só assim será possível construir um futuro próspero, equilibrado e justo para todos.

TB - Todos Barcelos



(Jose Rosa)



PONTO DOIS:

O TB-TODOS Barcelos votou favoravelmente este ponto e votara todos os que visem contribuir para agilizar a construção do novo hospital de Barcelos.

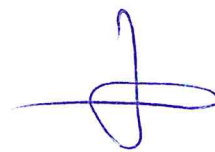
Não obstante este ponto seja uma retificação à minuto anteriormente aprovada por unanimidade, é sempre relevante e oportuno referir que a aquisição efetiva do terreno para a construção do novo hospital em Barcelos é de extrema importância para a comunidade local. Este novo hospital não só irá melhorar significativamente o acesso aos cuidados de saúde para os residentes de Barcelos, mas também para os habitantes dos concelhos vizinhos, como Esposende .

A decisão de adquirir o terreno, aprovada pela Câmara Municipal e Assembleia de Barcelos, é um passo crucial para garantir que a infraestrutura necessária esteja disponível para atender à crescente demanda por serviços de saúde de qualidade na região.

Além disso, a construção do novo hospital irá gerar empregos e impulsionar a economia local, tanto durante a fase de construção quanto após a sua conclusão. A presença de um hospital moderno e bem equipado também pode atrair profissionais de saúde qualificados para a região, melhorando ainda mais a qualidade dos serviços prestados.

A aquisição do terreno e a subsequente construção do hospital são uma demonstração do compromisso do executivo municipal e todos os partidos e forças políticas da oposição em melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos e em promover o desenvolvimento sustentável da região. Este projeto é uma resposta direta às necessidades de saúde da população e um passo importante para garantir um futuro mais saudável e próspero para todos.

CÓPIA



Asssembleia Municipal 29 de abril de 2025

Ponto 3) Discussão e votação da proposta da Camara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo bancário de medio e longo prazo, até ao montante máximo de 25.000.000,00 €, para financiamento de diversos investimentos do PPI.

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

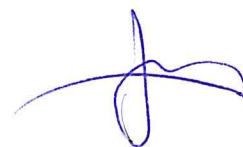
Tal como na sessão desta Assembleia de 25 de fevereiro deste ano, o TB Todos Barcelos votou favoravelmente este ponto pois entende que as obras são necessárias e importantes para o desenvolvimento do nosso concelho. Todavia, tal como na sessão de 25 de fevereiro, o TB-Todos Barcelos não deixa de achar curioso que um empréstimo desta dimensão aconteça agora se trata em ano eleitoral. Pena que as eleições autárquicas ocorram apenas de 4 em 4 anos

TB - Todos Barcelos

(Jose Rosa)

CÓPIA

CÓPIA



Assembleia Municipal 29 de abril de 2025

Ponto 4) Discussão e votação do Plano Municipal de Ação Climática de Barcelos

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

O TB- Todos Barcelos votou favoravelmente este ponto pois tem a certeza que

este plano é essencial para a sustentabilidade e a proteção ambiental do nosso município. O Plano Municipal de Ação Climática de Barcelos visa reduzir as emissões de gases de efeito estufa, promover a eficiência energética e aumentar a resiliência às mudanças climáticas. A sua implementação irá contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, proteger a biodiversidade local e garantir um futuro mais verde para as próximas gerações. Além disso, o plano inclui medidas para educar e sensibilizar a comunidade sobre a importância da preservação ambiental, incentivando práticas sustentáveis e o uso responsável dos recursos naturais.

Através de iniciativas como a criação de espaços verdes, a promoção de transportes públicos e ciclovias, e a implementação de tecnologias limpas, o plano pretende transformar Barcelos numa referência em termos de sustentabilidade. A colaboração entre o governo local, empresas, organizações não governamentais e os próprios cidadãos será crucial para o sucesso das ações propostas. Investir em soluções sustentáveis é investir no bem-estar de todos os habitantes de Barcelos, e é por isso que acreditamos firmemente na necessidade de apoiar esta iniciativa.

Este plano de ação climática não só responde à urgência das questões ambientais globais, mas também promove o desenvolvimento económico e social do município. A adoção de práticas mais sustentáveis pode atrair investimentos e turistas, gerar empregos e melhorar a qualidade de vida. Por todos estes motivos, estamos certos de que apoiar o Plano Municipal de Ação Climática de Barcelos é um passo fundamental para garantir um futuro próspero e saudável para as próximas gerações.

TB - Todos Barcelos

(Jose Rosa)

CÓPIA